

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
(incluindo curso de mestrado acadêmico e de doutorado)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E GESTÃO ORGANIZACIONAL E DA INOVAÇÃO  
(PPGEGOI)**

**Comissão de elaboração da proposta:**

Alceu Gomes Alves Filho

Ana Lúcia Vitale Torkomian

Luiz Fernando de Oriani Paulillo

Alessandra Rachid

Herick Fernando Moralles

Silvio Eduardo Alvarez Candido

SÃO CARLOS, 2017

## **1. Proposta / Curso**

Programa: Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação (PPGEGOI)

Área de conhecimento: Multidisciplinar

Tem graduação na área ou na área afim: Sim

Níveis dos cursos propostos: Mestrado acadêmico e Doutorado

## **2. Instituição de ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)**

Programa: Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação (PPGEGOI)

Coordenadora: Ana Lúcia Vitale Torkomian

(Vice-coordenador: Luiz Fernando de Oriani Paulillo)

## **3. Caracterização da Proposta**

### **Contextualização institucional e regional da proposta**

O contexto institucional é bastante favorável porque encontram-se na UFSCar condições adequadas para a implantação e o desenvolvimento do Programa (e dos cursos de mestrado e doutorado): condições infraestruturais (prédios, bibliotecas, tecnologia de informação etc.); corpo docente com qualificação e disponibilidade; cursos de graduação e de pós-graduação em áreas próximas já implantados e consolidados; e departamentos que contemplam diversas áreas de conhecimento e com os quais o PPGEGOI pode interagir e desenvolver trabalhos interdisciplinares.

A própria implantação do programa poderá resultar em aperfeiçoamentos de algumas atividades acadêmicas na UFSCar. Os principais temas de pesquisa visados pelo PPGEGOI e as contribuições advindas da realização dos projetos de pesquisa, das dissertações de mestrado e das teses de doutorado, além de visarem avanços do conhecimento, poderão significar melhorias para os processos de formação de estudantes em cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Engenharia de Produção, de Administração, de Economia e de Ciências Sociais, principalmente.

A localização do Programa na UFSCar e no Estado de São Paulo traz ainda como benefícios todas as articulações e parcerias institucionais com instituições como USP, UNICAMP, UFABC e UNESP e com instituições de fomento à pesquisa como CNPq e FAPESP, além da CAPES, já vivenciadas (experimentadas) pela UFSCar e pelo corpo docente que fará parte do Programa.

Cabe salientar, como afirmam Pacheco e Brito Cruz (2005, p. 3), que:

“O Estado de São Paulo abriga a mais extensa rede de instituições de pesquisa, as mais produtivas universidades e a maior comunidade científica e tecnológica do país. Além disso, congrega o sistema produtivo mais avançado e inovador do Brasil, uma grande rede de prestadores de serviços tecnológicos e tem uma economia cada vez mais voltada para atividades intensivas em recursos humanos qualificados.”

Sinteticamente, ainda quanto ao setor produtivo, segundo Jacinto e Ribeiro (2015), o Estado de São Paulo respondia, em 2009, por 9,5% do setor de agricultura e indústria extrativa, 22,7% da indústria de transformação e construção civil, 12,4 do setor de comércio e 55,4% do setor de serviços. Como ilustração

de sua importância na economia brasileira, basta mencionar que, em 2009, segundo Cassiolato e Szapiro (2015), São Paulo era responsável por quase 38% do valor da transformação industrial (VTI) do Brasil (sendo a Região Sudeste era responsável por mais de 60% do VTI do Brasil). No Estado estão localizadas empresas líderes, nacionais e multinacionais, de muitos segmentos econômicos, industriais e de serviços, partes importantes de cadeias de suprimentos, diversos polos industriais e arranjos produtivos locais, e muitas pequenas empresas, incluindo EBTs e Startups. E no Programa de APLs do Estado de São Paulo estão registrados 38 APLs e 25 aglomerados produtivos, distribuídos em mais de 120 municípios ([http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/arranjos-produtivos-locais-\(apls\)](http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/arranjos-produtivos-locais-(apls))) – consultado em 03/02/2017).

No Estado de São Paulo localizam-se partes importantes de segmentos de empresas que serão objetos de pesquisas realizadas no âmbito do PPGEGOI. E o mesmo se pode afirmar a respeito dos Estados vizinhos, encontrando-se na região, com facilidade, diversos exemplares dos objetos que serão focos dos estudos desenvolvidos no Programa (como Cadeias de Suprimentos, Clusters de Empresas, Arranjos Produtivos Locais, partes importantes de diversas Cadeias de Suprimentos e de Segmentos econômicos, EBTs, Pequenas empresas etc.). E, com a realização de pesquisas na região, abrem-se oportunidades também para a realização de estudos comparativos envolvendo esses mesmos objetos em outras regiões do país e até em outros países.

Deve-se ressaltar ainda que o contexto da região, com um setor produtivo forte e uma extensa comunidade científica e tecnológica, deverá favorecer a atração pelo Programa de uma demanda de estudantes de pós-graduação qualificados e com perspectivas de atuação posteriormente em instituições ou empresas de destacado papel na economia e no desenvolvimento da região e do país.

A participação que o Estado de São Paulo e os Estados vizinhos têm na economia e no desenvolvimento do Brasil implica também que podem ser encontradas e analisadas na região manifestações de alguns dos principais problemas e desafios do país. Numa conjuntura econômica de crise e numa estrutura econômica complexa, marcada pela internacionalização da economia, pelo declínio da participação da indústria na economia e pela reorganização produtiva de diversos setores, desde a década de 1990, são inúmeros os problemas e desafios, na região e no país, relacionados de maneira geral à gestão das organizações e à gestão da inovação, focos das pesquisas do PPGEGOI, e bastante relevantes seus impactos econômicos e sociais, incluindo questões relacionadas ao trabalho e à sustentabilidade, áreas também visadas por pesquisas do PPGEGOI.

Diversos problemas e suas manifestações em segmentos econômicos ou em conjuntos de empresas poderão ser focalizados por pesquisas, dissertações de mestrado e teses de doutorado do PPGEGOI. Alguns dos tipos de problemas e dos temas selecionados como objetos das pesquisas do PPGEGOI serão mencionados nas seções seguintes de apresentação desta proposta e em geral exigem a utilização de abordagens interdisciplinares para serem satisfatoriamente analisados.

Jacinto, P. A.; Ribeiro, E. P. Crescimento da Produtividade no setor de serviços e da indústria no Brasil: dinâmica e heterogeneidade. *Economia Aplicada*, v.19, n.3, pp. 401-427, 2015.

Cassiolato, J. E.; Szapiro, M. H. S. Os dilemas da política industrial e de inovação: os problemas da Região Sudeste são os do Brasil. In: LEAL, C. F. C. et al. (org.). *Um olhar territorial para o desenvolvimento: Sudeste*. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2015. p. 284-317

Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. ([http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/arranjos-produtivos-locais-\(apls\)](http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/arranjos-produtivos-locais-(apls))) – consultado em 03/02/2017)

## Histórico do curso

A proposta de criação do PPGEIOI foi inicialmente pensada por um grupo de professores do DEP/UFSCar e do PPGEI/UFSCar. A implantação do curso de graduação em Engenharia de Produção, em 1976, a criação do Departamento de Engenharia de Produção (DEP), em 1977, e, desde então, o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão nessa área, ampliadas com a criação posteriormente, em 1992, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEI), proporcionaram a constituição, no DEP/UFSCar, de um quadro docente numeroso, experiente, bastante qualificado e com formações (e trajetórias acadêmicas) diversificadas.

Estão indicados nos quadros a seguir alguns dos eventos mais importantes relacionados ao curso de graduação em Engenharia de Produção e ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEI) da UFSCar.

Atualmente, o DEP/UFSCar congrega 44 docentes, sendo que, destes, 22 participam do PPGEI. Trata-se de um grupo de professores que tem endereçado, já há algum tempo, seu conjunto de competências à produção e difusão de um complexo conjunto de conhecimentos que muitas vezes ultrapassa – e por isso também expande – as fronteiras que demarcam o que se poderia considerar (atualmente) como problemas centrais ou como conjunto de conhecimentos centrais da Engenharia de Produção.

Nesse grupo, além dos professores que orientam sua atuação acadêmica para a solução de problemas e para o desenvolvimento de áreas que tradicionalmente compõem a Engenharia de Produção, há outros, com diversificadas formações – economistas, administradores e mesmo engenheiros de produção com trajetórias (na pós-graduação) que incluem inserções em outras áreas de conhecimento –, que buscam compreender fenômenos que não estão circunscritos a uma única organização, ou a uma única função em uma organização, mas que envolvem em alguma medida (o que se pode denominar, de forma geral,) relações interorganizacionais e, nesse contexto (das relações interorganizacionais), a gestão organizacional e a gestão da inovação. (Mesmo quando uma função ou uma única organização é o objeto de estudo, a pesquisa sobre o tema focalizado deverá envolver investigações sobre o ambiente organizacional interno e externo, não se restringindo a dimensões que estão no âmbito de controle da organização a ser estudada.)

Esses fenômenos ou problemas principais – que serão objeto das pesquisas no PPGEIOI – caracterizam-se como complexos e pouco estruturados (ou não-estruturados); envolvem em geral altos níveis de incerteza; sua análise ou resolução depende da obtenção de dados e informações de múltiplas e variadas fontes, e muitas vezes tais dados são imprecisos ou até mesmo ainda inexistentes. Tais tipos de problemas requerem abordagens interdisciplinares para serem analisados, pois disciplinas isoladas em geral não são capazes de fornecer explicações suficientemente adequadas ou satisfatórias.

A figura a seguir pode auxiliar a visualização dos tipos de problemas que serão preferencialmente visados pelo PPGEIOI, considerando-se os eixos “complexidade organizacional”, “integração disciplinar” e “abrangência econômica”. O espaço fora do cubo é o espaço de problemas que interessa ao PPGEIOI (e, quanto mais afastado do cubo, ampliam-se ao mesmo tempo a abrangência e relevância do problema e, também, a dificuldade de tratá-lo ou resolvê-lo).

Pode-se constatar que a própria Engenharia de Produção passou a focalizar, pelo menos em parte (mas, talvez de maneira ainda tímida e incipiente), fenômenos e problemas com tais características. E este tem sido um dos principais vetores de seu desenvolvimento. Mas, o grupo de professores que agora propõe a criação do PPGEIOI vislumbra uma oportunidade (com a criação do Programa) de despender esforços específicos, consistentes e contínuos para tratar problemas (das organizações) que por sua natureza requeiram abordagens multidisciplinares ou interdisciplinares. E com isso esperam produzir conhecimento sobre tais problemas com maior efetividade.

Os problemas principais selecionados como objetos das pesquisas no PPGEGOI são primordialmente aqueles considerados relevantes para cada organização e para conjuntos de organizações – e mesmo para a formulação de políticas públicas – e que poderiam ser caracterizados como extensões (ampliadas) de problemas que antes constituíam objetos da Engenharia de Produção. Por exemplo: o desenvolvimento de uma inovação por uma única empresa e o desenvolvimento de inovações por uma empresa e alguns de seus fornecedores ou clientes. Outro exemplo: a organização de trabalho em uma empresa; a organização do trabalho de empresas consorciadas. E ainda: o desenvolvimento de produto em uma pequena empresa e o desenvolvimento “colaborativo” de um software por um cluster de EBTs.

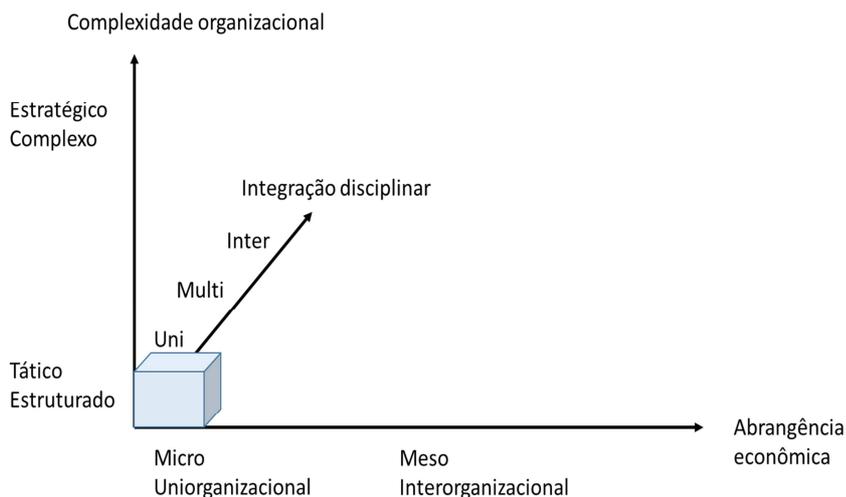


Figura 1 – Espaço de problemas do PPGEGOI

Quando diversas organizações compõem a situação a ser analisada, e quando as transações, trocas, processos, relações (entre elas), resultados e impactos envolvem aspectos que ultrapassam aqueles diretamente relacionados à quantidade ou à qualidade dos produtos/serviços, a Engenharia de Produção, exclusivamente, já não consegue abranger as linhas de conhecimento necessárias para estudá-la adequadamente.

Os problemas abordados têm, portanto, alta complexidade do ponto de vista da Gestão Organizacional, porque envolvem áreas estratégicas das organizações, e por poderem envolver diversas organizações, requerem soluções novas em termos de produtos, processos, sistemas, arranjos organizacionais e até políticas públicas, justificando que esforços para a busca de soluções novas – ou de Engenharia da Inovação – sejam envidados.

Assim, além de um campo de atuação que se ampliou (e continua se ampliando), para um conjunto de docentes que têm em comum em suas trajetórias acadêmicas uma preocupação com problemas da Engenharia de Produção, outra motivação (e desafio) é passar a proporcionar condições então, em um novo programa de pós-graduação, para uma atuação multi e interdisciplinar envolvendo estudantes e docentes. Isto implica na implementação de uma dinâmica de formação de mestres e doutores e de desenvolvimento de projetos de pesquisa que não é usual (comum) nos programas de pós-graduação já existentes, especialmente naqueles em que não há uma preocupação explícita em se fazer uso de metodologias e abordagens interdisciplinares.

Na proposta de implantação do PPGEIOI procura-se divisar e estabelecer, nas disciplinas dos cursos de mestrado e doutorado, nas linhas e projetos de pesquisa e na própria organização do Programa, atividades que contemplem perspectivas de “construção” interdisciplinar de soluções de problemas ou de produção de conhecimento.

Resumidamente, então, e a partir de trajetórias acadêmicas de docentes do DEP/UFSCar (dedicadas à Engenharia de Produção), a motivação para a elaboração da proposta de criação do PPGEIOI advém da percepção de que:

- um conjunto complexo de problemas no campo das relações interorganizacionais, da gestão organizacional e da gestão da inovação, requer o desenvolvimento e a aplicação de abordagens multidisciplinares ou interdisciplinares;
- há na UFSCar um conjunto de docentes que focalizam, em sua atuação acadêmica recente, tais problemas;
- é preciso ampliar no país o número de profissionais, de pesquisadores e de docentes que possuam competências para analisar e resolver problemas complexos interorganizacionais utilizando abordagens interdisciplinares;
- há condições na UFSCar para a criação de um programa de pós-graduação que proporcione a formação de mestres e doutores, de pesquisadores e docentes, que estejam aptos a atuar de forma multi ou interdisciplinar na produção e disseminação de conhecimento relacionado a problemas interorganizacionais, à gestão organizacional e à gestão da inovação;
- o desenvolvimento de um programa de pós-graduação que estimule e proporcione uma atuação interdisciplinar para lidar com problemas de relações interorganizacionais constitui em si uma oportunidade de fortalecimento da atuação acadêmica na Universidade.

Quadro 1 – Principais eventos relacionados ao curso de graduação em Engenharia de Produção (Campus de São Carlos)

---

1976 – Criação e implantação dos cursos de graduação em Engenharia de Produção Materiais e Engenharia de Produção Química na UFSCar.

1977 – Criação do Departamento de Engenharia de Produção na UFSCar.

1981 – Organização e realização pelo DEP/UFSCar do 1º ENEGEP (Encontro Nacional de Ensino de Graduação em Engenharia de Produção). Evento pioneiro sobre a área da Engenharia de Produção no Brasil.

1987 – DEP/UFSCar participa da criação da Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), fazendo parte de sua diretoria fundadora.

1992 a 2016 – O Curso de Engenharia da UFSCar recebe avaliação máxima (5 estrelas) do Guia do Estudante da Editora Abril e sempre esteve entre os 5 melhores cursos de graduação do Brasil.

1995 – Realização na UFSCar do primeiro congresso internacional de Engenharia de Produção (I International Congress of Industrial Engineering and Operations Management).

1996 – Implantação do curso de graduação em Engenharia de Produção Agroindustrial.

2005 – Reformulação curricular transformando os três cursos existentes em um único: Engenharia de Produção. (Os três antes existentes foram extintos).

2010 – Realização na UFSCar do XXX Congresso de Engenharia de Produção.

---

## Quadro 2 – Principais eventos relacionados ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (Campus de São Carlos)

---

1991 – Criação da revista Gestão & Produção que faz parte do acervo da biblioteca eletrônica SciELO e que vem publicando trabalhos científicos de todas as áreas da EP e edições especiais temáticas como Gestão da Cadeia de Suprimentos, Gestão da Qualidade, Estratégia de Operações, PCP, Logística, Gestão de Tecnologia, dentre outras.

1992 – Criação do PPGEP e implantação do curso de mestrado em Engenharia de Produção.

1999 – Implantação do curso de doutorado no PPGEP/UFSCar.

2001 – Centésima dissertação de mestrado

2011 – Centésima tese de doutorado

2016 – Quingentésima dissertação de mestrado

2016 – Ducentésima tese de doutorado

---

## Quadro 3 - Notas nas Avaliações da CAPES do PPGEP

---

1994-1995 – B (equivalente a 4)

1996-1997 – 5

1998-2000 – 5

2001-2003 – 4

2004-2006 – 4

2007-2009 – 5

2010-2012 – 4

---

### **Cooperação e intercâmbio**

Os docentes proponentes do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação estão envolvidos em diversas iniciativas de cooperação e intercâmbio com pesquisadores de outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais. Incluem-se convênios formais de cooperação, projetos de pesquisas conjuntos e/ou vínculos formais e informais para intercâmbio e realização de estágios por docentes e alunos de pós-graduação.

Nos últimos cinco anos, foram identificadas 39 iniciativas em colaboração com 33 instituições de pesquisa estrangeiras, de 10 países, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Cooperação dos docentes do programa com instituições estrangeiras

<b>País</b>	<b>Número de iniciativas</b>	<b>Instituições envolvidas</b>
Alemanha	1	Technische Universität Berlin
Canadá	2	York University University of Alberta
China	3	Guangdong University of Technology Jinan University University of Hong Kong
Escócia	1	Universidade de Strathclyde
Espanha	1	Universidade Politécnica de Valencia
Estados Unidos	14	Clemson University Darla Moore School of Business North Carolina State University Northwestern University Stanford University University of California – Berkeley University of California - Davis University of California Georgia University of Massachusetts University of Tennessee University of Wisconsin - Madison
França	3	École des hautes études em sciences sociales École normale supérieure Université Paris-Sorbonne
Holanda	4	University of Groningen University of Antwerp HAN University of Applied Sciences
Inglaterra	7	University of Sussex Universidade de Bristol Universidade de Cambridge University of Nottingham Lancaster University Management School University of Manchester
Portugal	3	Universidade de Coimbra Universidade do Porto

Nacionalmente, 38 vínculos com 15 instituições nacionais foram mapeados. As parcerias nacionais ocorrem predominantemente com instituições do estado de São Paulo, no qual foram identificadas 29 iniciativas com sete instituições. Conforme apresentado no Quadro 5, verificam-se também parcerias com instituições de diversos estados do país.

Quadro 5 - Cooperação dos docentes do programa com instituições nacionais

Estado do Brasil	Número de iniciativas	Instituições envolvidas
Bahia	1	Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB)
Espírito Santo	1	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Minas Gerais	1	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Paraná	3	Universidade Federal do Paraná Universidade Positivo
Rio Grande do Sul	1	Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
São Paulo	29	Embrapa Fundação Getúlio Vargas Universidade de São Paulo Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Universidade Estadual Julio de Mesquita Neto (UNESP) Universidade Federal de São Carlos - Campus Lagoa do Sino Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba
Sergipe	1	Universidade Federal de Sergipe
Tocantins	1	Universidade Federal de Tocantins

Essas colaborações nacionais e internacionais ocorrem com pesquisadores com atuação de diversas áreas do conhecimento, o que indica o caráter interdisciplinar do grupo de docentes envolvidos na constituição do Programa. Na figura 2, indica-se as principais áreas disciplinares dos parceiros, destacando-se a Engenharia de Produção, a Administração e a Sociologia. Ganha destaque ainda as parcerias com pesquisadores com atuação interdisciplinar.

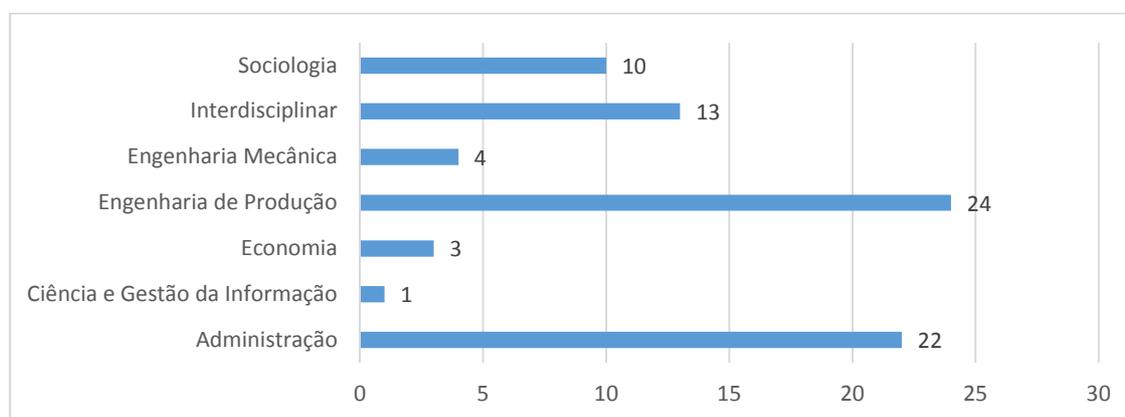


Figura 2: Área de atuação dos parceiros nacionais e internacionais

#### 4. Áreas de concentração/Linhas de pesquisa

O PPGEIOI será constituído inicialmente por uma única área de concentração denominada **Gestão organizacional e da inovação** e por três linhas de pesquisa:

- Governança e transformações organizacionais

- Engenharia e gestão da inovação
- Trabalho, aprendizado e inovação

A área de concentração e as três linhas de pesquisa, juntamente com o que estamos denominando subáreas de conhecimento, compõem uma estrutura organizacional matricial para o PPGEIOI. A gestão do PPGEIOI e de suas atividades será desenvolvida com base nessa estrutura organizacional, sendo que cada docente e cada estudante estará vinculado a pelo menos uma linha de pesquisa e a pelo menos uma subárea de conhecimento.

As subáreas de conhecimento são:

- Teoria das organizações
- Estratégia
- Economia da tecnologia
- Gestão da tecnologia e da sustentabilidade
- Ergonomia e organização do trabalho

No Quadro 6, indica-se a alocação dos docentes nas subáreas de conhecimento.

Quadro 6 - Alocação dos docentes do Programa nas subáreas

Docente	Teoria das organizações	Estratégia	Economia da tecnologia	Gestão da tecnologia e da sustentabilidade	Ergonomia e organização do trabalho
Alceu Gomes Alves Filho		x	x	x	
Alessandra Rachid	x				x
Ana Lúcia Vitale Torkomian				x	
Andrei Ap. de Albuquerque			x		
Daniel Braatz A. A. Moura		x			x
Edemilson Nogueira		x		x	
Herick Fernando Moralles			x		
Ivete Delai		x		x	
João Alberto Camarotto					x
Júlio César Donadone	x				
Luiz Fernando de O. Paulillo	x				
Marcelo Silva Pinho			x		
Mário Sacomano Neto	x	x			
Moacir Godinho Filho		x			
Nilton Luiz Menegon					x
Silvio Eduardo A. Candido	x			x	
Marcelo José Carrer		x	x		
Naja Brandão Santana			x		

No Quadro 7, apresenta-se a distribuição inicial dos docentes pelas três linhas de pesquisa do Programa.

Quadro 7 - Distribuição dos docentes nas linhas de pesquisa

Docente	Governança e transformações organizacionais	Engenharia e gestão da inovação	Trabalho, aprendizado e inovação
Alceu Gomes Alves Filho	x	x	
Alessandra Rachid	x		x
Ana Lúcia Vitale Torkomian		x	
Andrei Ap. de Albuquerque	x	x	
Daniel Braatz A. A. Moura			x
Edemilson Nogueira	x	x	
Herick Fernando Moralles		x	
Ivete Delai		x	
João Alberto Camarotto			x
Júlio César Donadone	x		
Luiz Fernando de O. Paulillo	x	x	
Marcelo Silva Pinho		x	
Mário Sacomano Neto	x	x	
Moacir Godinho Filho	x	x	
Nilton Luiz Menegon			x
Silvio Eduardo A. Candido	x	x	
Marcelo José Carrer		x	
Naja Brandão Santana		x	

**Área de concentração (nome e descrição): Gestão organizacional e da inovação**

É o título escolhido e que pode abranger a (quase) totalidade dos objetos das pesquisas realizadas no âmbito do PPGEGOI. Problemas organizacionais ou relacionados à promoção e implementação de inovações deverão ser tratados e estudados pelo Programa com o emprego de abordagens interdisciplinares.

**Linhas de pesquisa (nome e descrição): Governança e transformações organizacionais**

Nesta linha devem estar reunidos os projetos de pesquisa, dissertações e teses em que os problemas principais refiram-se às dinâmicas da gestão, da transformação e do desempenho das organizações.

**Linhas de pesquisa (nome e descrição): Engenharia e gestão da inovação**

Nesta linha estarão reunidos os projetos de pesquisa, dissertações e teses que tenham como foco principal a análise e o desenvolvimento de processos e de sistemas de inovação envolvendo uma ou diversas organizações.

**Linhas de pesquisa (nome e descrição): Trabalho, aprendizado e inovação**

Nesta linha estarão reunidos os projetos de pesquisa, dissertações e teses que visem a discussão e melhoria das formas de organização do trabalho e do aprendizado organizacional para a promoção de inovações ou de como formas e aprendizagem podem ser afetados por transformações organizacionais.

## **5.a Caracterização do curso de mestrado**

### **Nome**

Curso de mestrado em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação

### **Periodicidade da seleção**

Anual

### **Objetivo do curso / Perfil do profissional a ser formado**

O programa estará voltado à formação de estudantes que já tenham diploma de graduação nas áreas de engenharia, administração, economia, ciências sociais, ciências da computação, predominantemente, ou em outras áreas que possam embasar pesquisas multidisciplinares para focalizar problemas organizacionais selecionados e relacionados à gestão organizacional e da inovação.

Em consonância com as linhas de pesquisa estabelecidas, o Programa deve fornecer condições para que cada estudante no curso de mestrado possa:

- especializar-se em uma das áreas de conhecimento contemplada pelo PPGEGOI;
- participar de um projeto de pesquisa (durante o curso) que envolva a participação de outros estudantes e de docentes com formações especializadas em outras áreas de conhecimento;
- participar de disciplinas que envolvam conhecimentos especializados de duas ou mais áreas de conhecimento, ministradas por docentes (com formações distintas), e que focalizem problemas relacionados à gestão organizacional e da inovação;
- desenvolver atividades de ensino, em conjunto com docente do programa, em disciplinas de cursos de graduação;
- desenvolver (individualmente) um projeto de pesquisa (que resultará em uma dissertação de mestrado), focalizando aspecto relevante de um problema na área do PPGEGOI, sob orientação de um docente orientador, com etapas de avaliação que irão envolver a participação de alguns de seus colegas no Programa;
- participar de reuniões e seminários ao longo do período de sua formação em que temas de pesquisa e projetos de pesquisa – incluindo aqueles em que participa – estejam sendo delineados, desenvolvidos, relatados e avaliados.

Assim, resumidamente, espera-se que o estudante adquira formação sólida e especializada em uma das áreas de conhecimento que compõem o Programa; desenvolva competências para poder estabelecer diálogo profícuo com especialistas de pelo menos uma outra área do conhecimento; desenvolva soluções ou conhecimento de forma interdisciplinar, tratando de um problema relacionado à gestão organizacional e da inovação (individualmente ou em conjunto com outros estudantes e docentes).

### **Créditos disciplinas**

50 créditos (6 disciplinas: 3 obrigatórias e 2 optativas)

### **Créditos dissertação**

50 créditos

## **Outros créditos**

### **Vagas por seleção**

18

### **Equivalência hora/crédito**

10 créditos equivalem a 60 horas de aula. (1 crédito equivale a 6 créditos)

### **Descrição sintética do esquema de oferta do curso**

O PPGEIOI oferecerá condições para que os estudantes de mestrado possam concluir os créditos em disciplinas no primeiro ano do curso de mestrado, sendo que no primeiro semestre serão oferecidas as disciplinas obrigatórias e algumas das disciplinas obrigatórias da área de concentração e optativas.

Com a participação nas três disciplinas obrigatórias, cada estudante poderá adquirir, na disciplina, uma visão abrangente dos principais objetos e subáreas de conhecimento contempladas no PPGEIOI e, nas disciplinas Seminários e Metodologia de Pesquisa, poderá desenvolver e discutir suas propostas, com colegas e professores, nos projetos de pesquisa em que estará envolvido.

A disciplina escolhida dentre as da área de concentração deverá fornecer ao estudante base conceitual sólida em uma área específica de conhecimento. Espera-se que o estudante tenha condições de aprofundar seus estudos em uma subárea de conhecimento. E em pelo menos uma das disciplinas optativas serão oferecidas ao estudante oportunidades de diálogos com colegas e professores especializados em outras áreas de conhecimento, de modo a lhe propiciar condições – e ao grupo de estudantes e de professores – para desenvolvimento de teorias de maneira interdisciplinar.

Como o estudante estará envolvido com o desenvolvimento de dois projetos de pesquisa, principalmente durante o seu segundo ano no Programa, aí então serão marcados encontros para acompanhamento de tais projetos, o que poderá ocorrer também no âmbito das disciplinas Seminários.

Exame de qualificação

Defesa da dissertação de mestrado

## **5.b Caracterização do curso de doutorado**

### **Nome**

Curso de Doutorado em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação

### **Periodicidade da seleção**

Anual

### **Objetivo do curso / Perfil do profissional a ser formado**

O programa estará voltado à formação de estudantes que já tenham diploma de graduação ou mestrado nas áreas de engenharia, administração, ciências sociais, economia, ciências da computação, predominantemente, ou de outros cursos que possam embasar pesquisas multidisciplinares para focalizar problemas selecionados e relacionados à gestão organizacional e da inovação.

Em consonância com as linhas de pesquisa estabelecidas, o Programa deve fornecer condições para que cada estudante no curso de doutorado possa:

- especializar-se em pelo menos uma das áreas de conhecimento contemplada pelo PPGEGOI;
- participar de pelo menos um projeto de pesquisa (durante o curso) que envolva a participação de outros estudantes e de docentes com formações especializadas em outras áreas de conhecimento;
- participar de disciplinas que envolvam conhecimentos especializados de duas ou mais áreas de conhecimento, ministradas por docentes com formações distintas, e que focalizem problemas relacionados à gestão organizacional e da inovação;
- desenvolver atividades de ensino, em conjunto com docentes do programa, em atividades de disciplinas de cursos de graduação ou de pós-graduação;
- desenvolver individualmente um projeto de pesquisa que resultará em tese de doutorado, focalizando aspecto relevante de um problema, sob orientação de um docente orientador (e preferencialmente com um coorientador), com etapas de avaliação que irão envolver a participação de alguns de seus colegas no Programa;
- participar de reuniões e seminários ao longo do período de sua formação em que temas de pesquisa e projetos de pesquisa – incluindo aqueles em que participa – estejam sendo delineados, desenvolvidos, relatados e avaliados.

Assim, resumidamente, espera-se que o estudante adquira formação sólida e especializada em pelo menos uma das áreas de conhecimento que compõem o Programa; desenvolva competências para poder estabelecer diálogo profícuo com especialistas de outras áreas do conhecimento; desenvolva soluções ou conhecimento de forma interdisciplinar, tratando de um problema organizacional complexo (individualmente ou em conjunto com outros estudantes e docentes); desenvolva competências para propor e desenvolver de maneira autônoma projetos de pesquisa e também para a proposição e implementação de atividades de formação.

#### **Créditos disciplinas**

70 créditos

#### **Créditos tese**

130

#### **Outros créditos**

#### **Vagas por seleção**

12

#### **Equivalência hora/crédito**

10 créditos equivalem a 60 horas de aula. (1 crédito equivale a 6 horas)

#### **Descrição sintética do esquema de oferta do curso**

O PPGEGOI oferecerá condições para que os estudantes de doutorado possam concluir os créditos em disciplinas nos primeiros três semestres do curso de doutorado, sendo que no primeiro semestre serão oferecidas as disciplinas obrigatórias e algumas das disciplinas obrigatórias da área de concentração e optativas.

Com a participação nas três disciplinas obrigatórias, cada estudante poderá adquirir, na disciplina Gestão organizacional e engenharia da inovação, uma visão abrangente dos principais objetos e subáreas de conhecimento contempladas no PPGEIOI e, nas disciplinas Seminários 2 e Metodologia de Pesquisa, poderá desenvolver e discutir, com colegas e professores, suas propostas nos projetos de pesquisa em que estará envolvido.

A disciplina escolhida dentre as da área de concentração deverá fornecer ao estudante base sólida em uma área específica de conhecimento. E em pelo menos uma das disciplinas optativas serão oferecidas ao estudante oportunidades de diálogos com colegas e professores especializados em outras áreas de conhecimento, de modo a lhe propiciar condições – e ao grupo de estudantes e professores – para desenvolvimento de teorias de maneira interdisciplinar.

Como o estudante estará envolvido com o desenvolvimento de dois projetos de pesquisa, principalmente durante os seus segundo e terceiro anos no Programa, aí então serão marcados encontros para acompanhamento de tais projetos, o que poderá ocorrer também no âmbito das disciplinas Seminários.

Exame de qualificação

Defesa da tese de doutorado

## 6. Disciplinas

- 1) Gestão organizacional e Engenharia da inovação (obrigatória)
- 2) Metodologia de pesquisa (quali e quanti) e abordagens interdisciplinares (obrigatória)
- 3) Seminários 1 (obrigatória para o curso de mestrado) (M)
- 4) Seminários 2 (obrigatória para o curso de doutorado) (M)
- 5) Instituições e organizações (obrigatória da área de concentração)
- 6) Organizações e estratégia (obrigatória da área de concentração) (M)
- 7) Gestão da tecnologia e da inovação (obrigatória da área de concentração)
- 8) Trabalho e aprendizado (obrigatória da área de concentração) (M)
- 9) Redes, instituições e governança
- 10) Tópicos contemporâneos em estudos organizacionais e inovação (M)
- 11) Estudos organizacionais
- 12) Instituições e desenvolvimento
- 13) Gestão estratégica da inovação
- 14) Sistemas de inovação (M)
- 15) Economia da inovação
- 16) Gestão da sustentabilidade e da inovação (M)
- 17) Organização do trabalho
- 18) Análise e tratamento de dados e informações

As disciplinas seguidas por (M) são de caráter mais marcadamente multidisciplinar e envolvem a participação de docentes de diferentes subáreas de conhecimento, como será detalhado à frente.

### 6.1 Nome

Gestão organizacional e engenharia da inovação

Nível

Mestrado e doutorado

### **Obrigatória**

Sim

### **Créditos**

10

### **Carga horária**

60 horas aula

### **Ementa**

Organizações e relações interorganizacionais

Teoria das organizações e estratégia

Economia e gestão de tecnologia e da inovação

Clusters, redes, cadeias de suprimentos e arranjos produtivos locais

### **Bibliografia**

- ALDRICH, H. E.; PFFEFER, J. Environments of organizations. **Annual Review of Sociology**, v.2, p.79-105, 1976.
- MORGAN, G. **Beyond method: strategies for social research**. London: Sage, 1983.
- PAULILLO, L. F.; SACOMANO, M.; GARCIA, L. M. **Governanças de redes: economia, política e sociedade**. São Paulo: Elsevier, 2016.
- SCOTT, W. R. **Institutions and Organizations**. London: Gafe Publications, 1995.
- FALZON, P. (Org.) **Ergonomia construtiva**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2016.
- KILDUFF, M.; TSAI, W. **Social Networks and Organizations**. Thousand Oaks: Sage, 2003.
- SHAFRITZ, J. M.; OTT, J. S.; JANG, Y. S. **Classics of organization theory**. Cengage Learning, 2015.
- LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. (org.). **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Relume Dumará Editora, Rio de Janeiro, 2003.
- SUZIGAN, W. Aglomerações industriais como focos de políticas. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v.21, n.3, 2001.
- TIDD, J.; BESSANT, J. **Strategic innovation management**. John Wiley & Sons, New York, 2014.
- TIDD, J.; BESSANT, J. **Managing innovation: integrating technological, market and organizational change**. 5 ed., Wiley, 2013. 680 p.
- TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. **Strategic Management Journal**, v. 18, n.7, p. 509-533, 1997.

## **6.2 Nome**

Metodologia de pesquisa e abordagens interdisciplinares

### **Nível**

Mestrado e doutorado

### **Obrigatória**

Sim

## Créditos

8

## Carga horária

60 horas aula

## Ementa

Metodologia científica

Métodos para pesquisas qualitativas

Métodos para pesquisas quantitativas

Abordagens interdisciplinares

## Bibliografia

- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência - introdução ao jogo e suas regras**. 21.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- ROWLEY, J.; SLACK, F. Conducting a literature review. **Management Research News**, v.27, n.6, p.31-39, 2004.
- WALLACE, M.; WRAY, A. **Critical Reading and Writing for Postgraduates**. Sage, 2011.
- BUCHANAN, D.; BRYMAN, A. **The Sage handbook of organizational research methods**. London, United Kingdom: Sage, 2009.
- BRYMAN, A. Mixed Methods in organizational research. In: Buchanan D.; Bryman A. (Eds.) **The Sage handbook of organizational research methods**. London, United Kingdom: Sage, 2009. p. 516-531.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- FORZA, C. Survey research in operations management: a process-based perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 152-194, 2002.
- COUGHLAN, P.; COUGHLAN, D. Action research for operations management. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 220-240, 2002.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HITT, M. A.; BEAMISH P. W.; JACKSON, S. E.; MATHIEU, J. E. Building theoretical and empirical bridges across levels: multilevel research in management. **Academy of Management Journal**, v. 50, n. 6, p. 1385–1399, 2007.
- Aboelela, S. W.; Larson, E.; Bakken, S.; Carrasquillo, O. Defining Interdisciplinary Research: Conclusions from a Critical Review of the Literature. **Health Research and Educational Trust, Health Services Research**, v. 42, n. 1, p. 329-346, 2007.

## 6.3 Nome

Seminários 1

## Nível

Mestrado

## Obrigatória

Sim

## Créditos

2

## Carga horária

30 horas aula

## Ementa

Elaboração e avaliação de projetos de pesquisa e de artigos científicos

## Bibliografia

BUCHANAN, D.; BRYMAN, A. **The Sage handbook of organizational research methods**. London, United Kingdom: Sage, 2009.

BRYMAN, A. Mixed Methods in organizational research. In: Buchanan D.; Bryman A. (Eds.) **The Sage handbook of organizational research methods**. London, United Kingdom: Sage, 2009. p. 516-531.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FORZA, C. Survey research in operations management: a process-based perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 152-194, 2002.

COUGHLAN, P.; COUGHLAN, D. Action research for operations management. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 220-240, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

HITT, M. A.; BEAMISH P. W.; JACKSON, S. E.; MATHIEU, J. E. Building theoretical and empirical bridges across levels: multilevel research in management. **Academy of Management Journal**, v. 50, n. 6, p. 1385–1399, 2007.

Aboelela, S. W.; Larson, E.; Bakken, S.; Carrasquillo, O. Defining Interdisciplinary Research: Conclusions from a Critical Review of the Literature. **Health Research and Educational Trust, Health Services Research**, v. 42, n. 1, p. 329-346, 2007.

## 6.4 Nome

### Seminários 2

## Nível

Doutorado

## Obrigatória

Sim

## Créditos

10

## Carga horária

60 horas aula

## Ementa

Elaboração e avaliação de projetos de pesquisa e de artigos científicos

## **Bibliografia**

- BUCHANAN, D.; BRYMAN, A. **The Sage handbook of organizational research methods**. London, United Kingdom: Sage, 2009.
- BRYMAN, A. Mixed Methods in organizational research. In: Buchanan D.; Bryman A. (Eds.) **The Sage handbook of organizational research methods**. London, United Kingdom: Sage, 2009. p. 516-531.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- FORZA, C. Survey research in operations management: a process-based perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 152-194, 2002.
- COUGHLAN, P.; COUGHLAN, D. Action research for operations management. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 220-240, 2002.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HITT, M. A.; BEAMISH P. W.; JACKSON, S. E.; MATHIEU, J. E. Building theoretical and empirical bridges across levels: multilevel research in management. **Academy of Management Journal**, v. 50, n. 6, p. 1385–1399, 2007.
- Aboelela, S. W.; Larson, E.; Bakken, S.; Carrasquillo, O. Defining Interdisciplinary Research: Conclusions from a Critical Review of the Literature. **Health Research and Educational Trust, Health Services Research**, v. 42, n. 1, p. 329-346, 2007.

## **6.5 Nome**

Instituições e organizações

### **Nível**

Mestrado e doutorado

### **Obrigatória**

Obrigatória da área de concentração

### **Créditos**

10

### **Carga horária**

60 horas aula

### **Ementa**

Neoinstitucionalismo - Introduzindo as linhas de análise

Ciência econômica e os contrapontos relevantes para os estudos das instituições e organizações

Nova Economia Institucional – Fundamentos; Organização das Firms e Novas Estruturas de Governança

Redes de poder e a contribuição do neoinstitucionalismo político

Redes sociais na sociologia econômica

### **Bibliografia**

- PAULILLO, L. F.; SACOMANO, M.; GARCIA, L. M. **Governanças de redes: economia, política e sociedade**. São Paulo: Elsevier, 2016.

SCOTT, W. R. **Institutions and Organizations**. London: Gafe Publications, 1995.

HALL, P. A; TAYLOR, R. C. Political science and the three new institutionalism. **Oxford: Blackwell Publishers. Political Studies**, n. XLIV, 1996. p. 936-957.

PINHO, D. B. Evolução da ciência econômica. In: PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. S. (org.) **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, 1998. p. 31-67.

NORTH, D. **Custos de Transação, Instituições e Desempenho Econômico**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994. 38 p.

COASE, R. H. The nature of the firm In: WILLIAMSON, O.; WINTER, S. (eds.) **The nature of the firm: origin, evolution and development**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

WILLIAMSON, O. Transaction cost economics and organization theory. In: SMELSER, N.J.; SWEDBERT, R. (ed.), **The Handbook of Economic Sociology**. Princeton, Princeton University Press, 1994, p. 77-107.

HENNART, J. F. Perspectivas de custos de transação em relações interorganizacionais. In: CROPPER, S.; EBERS, M.; HUXHAM, C.; SMITH RING, P. **Handbook de relações interorganizacionais da Oxford**. Porto Alegre: Bookman, 2014, p. 305-330.

MÉNARD, C. The economics of hybrids organizations. **Journal of Institutional and Theoretical Economics**. v. 160, n. 3, p. 345-376, 2004.

POWELL, W. Neither market nor hierarchy: network forms of organization. **Research in Organization Behavior**, v. 12, 1990, p. 295 – 336.

DOWDING, K. Model or Metaphor? A critical review of the policy network approach. **Political Studies**, Oxford: Blackwell Publishers, n. XLIII, p. 136-158. 1985.

SMELSER, J.; SWEDBERG, R. The sociological perspective on the economy. In: SMELSER, N.J. & SWEDBERT, R. (ed.), **The Handbook of Economic Sociology**. Princeton, Princeton University Press, 1994, p. 3-26.

GRANOVETTER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da incrustação. In: PEIXOTO, J.; MARQUES, R. (org.) **A nova sociologia econômica**. Oeiras: Celta Editora, 2003. p. 69 – 102.

BOURDIEU, P. O campo econômico. **Política e Sociedade - Revista de Sociologia Política**, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFSC, n. 6, Florianópolis, abril/2005.

FLIGSTEIN, N. Habilidade social e a teoria dos campos. In: Martes, A. C. B. (org). **Redes e Sociologia Econômica**. São Carlos: EdUFSCar, 2009, p. 69-106.

## 6.6 Nome

Organizações e estratégia

### Nível

Mestrado e doutorado

### Obrigatória

Obrigatória da área de concentração

### Créditos

10

### Carga horária

60 horas aula

### Ementa

Teorias explicativas da relação entre estratégia e organizações

Perspectivas sociológicas em estratégia

Configuração estratégica das organizações  
Conteúdo e processo estratégico  
Influência da agência e da estrutura na estratégia  
Mudança organizacional  
Organização das empresas e os reflexos no desempenho  
Ambiente organizacional e estratégia  
Ecologia das populações  
Dependência de recursos  
Contingência estrutural  
Aprendizado e capacidades  
Ação e poder na estratégia das organizações

### **Bibliografia**

ALDRICH, H. E.; PFEFFER, J. Environments of organizations. **Annual Review of Sociology**, v.2, p.79-105, 1976.  
BAUM, J. A. C.; DUTTON, J. E. The embeddedness of strategy. **Advances in Strategic Management**, v.13, 1996.  
FLIGSTEIN, N. Markets as politics: a political-cultural approach to market institutions. **American Sociological Review**, v.61, p. 656-673, 1996.  
MORGAN, G. **Beyond method: strategies for social research**. London: Sage, 1983.  
SCOTT, W.R.; RUEF, M.; MENDEL, P.; CARONNA, C. **Institutional change and healthcare organizations: from professional dominance to managed care**. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

### **6.7 Nome**

Gestão da tecnologia e da inovação

#### **Nível**

Mestrado e doutorado

#### **Obrigatória**

Obrigatória da área de concentração

#### **Créditos**

10

#### **Carga horária**

60 horas aula

#### **Ementa**

Empresas de alta tecnologia e spin-offs acadêmicas  
Cooperação universidade-empresa-governo e inovação aberta

Transferência de tecnologia e ambientes de inovação

Propriedade intelectual e licenciamento de patentes

### **Bibliografia**

AUDRETSCH, D. B.; LEHMANN, E. E.; WARNING, S. University spillovers and new firm location. **Research Policy**, v. 34, p.1113–1122, 2005.

ETZKOWITZ, H. Innovation in Innovation: The Triple Helix of University-Industry-Government Relations. **Social Science Information**, v. 42, n.3, p.293-337, 2003.

PAUWELS, C.; CLARYSSE, B.; WRIGHT, M.; VAN HOVE, J. Understanding a new generation incubation model: The accelerator. **Technovation**, v. 50-51, p.13–24, 2016.

WU, Y.; WELCH, E. W.; HUANG, W. L. Commercialization of university inventions: Individual and institutional factors affecting licensing of university patents. **Technovation**, v. 36-37, p. 12–25, 2015.

## **6.8 Nome**

Trabalho e aprendizado

### **Nível**

Mestrado e doutorado

### **Obrigatória**

Obrigatória da área de concentração

### **Créditos**

10

### **Carga horária**

60 horas aula

### **Ementa**

Abordagens no estudo do trabalho

Trabalho e complexidade

Teoria da Atividade

Atividade e Aprendizado

Atividade e Inovação

### **Bibliografia**

GUÉRIN, F.; KERGUELEN, A.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. 1. ed São Paulo: Editora Bucher, 2001. 200 p.

DANIELLOU, F. (org.) **A Ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2004. 262 p.

THEUREAU, J. **O Curso da ação: método elementar: ensaio de antropologia enativa e concepção ergonômica**. Belo Horizonte: Editora Frabefactum, 2015.

CLOT, Y. **Trabalho e poder agir**. Belo Horizonte: Editora Frabefactum, 2015. 343 p.

FALZON, P. (Org.) **Ergonomia construtiva**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2016.

## 6.9 Nome

Redes, instituições e governança

### Nível

Mestrado e doutorado

### Obrigatória

Não

### Créditos

10

### Carga horária

60 horas aula

### Ementa

Redes como forma de análise

Morfologia e propriedade das redes

Posições estruturais e relacionais

Redes como forma de governança

Confiança e cooperação

Relações de poder

Controle, capital social formas de coordenação

Aprendizagem nas redes

Mecanismos de governança

Redes e campos sociais e organizacionais

Novo institucionalismo, isomorfismo

Poder e controle

Campos e redes

### Bibliografia

BURT, R. S. Models of network structure. **Annual Review of Sociology**, v.6, p.79-141, 1980.

DIMAGGIO, P. J. The new institutionalism: avenue of collaboration. **Journal of Institutional and Theoretical Economics**, v.154, 1998.

FLIGSTEIN, N. Theoretical Debates and the Scope of Organizational Theory. In: CALHOUN, C.; ROJEK, C.; TURNER, B. **Handbook of Sociology**. Sage Press, 2005.

GRABHER, G.; POWELL, W. (Eds). **Networks**. Edward Elgar Pub, 2005.

HALL, P. A.; TAYLOR, R. C. Political science and the three new institutionalism. **Political Studies**, n.44, p. 936-957, 1996.

KILDUFF, M.; TSAI, W. **Social Networks and Organizations**. Thousand Oaks: Sage, 2003.

POWELL, W. W.; COLYVAS, J. A. Micronfundation of Institutional Theory. In: GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SUDDABY, R.; ANDERSSON, K. S. **Organizational Institutionalisms**. London: Sage 2008.

UZZI, B. Social structure and competition in interfirm networks: the paradox of embeddedness. **Administrative Science Quarterly**, v. 42, p.35-67, 1997.

## 6.10 Nome

### Tópicos contemporâneos em estudos organizacionais e inovação

#### Nível

Mestrado e doutorado

#### Obrigatória

Não

#### Créditos

10

#### Carga horária

60 horas aula

#### Ementa

Dependência de recursos

Ecologia Organizacional

Redes na análise organizacional

Institucionalismo sociológico

Trabalho institucional

Instituições e movimentos sociais

Lógicas Institucionais

Campos de ação estratégica

Bourdieu e análise organizacional

Sociologia pragmática da crítica

Perspectivas sociológicas da estratégia

Perspectivas sociológicas da inovação

#### Bibliografia

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. **O novo espírito do capitalismo**. WMF Martins Fontes, 2009.

BOLTANSKI, L.; THÉVENOT, L. **On justification: Economies of worth**. Princeton University Press, 2006.

BOURDIEU, P. **Outline of a Theory of Practice**. Cambridge university press, 1977.

CARROLL, G. R. Organizational ecology. **Annual review of Sociology**, v. 10, n. 1, p. 71-93, 1984.

CHIA, R. Strategy-as-practice: Reflections on the research agenda. **European Management Review**, v. 1, n. 1, p. 29-34, 2004.

EMIRBAYER, M.; JOHNSON, V. Bourdieu and organizational analysis. **Theory and society**, v. 37, n. 1, p. 1-44, 2008.

FLIGSTEIN, N.; MCADAM, D. **A theory of fields**. Oxford University Press, 2012.

LAWRENCE, T.; SUDDABY, R.; LECA, B. Institutional work: Refocusing institutional studies of organization. **Journal of Management Inquiry**, v. 20, n. 1, p. 52-58, 2011.

LOUNSBURY, M.; GLYNN, M. Cultural entrepreneurship: Stories, legitimacy, and the acquisition of resources. **Strategic management journal**, v. 22, n. 6-7, p. 545-564, 2001.

PFEFFER, J.; SALANCIK, G.R. **The external control of organizations: A resource dependence perspective**. Stanford University Press, 2003.

SCHNEIBERG, M.; LOUNSBURY, M. Social movements and institutional analysis. **The handbook of organizational institutionalism**, v. 648, p. 670, 2008.

STARK, D. **The sense of dissonance: Accounts of worth in economic life**. Princeton University Press, 2011.

UZZI, B. The sources and consequences of embeddedness for the economic performance of organizations: The network effect. **American sociological review**, p. 674-698, 1996.

## 6.11 Nome

Estudos organizacionais

### Nível

Mestrado e doutorado

### Obrigatória

Não

### Créditos

10

### Carga horária

60 horas aula

### Ementa

Burocracia

Estruturas organizacionais burocráticas

Estruturalismo e disfunções da burocracia

Sistemas abertos e contingências; Racionalidade limitada e processos decisórios

Aprendizagem organizacional

Teorias Ambientais

Financeirização

Teorias econômicas das organizações (Teoria da Agência, Governança Corporativa)

### Bibliografia

CALDAS, M. P.; BERTERO, C. O. (Coord.) **Teoria das Organizações**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

CHANDLER, A. D. **Strategy and structure: Chapters in the history of the industrial enterprise**. MIT press, 1990.

CHANDLER JR, A. D. **The visible hand**. Harvard University Press, 1993.

DAVIS, G. F. **Managed by the markets: How finance re-shaped America**. Oxford University Press, 2009.

FLIGSTEIN, N. **The transformation of corporate control**. Harvard University Press, 1993.

HATCH, M. J.; CUNLIFFE, A. L. **Organization Theory: modern, symbolic and postmodern perspectives**. Oxford University Press, second edition, 2006.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SHAFRITZ, J. M.; OTT, J. S.; JANG, Y. S. **Classics of organization theory**. Cengage Learning, 2015.

MARCH, J. G.; SIMON, H. A. **Teoria das organizações**. FGV/Instituto de Documentação Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1979.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia e outros escritos**. S. Paulo: Abril Cultural, 1974.

## 6.12 Nome

Instituições e desenvolvimento

### Nível

Mestrado e doutorado

### Obrigatória

Não

### Créditos

10

### Carga horária

60 horas aula

### Ementa

Desenvolvimento e o enfoque institucional econômico

Território e Desenvolvimento Local - Diferentes Enfoques (distrito marshalliano, acumulação flexível, regulação territorial)

Instituições e Redes no Desenvolvimento Local

Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável

Gestão Pública e Desenvolvimento Local

### Bibliografia

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. **Por que as nações fracassam?** Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.

LOPES, H. C. Instituições e crescimento econômico: os modelos de Thorstein Veblen e Douglas North. **Revista de Economia Política**, v. 33, n. 44 (133), p. 619-637, outubro-dezembro, 2013.

GALA, P. A teoria institucional de Douglas North. **Revista de Economia Política**, v. 23, n. 2 (90), abril/junho, 2003. P. 89 – 105.

BARBOSA, F. H. Por que as nações fracassam? Resenha. **Conjuntura Econômica**, maio de 2012, p. 28-29.

BRANDÃO, C. A. O campo da Economia política do desenvolvimento: o embate com os localismos na literatura e nas políticas de desenvolvimento e nas políticas públicas contemporâneas. In: **Território e Desenvolvimento**. Editora, UNICAMP, 2007.

PAULILLO, L. F. As Regiões Ganadoras no Capitalismo Global: dos distritos industriais para as redes políticas. In: FUSCO, J. P. (Org.). **Tópicos Emergentes em Engenharia de Produção**. 1 ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2003, v. 2, p. 35-58.

ABRAMOVAY, R. Para uma teoria dos estudos territoriais. In: ORTEGA, A.C. (ORG) **Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária**. Ed Alínea. 2007.

BECATTINI, G. O distrito marshalliano. In: BENKO, G.; LIPIETZ, A. (orgs.) **As regiões ganhadoras - distritos e redes: os novos paradigmas da geografia econômica**. Oeiras: Celta Editora, 1994.

GAROFOLI, G. Os sistemas de pequenas empresas. In: BENKO, G.; LIPIETZ, A. (orgs.) **As regiões ganhadoras - distritos e redes: os novos paradigmas da geografia econômica**. Oeiras: Celta Editora, 1994. p. 33-48.

PAULILLO, L. F.; SACOMANO NETO, M.; GARCIA, L M. **Governanças de Redes**. São Paulo: Elsevier, 2016.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. (org.). **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Relume Dumará Editora, Rio de Janeiro, 2003.

SUZIGAN, W. Aglomerações industriais como focos de políticas. **Revista de Economia Política**. São Paulo, v.21, n.3, 2001.

SUZIGAN, W.; GARCIA, R.; FURTADO, J. Clusters ou sistemas locais de produção e inovação: identificação, caracterização e medidas de apoio. São Paulo: IEDI, 2002.

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Capital social e desenvolvimento local. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. (orgs) **Pequena Empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UFRJ, Instituto de Economia, 2003.

### 6.13 Nome

Gestão estratégica da inovação

#### Nível

Mestrado e doutorado

#### Obrigatória

Não

#### Créditos

10

#### Carga horária

60 horas aula

#### Ementa

Processo de inovação

Formação da estratégia de inovação

Capacidades tecnológicas

Estratégias tecnológicas e de inovação em empresas de diferentes portes dos diversos setores

#### Bibliografia

Johnston Jr, R. E.; Bate, J. D. **The power of strategy innovation: a new way of linking creativity and strategic planning to discover great business opportunities**, 2013.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Strategic innovation management**. John Wiley & Sons, New York, 2014.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Managing innovation: integrating technological, market and organizational change**. 5 ed., Wiley, 2013. 680 p.

TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. **Strategic Management Journal**, v. 18, n.7, p. 509-533, 1997.

#### **6.14 Nome**

Sistemas de inovação

##### **Nível**

Mestrado e doutorado

##### **Obrigatória**

Não

##### **Créditos**

10

##### **Carga horária**

60 horas aula

##### **Ementa**

Políticas de C&T&I

Indicadores de inovação

Fomento à inovação

Sistemas nacionais e regionais de inovação

Inovação em redes, clusters, polos, APL e cadeias de suprimentos

##### **Bibliografia**

ZUNIGA, P.; NEGRI, F.; DUTZ, M. A.; PILAT, D.; RAUEN, A. Conditions for innovation in Brazil: a review of key issues and policy challenges. **IPEA Discussion paper 218**, São Paulo, 2016.

NELSON, R. R. **National Innovation Systems: A Comparative Analysis**. Oxford, 1993.

ENGEL, J. S. **Global clusters of innovation**. Edward Elgar, 2014.

EDQUIST, C. Systems of Innovation: Technologies, Institutions and Organizations. **Science, Technology and the International Political Economy Series**, Routledge, 1997.

CASSIOLATO, J. E.; VITORINO, V. **BRICS and Development Alternatives: Innovation Systems and Policies**, Anthem Press, 2009.

#### **6.15 Nome**

Economia da inovação

##### **Nível**

Mestrado e doutorado

##### **Obrigatória**

Não

## **Créditos**

10

## **Carga horária**

60 horas aula

## **Ementa**

Teoria da firma e inovação

Análise econômica e mudança técnica

Estruturas de mercado e inovação

Aspectos sociais e políticos da mudança técnica

## **Bibliografia**

Coombs, R.; Saviotti, P.; Walsh, V. **Economics and technological change**. Macmillan Education LTD, 1987.

Coombs, R.; Richards, A.; Saviotti, P. P.; Walsh, V. **Technological Collaboration**. Edward Elgar Publishing, 1996.

CIMOLI, M.; DOSI, G.; MASKUS, K. E.; OKEDIJI, R. L.; REICHMAN, J. H.; STIGLITZ, J. E. **Intellectual Property Rights: Legal and Economic Challenges for Development**. Oxford University Press, 2014.

FAGERBERG, J.; ANDERSEN, E. S.; MARTIN, B. R. **Innovation Studies: Evolution and Future Challenges**. Oxford University Press, 2013.

CHATTERJI, M. **Technology Transfer in the Developing Countries**. Palgrave Macmillan UK, 1990.

DOSI, G.; TEECE, D. J.; CHYTRY, J. **Technology, Organization, and Competitiveness: Perspectives on Industrial and Corporate Change**. Oxford, 1998.

Dosi, G. **Innovation, Organization and Economic Dynamics: Selected Essays**. Edward Elgar, 2000.

DOSI, G.; FREEMAN, C.; NELSON, R.; SOETE, L. **Technical change and economic theory (IFIAS research series)**. Continuum International Publishing, 1988.

CASSIOLATO, J. E.; PODCAMENI, M. G.; SOARES, M. C. C. **Políticas estratégicas de inovação e mudança estrutural: sustentabilidade socioambiental em um contexto de crise**. Edição: E-Papers, 2015.

MATOS, M. G. P.; BORIN, E.; CASSIOLATO, J. E. **Políticas estratégicas de inovação e mudança estrutural: uma década de evolução dos arranjos produtivos locais**. Edição: E-Papers, 2015.

## **6.16 Nome**

Gestão da sustentabilidade e da inovação

## **Nível**

Mestrado e doutorado

## **Obrigatória**

Não

## **Créditos**

10

## **Carga horária**

60 horas aula

## **Ementa**

Conceitos chave: sustentabilidade, responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e cinco capitais

Gestão da sustentabilidade: estratégia, organização, relacionamentos externos e mensuração

Sustentabilidade intra (operações, marketing, recursos humanos, compras, logística..) e inter-organizações (cadeia de suprimentos, economia circular)

Sustentabilidade e inovação: drivers, barreiras, oportunidades, modelos de gestão (estratégia, processo, estrutura, relacionamentos e contexto) e indicadores e impactos na competitividade organizacional e na cadeia

## **Bibliografia**

DYLLICK, T.; HOCKERTS, K. Beyond the business case for corporate sustainability. **Business Strategy and the Environment**, v. 11, n. 2, p. 130–141, 2002.

HART, S.L.; MILSTEIN, M.B. Creating sustainable value. **The Academy of Management Executive**, v. 17, n. 2, p.56-67, 2003.

KEMP, R. Eco-innovation: Definition, measurement and open research issues. **Economia Politica**, v. 27, n. 3, p. 397–420, 2010.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. São Paulo: Edusp, 2008.

MCDONOUGH, W.; BRAUNGART, M. **Cradle-to-cradle: remake the way we make things**. New York: North Point Press, 2002.

SEEBODE, D.; JEANRENAUD, S.; BESSANT, J. Managing innovation for sustainability. **R&D Management**, v. 42, n. 3, p. 195–206, 2012.

SEURING, S.; MULLER, M. From a literature review to a conceptual framework for sustainable supply chain management. **Journal of Cleaner Production**, v. 16, n. 15, p. 1699–1710, 2008.

SEURING, S.; GOLD, S. Sustainability management beyond corporate boundaries: from stakeholders to performance. **Journal of Cleaner Production**, v. 56, p. 1-6, 2013.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. Life Cycle Management: A business guide to sustainability. 2007. Disponível em: <http://www.unep.org/pdf/dtie/DTI0889PApdf>.

## **6.17 Nome**

Organização do trabalho

### **Nível**

Mestrado e doutorado

### **Obrigatória**

Não

### **Créditos**

10

### **Carga horária**

60 horas aula

## **Ementa**

Artesanato, divisão do trabalho e Revolução Industrial

Modelo taylorista fordista

A Escola de Relações Humanas  
Automação de processos produtivos  
Modelo sócio - técnico  
Modelo japonês / produção enxuta  
O trabalho no setor de serviços  
Representação sindical  
Diversidade e trabalho  
Trabalho flexível  
Internacionalização e trabalho

### **Bibliografia**

ABREU, A. R. P.; HIRATA, H.; LOMBARDI, Maria R. (org.). **Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais**. São Paulo: Ed. Boitempo, 2016. 284 p.

ATKINSON, J.; MEAGER, N. Introduction and summary of main findings; Flexibility and workers. In: Institute of Manpower Studies, National Economic Development Office. **Changing Working Patterns: How companies achieve flexibility to meet new needs**. London, 1986. p. 2-11, p.76-82.

BATT, R.; DOELLGAST, V. Groups, teams and the division of labor: interdisciplinary perspectives on the organization of work. In: Ackroyd, S.; Batt, R.; Thompson, P.; Tolbert, P. S. (org). **The Oxford Handbook of Work and Organization**. London, Oxford, 2004. p.138-161.

KANTER, R. M. Contributions to theory: structural determinants of behavior in organization. In: **Men and women of the corporation**. New York: Ed. Basic Books, 1993. p.245- 264.

KORCZYNSKI, M.; SHIRE, K.; FRENKEL, S.; TAM, M. Service Work in Consumer Capitalism: Customers, Control and Contradictions. **Work, Employment & Society**, v.14, n.4, p. 669-687, dez. 2000.

PIORE, M. J.; SAFFORD, S. Changing regimes of workplace governance, shifting axes of social mobilization, and the challenge to industrial relations theory. **Industrial Relations: A Journal of Economy and Society**, v.45, n.3, 2006, p.299-325.

RUBERY, J. Labor markets and flexibility. In: STEPHEN A., ROSEMARY, B.; THOMPSON, P.; TOLBERT, P. S. (org). **The Oxford Handbook of Work and Organization**. London: Oxford, 2004. p.31-51.

THOMPSON, P. Financialization and the workplace: extending and applying the disconnected capitalism thesis. **Work, employment and society**, v. 27 n. 3, 2013, p.472–488.

### **6.18 Nome**

Análise e tratamento de dados e informações

#### **Nível**

Mestrado e doutorado

#### **Obrigatória**

Não

#### **Créditos**

10

#### **Carga horária**

60 horas aula

### **Ementa**

Métodos de obtenção, processamento, análise e apresentação de dados e informações

Análises estatísticas e técnicas multivariadas

Métodos para pesquisas qualitativas

Abordagens multidisciplinares

Créditos: 10

Carga horária: 150

### **Bibliografia**

JOHN W.; CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Designing and conducting mixed methods research**. Wiley Online Library, 2007.

BRYMAN, A. Mixed Methods in organizational research. In: Buchanan D.; Bryman A. (Eds.) **The Sage handbook of organizational research methods**. London, United Kingdom: Sage, 2009. p. 516-531.

## **7. Corpo Docente**

**Nome: Alceu Gomes Alves Filho**

CPF: 005.782.628-51

E-mail: alceu@dep.ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): ALVES FILHO, A. G.

Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 01/10/1991

País da titulação: Brasil

Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Professor Titular

Departamento/Instituição: Departamento de Engenharia de Produção

Horas de dedicação semanal na instituição: 40

Horas de dedicação semanal no Programa: 16

Pertence à instituição proponente: Sim

Participa de outro programa: Não (ficarei como docente permanente exclusivamente no programa quando este for criado)

Se sim, qual? Por enquanto sou docente permanente no PPGEP e no PPGOSP

**Nome: Alessandra Rachid**

CPF: 122.323.178-03

E-mail: arachid@ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): RACHID, A.; RACHID, Alessandra

#### Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 15/fevereiro/2000

País da titulação: Brasil

#### Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Docente Associado 4

Departamento/Instituição: Departamento de Engenharia de Produção

Horas de dedicação semanal na instituição: 40

Horas de dedicação semanal no Programa: 16

Pertence à instituição proponente: Sim

Participa de outro programa: Não

Se sim, qual?

#### **Nome: Ana Lúcia Vitale Torkomian**

CPF: 091.165.708-80

E-mail: torkomia@ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): TORKOMIAN, A. L. V.

#### Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 1997

País da titulação: Brasil

#### Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Associado IV

Departamento/Instituição: Departamento de Engenharia de Produção/UFSCar

Horas de dedicação semanal na instituição: 40

Horas de dedicação semanal no Programa: 20

Pertence à instituição proponente: sim

Participa de outro programa: sim

Se sim, qual? PPGEP/UFSCar

#### **Nome: Andrei Aparecido de Albuquerque**

CPF: 186.458.568-40

E-mail: andrei@dep.ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): ALBUQUERQUE, Andrei Aparecido de; ALBUQUERQUE, A. A.; ALBUQUERQUE, A.A.; ALBUQUERQUE, ANDREI

#### Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 22/03/2013

País da titulação: Brasil

#### Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Adjunto 3

Departamento/Instituição: Engenharia de Produção/UFSCar

Horas de dedicação semanal na instituição: 40

Horas de dedicação semanal no Programa: 15

Pertence à instituição proponente: Sim

Participa de outro programa: Sim

Se sim, qual? Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos/UFSCar

#### **Nome: Daniel Braatz Antunes de Almeida Moura**

CPF: 21847705820

E-mail: braatz@ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): Braatz, D.

#### Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 03/07/2015

País da titulação: Brasil

#### Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Adjunto I

Departamento/Instituição: DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUCAO

Horas de dedicação semanal na instituição: 40

Horas de dedicação semanal no Programa: 15

Pertence à instituição proponente: SIM

Participa de outro programa: NÃO

Se sim, qual?

#### **Nome: Edemilson Nogueira**

CPF: 072243228-30

E-mail: edn@dep.ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): NOGUEIRA, E.

#### Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 20 de março de 2002

País da titulação: Brasil

#### Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Professor Associado 4

Departamento/Instituição: Departamento de Engenharia de Produção/UFSCar

Horas de dedicação semanal na instituição: 40 horas semanais

Horas de dedicação semanal no Programa: 20 horas

Pertence à instituição proponente: Sim

Participa de outro programa: Não

Se sim, qual?

#### **Nome: Herick Fernando Moralles**

CPF: 33587171866

E-mail: herickmoralles@dep.ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): MORALLES, H.F. ; MORALLES, HERICK FERNANDO

#### Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 13/11/2012

País da titulação: Brasil

#### Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Adjunto C1

Departamento/Instituição: DEP UFSCar

Horas de dedicação semanal na instituição: 40

Horas de dedicação semanal no Programa: 15

Pertence à instituição proponente: sim

Participa de outro programa: sim

Se sim, qual? Gerontologia

#### **Nome: Ivete Delai**

CPF: 589.373.740-72

E-mail: ivete@dep.ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): DELAI, I.

#### Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 14/11/2014

País da titulação: Brasil

#### Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Adjunto II

Departamento/Instituição: Departamento de Engenharia de Produção / Universidade Federal de São Carlos

Horas de dedicação semanal na instituição: exclusiva

Horas de dedicação semanal no Programa: 15hs

Pertence à instituição proponente: Sim

Participa de outro programa: Sim.

Se sim, qual? Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

#### **Nome: João Alberto Camarotto**

CPF: 114.332.051-49

E-mail: Camarotto@dep.ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): CAMAROTTO, J.A.

#### Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 1998

País da titulação: Brasil

#### Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Professor titular

Departamento/Instituição: departamento de Engenharia de produção

Horas de dedicação semanal na instituição: tempo integral (40 horas)

Horas de dedicação semanal no Programa: 16 horas

Pertence à instituição proponente: sim

Participa de outro programa: não

**Nome: Julio Cesar Donadone**

CPF: 150.670.858-78

E-mail:

Abreviatura (em citações bibliográficas): DONADONE, J.C.

Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 10/03/2002

País da titulação: brasil

Vínculo

Categoria (Classe e Nível): prof. Associado 4

Departamento/Instituição: eng. de produção

Horas de dedicação semanal na instituição: 40 -DE

Horas de dedicação semanal no Programa: 15 h

Pertence à instituição proponente: sim

Participa de outro programa: sim

Se sim, qual? PPGPOL

**Nome: Luiz Fernando de Oriani Paulillo**

CPF: 08315771850

E-mail: dlfp@ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): PAULILLO

Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 31/01/2000

País da titulação: Brasil

Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Professor Titular

Departamento/Instituição: DEP-UFSCar

Horas de dedicação semanal na instituição: 40

Horas de dedicação semanal no Programa: 15

Pertence à instituição proponente: sim

Participa de outro programa: sim

Se sim, qual? Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (Universidade Federal de São Carlos) e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (Universidade de Araraquara)

**Nome: Marcelo José Carrer**

CPF: 361.127.098-99

E-mail: marcelocarrer@ifsp.edu.br e marcelojosecarrer@gmail.com

Abreviatura (em citações bibliográficas): CARRER, M. J.

Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 04/09/2015

País da titulação: Brasil

Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Professor DI-I

Departamento/Instituição: Departamento de Gestão/Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus de São Carlos

Horas de dedicação semanal na instituição: 40h

Horas de dedicação semanal no Programa: 15h

Pertence à instituição proponente: Não

Participa de outro programa: Não

Se sim, qual?

**Nome: Marcelo Silva Pinho**

CPF: 815.714.377-20

E-mail: mpinho@ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): Pinho, M. ou Pinho, M. S.

Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 22/02/2001

País da titulação: Brasil

Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Professor Associado – Nível 4

Departamento/Instituição: Departamento de Engenharia de Produção / UFSCar

Horas de dedicação semanal na instituição: 40

Horas de dedicação semanal no Programa: 15

Pertence à instituição proponente: Sim

Participa de outro programa: Não

Se sim, qual?

**Nome: Mário Sacomano Neto**

CPF: 251174828/24

E-mail: msacomano@ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): Sacomano Neto, M.

Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 20 de fevereiro de 2005

País da titulação: Brasil

Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Adjunto III

Departamento/Instituição: Departamento de Engenharia de Produção;/ UFSCar

Horas de dedicação semanal na instituição: 40 horas

Horas de dedicação semanal no Programa: 15 horas

Pertence à instituição proponente: Sim

Participa de outro programa: Sim

Se sim, qual?

Programa de Pós Graduação em Eng. de Produção (DEP/UFSCar)

Programa de Pós-graduação em Organizações e Sistemas Públicos (UFSCar)

**Nome: Moacir Godinho Filho**

CPF: 17395334884

E-mail: moacir@dep.ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): Godinho Filho, Moacir

Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: Fevereiro de 2004

País da titulação: Brasil

Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Professor Associado 3

Departamento/Instituição: Departamento de Engenharia de Produção/Ufscar

Horas de dedicação semanal na instituição: Integral

Horas de dedicação semanal no Programa: 15

Pertence à instituição proponente: Sim

Participa de outro programa: Sim

Se sim, qual?

Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP)

**Nome: Naja Brandão Santana**

CPF: 809.677.105-10

E-mail: naja@ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): SANTANA, N.B.

Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 07/08/2012

País da titulação: Brasil

Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Adjunto A

Departamento/Instituição: Centro de Ciências da Natureza, Universidade Federal de São Carlos,  
Campus Lagoa do Sino

Horas de dedicação semanal na instituição: Dedicação exclusiva

Horas de dedicação semanal no Programa: 15 horas

Pertence à instituição proponente: Sim

Participa de outro programa: Não

Se sim, qual?

**Nome: Nilton Luiz Menegon**

CPF: 377.371.129-87

E-mail: menegon@dep.ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): MENEGON, Nilton Luiz;MENEGON, NILTON L.

Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 2003

País da titulação: Brasil

#### Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Professor Associado

Departamento/Instituição: Dep/Universidade Federal de São Carlos

Horas de dedicação semanal na instituição: 40 horas

Horas de dedicação semanal no Programa: 15 horas

Pertence à instituição proponente: Sim

Participa de outro programa:

Se sim, qual?

PPGEP.

#### **Nome: Silvio Eduardo Alvarez Candido**

CPF: 313.246.368-07

E-mail: seacandido@ufscar.br

Abreviatura (em citações bibliográficas): CANDIDO, S. E. A.; ALVAREZ CANDIDO, S. E.

#### Titulação

Nível: Doutorado

Data da titulação: 29/04/2016

País da titulação: Brasil

#### Vínculo

Categoria (Classe e Nível): Adjunto A, Classe 1

Departamento/Instituição: Departamento de Engenharia de Produção / Universidade Federal de São Carlos

Horas de dedicação semanal na instituição: 40h

Horas de dedicação semanal no Programa: 15h/semana.

Pertence à instituição proponente: Sim.

Participa de outro programa: Sim.

Se sim, qual? Programa de Pós Graduação em Administração de Organizações e Sistemas Públicos (PPGGOSP)

### **8. Produção Bibliográfica, Artística e Técnica**

#### **Alceu Gomes Alves Filho**

##### Artigos em periódicos

1. TEIXEIRA, I. T.; ROMANO, A. L.; ALVES FILHO, A. G. Prioridades competitivas de uma operadora de plano de saúde em São Paulo. Espacios (Caracas), v. 38, p. 26, 2017.

2. ROMANO, A. L.; TEIXEIRA, I. T.; ALVES FILHO, A. G.; HELLENO, A. L. . Um estudo de caso sobre a análise de desperdícios: perspectivas da produção enxuta e da sustentabilidade corporativa. FACEF Pesquisa, v. 19, p. 1, 2017.
3. TEIXEIRA, I. T.; ROMANO, A. L.; ALVES FILHO, ALCEU GOMES. A cadeia de suprimentos do setor de serviços: o caso de uma empresa de saúde. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 7, p. 3-24, 2016.
4. TEIXEIRA, I. T.; ROMANO, A. L.; SACOMANO NETO, M. ; ALVES FILHO, A. G. Um estudo de caso do isomorfismo nas operadoras de plano de saúde. Espacios (Caracas), v. 37, p. 1, 2016.
5. ROMANO, A. L.; TEIXEIRA, I. T.; ALVES FILHO, A. G.; HELLENO, A. L. . Avaliação das Estratégias de Sustentabilidade em Empresas Brasileiras do Setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosmético / Evaluation of Sustainability Strategies in Brazilian Companies of Personal Hygiene Sector Perfume and Cosmetic. Espacios (Caracas), v. 37, p. 21, 2016.
6. ALVES FILHO, ALCEU GOMES; NOGUEIRA, Edemilson; BENTO, Paulo Eduardo Gomes. Operations strategies of engine assembly plants in the Brazilian automotive industry. International Journal of Operations & Production Management **JCR**, v. 35, p. 817-838, 2015. Citações: **WEB OF SCIENCE** \* 1 | **SCOPUS**1
7. MAIA, JONAS LÚCIO; DISERIO, L. C. ; ALVES FILHO, ALCEU GOMES. Almost Two Decades After: A Bibliometric effort to Map Research on Strategy as Practice using two Data Sources. European Journal Of Economics, Finance and Administrative Sciences, v. 73, p. 7-31, 2015.
8. TEIXEIRA, I. T.; ROMANO, A. L.; TORKOMIAN, A. L.; ALVES FILHO, ALCEU GOMES. Panorama do esforço tecnológico da área de saúde no Estado de São Paulo, Brasil. Espacios (Caracas), v. 36, p. 1-11, 2015. Citações: **SCOPUS**1
9. TEIXEIRA, I. T.; ROMANO, A. L.; ALVES FILHO, ALCEU GOMES. Indicadores-chave para medida de desempenho: uma proposta para o caso das operadoras de planos de saúde. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 6, p. 1689-1712, 2015.
10. ROMANO, A. L.; TEIXEIRA, I. T.; ALVES FILHO, ALCEU GOMES; HELLENO, A. L. . Investimento em sustentabilidade corporativa versus retorno financeiro: abordagem integrada. Revista Produção em Foco, v. 5, p. 387-404, 2015.
11. ROMANO, A. L.; TEIXEIRA, I. T.; ALVES FILHO, ALCEU GOMES; HELLENO, A. L. . Estudo das estratégias sob a perspectiva da sustentabilidade corporativa. Exacta (Online), v. 13, p. 365-376, 2015.
12. ROMANO, A. L.; TEIXEIRA, I. T.; ALVES FILHO, ALCEU GOMES; HELLENO, A. L. . Avaliação da percepção dos benefícios das práticas de sustentabilidade corporativa. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (UFF), v. 9, p. 142, 2015.
13. TEIXEIRA, I. T.; ROMANO, A. L.; ALVES FILHO, A. G. Análise SWOT para Avaliação das Estratégias de uma Operadora de Plano de Saúde. FACEF Pesquisa, v. 18, p. 194-208, 2015.
14. CERRA, Aline Lamon; MAIA, JONAS LÚCIO; ALVES FILHO, ALCEU GOMES; NOGUEIRA, Edemilson. Cadeias de suprimentos de montadoras dos setores automobilístico e de linha branca: Uma análise comparativa por meio de estudos de caso. Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso), v. 21, p. 635-647, 2014.
15. TEIXEIRA, I. T.; ROMANO, A. L.; ALVES FILHO, A. G. A diferenciação de produtos na indústria de calçados plásticos brasileiros. FACEF Pesquisa, v. 17, p. 174-184, 2014.
16. ZANON, C. J.; ALVES FILHO, A. G.; JABBOUR, C. J. C.; JABBOUR, A. B. L. S. Alignment of operations strategy: exploring the marketing interface. Industrial Management + Data Systems **JCR**, v. 113, p. 207-233, 2013. Citações: **WEB OF SCIENCE** \* 3 | **SCOPUS**3
17. JABBOUR, A.B.L.S.; VIANA, ADRIANA BACKX NORONHA; ALVES FILHO, ALCEU GOMES; JABBOUR, C. J. C. Práticas de gestão da cadeia de suprimentos e seus eventuais relacionamentos com as prioridades competitivas da produção: evidências empíricas do setor eletroeletrônico à luz de modelagem de equações estruturais. Produção (São Paulo. Impresso), v. 23, p. 241-256, 2013.
18. JABBOUR, ANA BEATRIZ LOPES DE SOUSA ; FILHO, ALCEU GOMES ALVES; VIANA, ADRIANA BACKX NORONHA; JABBOUR, CHARBEL JOSÉ CHIAPPETTA. Supply Chain Management practices in the electro-electronics sector in Brazil: evolutionary approach, information technology adoption and

management actions. International Journal of Manufacturing Research (Online), v. 7, p. 123-147, 2012.

19. ZANON, C. J.; ALVES FILHO, ALCEU GOMES. A interface entre as operações e marketing: um estudo sobre o alinhamento estratégico em uma montadora de veículos automotores. RACEF - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, v. 5, p. 1-16, 2012.

#### Livros

1. MAIA, J.L.; CERRA, A. L.; ALVES FILHO, ALCEU GOMES; JABBOUR, A. B. L. S.; ZANON, C. J.; NOGUEIRA, Edemilson. Estratégia de operações: teoria e casos na indústria automotiva. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. v. 1.
2. MAIA, J.L.; ALVES FILHO, ALCEU GOMES. Estratégia competitiva na prática: teorias, ferramentas, estrategistas e casos no Brasil. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. v. 1. 476p .

#### Alessandra Rachid

##### Artigos em periódicos

1. SOUZA, Lílian C. ; RACHID, Alessandra . Production management and employees ? a survey of auto parts companies. RAM. Revista de Administração Mackenzie (Online), v. 17, p. 211-244, 2016.
2. MILANEZE, Kleber L. N. ; RACHID, Alessandra . Internacionalização e Mudança Na Gestão: Um Estudo De Caso Na Indústria De Eletrodomésticos. Desafio Online, v. 2, p. 80-99, 2016.
3. RACHID, Alessandra. Implantação da produção enxuta e de métodos da qualidade na fábrica: estudos de caso na indústria de eletrodomésticos. Qualit@s (UEPB), v. 17, p. 42-61, 2016.
4. FARIA, Graciela S. S. ; RACHID, Alessandra . Jornada de trabalho dos professores da rede pública de ensino. Revista da FAE, v. 18, p. 162-177, 2015.
5. SOUZA, Lílian C. ; RACHID, Alessandra . Internationalization and Geographical Relocation of Brazil's Auto-Parts Industry. Brazilian Journal of Operations and Production Management, v. 10, p. 23-32, 2014.
6. RICCI, Marlucy G.; RACHID, Alessandra . Relações de trabalho no serviço de teleatendimento. Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso), v. 20, p. 192-203, 2013.
7. RACHID, Alessandra. Participação dos Trabalhadores na Gestão da Produção. Revista Gestão & Conexões, v. 2, p. 123-150, 2013.
8. RICCI, Marlucy G.; RACHID, Alessandra . A organização do trabalho em serviços ? Um estudo sobre o teleatendimento. Revista Eletrônica Produção & Engenharia, v. 3, p. 224-235, 2013.
9. GODOY RICCI, Marlucy ; RACHID, Alessandra . Prática de offshore nos call centers: um exemplo de serviço com uso intensivo de tecnologia da informação. RAI : Revista de Administração e Inovação, v. 10, p. 29-44, 2013.

##### Capítulos de livros

1. RACHID, Alessandra. Envolvimento dos Trabalhadores com os Métodos de Gestão da Produção. In: Otávio J. Oliveira. (Org.). Gestão da Produção e Operações: Bases Para Competitividade. 1ed.São Paulo: Atlas, 2014, v. 1, p. 03-22.
2. RICCI, Marlucy G.; RACHID, Alessandra . Os desafios enfrentados pelos trabalhadores no serviço de teleatendimento. In: Marly Monteiro de Carvalho; Roberto Antonio Martins. (Org.). Gestão da qualidade em serviços: perspectivas e desafios. Coleção Tópicos Emergentes e Desafios Metodológicos em Engenharia de Produção: casos, experiências e desafios. 1ed.Rio de Janeiro: ABEPRO, 2012, v. 5, p. 203-212.

#### Ana Lúcia Vitale Torkomian

##### Artigos em periódicos

1. VILLELA, T. ; TORKOMIAN, A. L. V. . CARACTERÍSTICAS DA COOPERAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS COM A SOCIEDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2012. Revista GEINTEC: gestao, inovacao e tecnologias, v. 6, p. 2909-2924, 2016.
2. G. P. MOREIRA, FREDERICO ; V. TORKOMIAN, ANA LÚCIA ; J. C. C. SOARES, THIAGO . Exploration and firms? innovative performance - How does this relationship work?. Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo. Impresso) **JCR**, v. 18, p. 392-415, 2016. Citações: **WEB OF SCIENCE** 1
3. SOARES, T. J. C. C. ; TORKOMIAN, A. L. V. ; Nagano, M. S. ; MOREIRA, F. G. P. . O SISTEMA DE INOVAÇÃO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXÕES. Interciencia (Caracas) **JCR**, v. 41, p. 713-721, 2016.
4. BUENO, ALEXANDRE ; TORKOMIAN, ANA LÚCIA VITALE . FINANCIAMENTOS À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: REEMBOLSÁVEIS, NÃO REEMBOLSÁVEIS E INCENTIVOS FISCAIS. RAI : Revista de Administração e Inovação, v. 11, p. 135-158, 2015.
5. TEIXEIRA, I. T. ; ROMANO, A. L. ; TORKOMIAN, Ana Lúcia Vitale ; ALVES FILHO, Alceu Gomes . Panorama do Esforço Tecnológico da Área de Saúde no Estado de São Paulo ? Brasil. Espacios (Caracas), v. 36, p. 1-9, 2015. Citações: **SCOPUS** 1
6. MOREIRA, F. G. P. ; TORKOMIAN, A. L. V. ; SOARES, T. J. C. C. . DO MODELO FECHADO PARA O MODELO ABERTO DE INOVAÇÃO NO SETOR FARMOQUÍMICO E FARMACÊUTICO BRASILEIRO. O QUE OS CUSTOS DE TRANSAÇÃO TEM A VER COM ISSO?. Revista GEINTEC: gestao, inovacao e tecnologias, v. 5, p. 2456-2479, 2015.
7. RIBEIRO ROSSI, FABIANA ; VITALE TORKOMIAN, ANA LÚCIA . The innovative process of Brazilian and US orange juice processors: a comparison using patent analysis. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas (Online), v. 10, p. 69-82, 2015.
8. COSTA, HÉLIO LEMES ; TORKOMIAN, ANA LÚCIA VITALE . The valley of electronics: Relations between the creation of a school and the building of a successful industrial cluster in Brazil. International Journal of Technology Management & Sustainable Development, v. 14, p. 125-139, 2015.
9. COLLARINO, R. ; VITALE TORKOMIAN, ANA LÚCIA . O papel dos parques tecnológicos no estímulo à criação de spin-offs acadêmicas. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 5, p. 201-225, 2015.
10. ZABOTTO, C. N. ; SILVA, S. L. ; TORKOMIAN, ANA LÚCIA VITALE . UM ESTUDO DE REDES DE USABILIDADE DE PRODUTOS: APRENDIZADOS PARA A COOPERAÇÃO EMPRESARIAL. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 4, p. 83-95, 2014.
11. DOS SANTOS, MARLI ELIZABETH RITTER ; TORKOMIAN, ANA LÚCIA VITALE . Technology transfer and innovation: The role of the Brazilian TTOs. International Journal of Technology Management & Sustainable Development, v. 12, p. 89-111, 2013. Citações: **SCOPUS** 4

#### Livros

1. OLIVEIRA, Meire Ramalho de ; TORKOMIAN, A. L. V. ; ZAVITOSKI, P. C. ; PRADO, V. . Abertura de empresas - procedimentos formais. 1. ed. São Carlos: Literatos, 2016. v. 1. 126p .
2. ANDRADE, H. S. ; URBINA, L. M. S. ; TORKOMIAN, A. L. V. . Gestão da propriedade intelectual: modelo de processos para Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT). 1. ed. São Carlos: Literatos, 2016. v. 1. 292p .

#### Capítulos de livros

1. TORKOMIAN, A. L. V.; COUTINHO, Shirley Virgínia ; EMERICK, M. C. ; ANDRADE, R. L. P. . Políticas de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia: modelos institucionais. In: Santos, M.E.R. dos. (Org.). Seminário ETT/PUCRS: um decênio de história na gestão de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia. 1ed.Porto Alegre: Pacartes, 2016, v. 1, p. 16-45.
2. TORKOMIAN, ANA LÚCIA VITALE; DOS SANTOS, MARLI ELIZABETH RITTER ; SOARES, T. J. C. C. . The Innovation Law, the creation of technology transfer offices and their impact on the Brazilian innovation landscape. In: Shiri M. Breznitz; Henry Etzkowitz. (Org.). University Technology Transfer - the globalization of academic innovation. 1ed.New York: Routledge, 2015, v. 1, p. 336-360.

3. TORKOMIAN, ANA LÚCIA VITALE. Empresas, Cenários Favoráveis à Inovação e ao Desenvolvimento Regional. In: Francisco Roberto Pinto. (Org.). Inovação e Desenvolvimento Regional. 1ed. Fortaleza: Design Editorial, 2012, v. , p. 170-181

### **Andrei Aparecido de Albuquerque**

#### Artigos em periódicos

1. SANTIS, PAULA ; ALBUQUERQUE, ANDREI ; LIZARELLI, FABIANE . Do Sustainable Companies have a better Financial Performance? A Study on Brazilian Public Companies. Journal of Cleaner Production, v. 133, p. 735-745, 2016.
2. ALBUQUERQUE, Andrei Aparecido de; VALLE, Mauricio Ribeiro do . Capacity of Future Earnings' Prediction of EVA® in the Brazilian Public Companies. International Business Research, v. 8, p. 38-49, 2015.
3. SOUZA, GUSTAVO HENRIQUE SILVA DE ; LIMA, NILTON CESAR ; BARBOSA, FELIPE BEZERRA ; LEITE, ÁLVARO CÉSAR COUTINHO ; ALBUQUERQUE, Andrei Aparecido de . A governança corporativa e o comportamento das ações de empresas do setor de energia elétrica listadas na Bovespa. Revista de Negócios (Online), v. 20, p. 13-28, 2015.
4. ALBUQUERQUE, Andrei Aparecido de; SILVA, Rodrigo Alves ; OLIVEIRA, Aline Ricardo . Interdependência de mercados entre América Latina e Estados Unidos. Revista de Finanças Aplicadas, v. 1, p. 1-24, 2015.
5. KURODA, A.M. ; ALBUQUERQUE, A.A. . THEORETICAL ESSAY ABOUT THE RELATION BETWEEN FINANCIAL LEVERAGE AND INVESTMENT IN BRAZILIAN COMPANIES. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 5, p. 6-25, 2015.
6. REZENDE, F. A. C. ; ALBUQUERQUE, Andrei Aparecido de ; SOUZA, G. H. S. . Solvency index at differentiated levels of corporate governance according the models from Elizabetsky (1976), Kanitz (1978), Matias (1978) and Altman (1979): the case of the Brazilian electricity sector. Independent Journal of Management & Production, v. 5, p. 921-946, 2014.
7. CARVALHAES, M. V. ; ALBUQUERQUE, Andrei Aparecido de ; SILVA, Denise Mendes . COMPARAÇÃO DE DUAS METODOLOGIAS DE APURAÇÃO DO CUSTO DE CAPITAL DAS DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA ELÉTRICA BRASILEIRAS. RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria, v. 6, p. 106-127, 2014.
8. CARVALHO, Flávio Leonel de ; KALATZIS, A. E. G. ; ALBUQUERQUE, Andrei Aparecido de . The relationship between earnings quality and the probability of efficient investment decisions in Latin America. Latin American Journal of Management for Sustainable Development, v. 1, p. 229-250, 2014.
9. ALBUQUERQUE, Andrei Aparecido de; CARVALHO, Flávio Leonel de ; BONIZIO, Roni Cleber . Qualidade e rentabilidade: um estudo aplicado nas distribuidoras de energia elétrica brasileiras. Revista de Informação Contábil (UFPE), v. 8, p. 139, 2014.
10. ALBUQUERQUE, Andrei Aparecido de; RIOS, Lucas Seixas ; SILVA, Rodrigo Alves . Tangibilidade dos ativos, lucratividade e tamanho da firma: fatores determinantes da estrutura de capital nas empresas brasileiras de capital aberto. Gestão e Desenvolvimento (FEEVALE), v. 10, p. 87-100, 2013.
11. ALBUQUERQUE, Andrei Aparecido de; MATIAS, Alberto Borges . Identificando a relação entre alavancagem financeira e investimento nas empresas brasileiras não financeiras de capital aberto. Contextus (Fortaleza), v. 11, p. 76-104, 2013.

### **Daniel Braatz Antunes de Almeida Moura**

#### Artigos em periódicos

1. SANTOS, WILLIAM RODRIGUES DOS ; BRAATZ, Daniel ; TONIN, Luiz Antonio ; MENEGON, Nilton Luiz . Análise do uso integrado de um sistema de captura de movimentos com um software de modelagem

e simulação humana para incorporação da perspectiva da atividade. *Gestão & Produção*, v. 23, p. 612-624, 2016.

2. FONTES, ANDREA REGINA MARTINS ; PARISE, ANA CAROLINA ; FILIPPI, GUSTAVO FALCONI ; BRAATZ, Daniel ; MENEGON, Nilton Luiz . Complementarities of digital human models and ergonomic work analysis in workstation design: the manual packaging task. *International Journal of Human Factors Modelling and Simulation*, v. 4, p. 266-277, 2014.
3. BRAATZ, Daniel; MENEGON, Nilton Luiz ; FONTES, Andréa Regina Martins ; TONIN, Luiz Antonio . Simulação humana digital na concepção de postos de trabalho: estudo comparativo de casos. *Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)*, v. 19, p. 79-92, 2012.
4. Ganga, G. M. D. ; Esposto, K ; BRAATZ, Daniel . Application of discriminant analysis-based model for prediction of risk of low back disorders due to workplace design in industrial jobs.. *Work (Reading, MA)*, v. 41, p. 2370-2376, 2012.

## Edemilson Nogueira

### Artigos em periódicos

1. SILVA, SERGIO EVANGELISTA; FERNANDES, Flávio César Faria; NOGUEIRA, EDEMILSON . Geração de valor no contexto da estratégia de manufatura: uma análise em manufaturas calçadistas. *Revista Produção Online*, v. 15, p. 163-187, 2015.
2. ALVES FILHO, Alceu Gomes; NOGUEIRA, EDEMILSON; BENTO, Paulo Eduardo Gomes . Operations strategies of engine assembly plants in the Brazilian automotive industry. *International Journal of Operations & Production Management JCR*, v. 35, p. 817-838, 2015.
3. Citações: **WEB OF SCIENCE™ 1** | **SCOPUS 1**  
CERRA, Aline Lamon; MAIA, JONAS LÚCIO; ALVES FILHO, Alceu Gomes; NOGUEIRA, EDEMILSON . Cadeias de suprimentos de montadoras dos setores automobilístico e de linha branca: Uma análise comparativa por meio de estudos de caso. *Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)*, v. 21, p. 635-647, 2014.
4. PEIXOTO, M. G. M.; PINHEIRO, R. S.; NOGUEIRA, E.; BATALHA, M. O. ; MENDONCA, M. C. A. Estratégia de produção de empresas de um arranjo produtivo local: aplicação de modelo de áreas de decisão. *Revista Produção Online*, v. 13, p. 1517-1542, 2013.

### Livros

1. MAIA, Jonas Lucio ; CERRA, Aline Lamon ; ALVES FILHO, Alceu Gomes ; JABBOUR, A. B. L. S. ; ZANON, C. J. ; NOGUEIRA, E. . *Estratégia de operações: teoria e casos na indústria automobilística*. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. v. 1. 400p .

## Herick Fernando Moralles

### Artigos em periódicos

1. CAMIOTO, FLÁVIA DE CASTRO ; MORALLES, H. F. ; MARIANO, ENZO BARBERIO ; REBELATTO, D. A. N. . Energy efficiency analysis of G7 and BRICS considering total-factor structure. *Journal of Cleaner Production*, v. 122, p. 67-77, 2016.
2. MORALLES, HERICK FERNANDO; DO NASCIMENTO REBELATTO, DAISY APARECIDA . The effects and time lags of R&D spillovers in Brazil. *Technology in Society*, v. 47, p. 148-155, 2016.
3. BRANDÃO SANTANA, NAJA ; REBELATTO, DAISY APARECIDA DO NASCIMENTO ; PÉRICO, ANA ELISA ; MORALLES, HERICK FERNANDO ; LEAL FILHO, WALTER . Technological innovation for sustainable development: an analysis of different types of impacts for countries in the BRICS and G7 groups. *International Journal of Sustainable Development and World Ecology*, v. 1, p. 1-12, 2015.

4. MORALLES, H. F.; SENDIN, F. A. ; MANZINE, P. R. ; REBELATTO, D. A. N. . The Use of Econometric Techniques in Health Sciences: A Critical Review of Empirical Models.. The Empirical Economics Letters, v. 13, p. 23, 2014.
5. MORALLES, HERICK FERNANDO; SARTORIS NETO, ALEXANDRE ; NASCIMENTO REBELATTO, DAISY APARECIDA DO . Suposição de normalidade e gestão de risco: uma aplicação do var paramétrico via teste de aderência. Revista Produção Online, v. 14, p. 430-447, 2014.
6. MORALLES, H. F.; REBELATTO, D. A. N. . Parametric Value-at-Risk (VaR) of ON and PN assets in times of crisis: A goodness-of-fit study. The Empirical Economics Letters, v. 12, p. 289-295, 2013.
7. MORALLES, HERICK FERNANDO; REBELATTO, DAISY A. ; SARTORIS, Alexandre . Parametric VaR with goodness-of-fit tests based on EDF statistics for extreme returns. Mathematical and Computer Modelling, v. 58, p. 1648-1658, 2013.
8. MORALLES, H. F.; REBELATTO, D. A. N. . Parametric VaR Via Anderson-Darling Test in Crisis Times: Evidence for the Brazilian Banking Sector. The Empirical Economics Letters, v. 12, p. 112-118, 2013.
9. MORALLES, H. F.; REBELATTO, D. A. N. . Modelling Cobb-Douglas Production Function with Non-Traditional Time Lagged Inputs. The Empirical Economics Letters, v. 11, p. 357-362, 2012.
10. MORALLES, H. F.; REBELATTO, D. A. N. . A Simple Test Based On SUR Estimates for Heterogeneity on Panel Data Regression Coefficients. The Empirical Economics Letters, v. 11, p. 100, 2012.

#### Livros

1. MORALLES, H. F.; REBELATTO, D. A. N. . Desenvolvimento Industrial e Evolução da Economia Brasileira. 1. ed. São Paulo: Digital Books Editora, 2013. v. 1. 74p .
2. MORALLES, H. F.; REBELATTO, D. A. N. . Conceitos de Microeconomia da Produção e Econometria: Incluindo Estudo de Caso da Influência de P&D no Setor de Bens de Capital. 1. ed. Curitiba: Honoris Causa, 2012. v. 1. 172p .

#### Capítulos de livros

1. MORALLES, H. F.; REBELATTO, D. A. N. . Transportation Infrastructure and Economic Growth Spillovers. In: Cortes, Pablo, Maeso, Elvira, Escudero-Santana, Alejandro (Eds.). (Org.). Enhancing Synergies in a Collaborative Environment. 1ed.: Springer International Publishing, 2015, v. III, p. 165-172.

#### Ivete Delai

##### Artigos em periódicos

1. DELAI, I.; TAKAHASHI, S. Sustainability management evolution: literature review and consolidative model. Revista de Administração da UFSM, 2016.
2. SILVA, D.A.L. ; DELAI, I. ; MONTES, M.L.D. ; OMETTO, A.R. Life cycle assessment of the sugarcane bagasse electricity generation in Brazil. Renewable & Sustainable Energy Reviews, v. 32, p. 532-547, 2014.
3. DELAI, I.; TAKAHASHI, S. Corporate sustainability in emerging markets: insights from the practices reported by the Brazilian retailers. Journal of Cleaner Production, v. 47, p. 211-221, 2013.
4. SILVA, D.A.L. ; DELAI, I. ; CASTRO, M. A. S. ; OMETTO, A.R. . Quality tools applied to Cleaner Production programs: a first approach toward a new methodology. Journal of Cleaner Production, v. 47, p. 174-187, 2013.
5. GANZERT, C. ; MARTINELLI, D. ; DELAI, I. Intelligence systems methodology: a systemic approach to the organizational intelligence function. Knowledge Management Research and Practice (Print), v. 10, p. 141-152, 2012.

#### Capítulos de livros

1. Lopes Silva, Diogo A. ; Delai, Ivete ; Miranda, Mariana Maia ; Montes, Mary Laura Delgado ; Ometto, Aldo Roberto . LCA Application: The Case of the Sugar Cane Bagasse Electricity Generation in Brazil. Leveraging Technology for a Sustainable World: Proceedings of the 19th CIRP Conference on Life Cycle Engineering. 1ed.: Springer Berlin Heidelberg, 2012, v. , p. 85-90

#### Livros

1. DELAI, I.; ARGOUD, A. R. T. T. ; PIRES, S. R. I. ; PEREIRA, N. A. . Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos e gestão. 1. ed. Sao Paulo: Pixel, 2015. v. 1. 76p .
2. Sagawa, J.K. ; DELAI, I. ; PEREIRA, N. A. . Sistemas de produção: uma abordagem estratégica. 1. ed. Sao Paulo: Pixel, 2015. v. 1. 62p .

### João Alberto Camarotto

#### Artigos em periódicos

1. FERRARI, DANIEL AUGUSTO ; UNIV. ESTADUAL PAULISTA - FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - DEP. DE DESIGN ; CAMAROTTO, JOÃO ALBERTO ; GUARNETTI DOS SANTOS, JOÃO EDUARDO . The labor activity of dental surgeons within the multidisciplinary context of ergonomics: a review of the domains to be considered in dental environments. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas (Online), v. 11, p. 159-178, 2016.
2. SILVA, ELAINE CRISTINA ; CAMAROTTO, JOÃO ALBERTO . Contribuições da análise da atividade de trabalho no processo de retorno do trabalhador afastado por LER/DORT. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 27, p. 131, 2016.
3. NARIMOTTO, L. ; CAMAROTTO, J. A. ; ALVES, F. J. C. . The Operation of Mechanical Sugarcane Harvesters and the Competence of Operators: an Ergonomic Approach. African Journal of Agricultural Research **JCR**, v. 10, p. 1832-1839, 2015.
4. TONIN, Luiz Antonio ; MENEGON, Nilton L ; CAMAROTTO, J. A. . Busca Ativa: Contribuições para o projeto desde a análise da demanda. Ação Ergonômica, v. 10, p. 133-142, 2015.
5. LUZ, MARIA DE LOURDES SANTIAGO ; CAMAROTTO, J. A. . A análise da atividade e competências operacionais: estudo de caso em uma fazenda experimental. Ação Ergonômica, v. 10, p. 1-13, 2015.
6. CAMAROTTO, JOAO ALBERTO; VANALLE, Rosangela Maria . Production Organization and Work Aspects in Companies of the Automotive Sector in Spain and Brazil. Espacios (Caracas), v. 36, p. 10-20, 2015. Citações:[SCOPUS](#)1
7. ALVES SILVA RIBEIRO, HUGO ; BUENO DA COSTA, MIGUEL ANTÔNIO ; CAMAROTTO, JOÃO ALBERTO ; RIBEIRO PINTO, KLEBER CARLOS . DROPS: an object of learning in computer simulation of discrete events. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas (Online), v. 10, p. 97-112, 2015.
8. GONÇALVES, JULIANA MACHION ; CAMAROTTO, JOÃO ALBERTO . Estratégias operatórias frente ao trabalho repetitivo. Produção (São Paulo. Impresso), v. 25, p. 190-200, 2015.
9. RODRIGUES, D. ; FONTES, Andréa Regina Martins ; CAMAROTTO, J. A. . ABORDAGEM DA ATIVIDADE FUTURA NO TRABALHO DE DESCOQUEAMENTO DE UMA REFINARIA DE PETRÓLEO: REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO. Ação Ergonômica, v. 08, p. 19-31, 2013.
10. SIMONELLI, Angela Paula ; RODRIGUES, DANIELA DA SILVA ; NAVAS, PAULA MÁRCIA GOMES ; SOARES, LÉA BEATRIZ TEIXEIRA ; CAMAROTTO, JOÃO ALBERTO . Projeto ATO Ação, Trabalho e Oportunidade: inclusão de pessoas com deficiência no trabalho relato de experiência. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 21, p. 119-130, 2013.
11. LUZ, MARIA DE LOURDES SANTIAGO ; CAMAROTTO, JOAO ALBERTO . Competencies of Work in Agricultural Research Units. Advanced Materials Research (Online), v. 845, p. 627-630, 2013.
12. Costa, Simone Emmanuelle Alves ; CAMAROTTO, J. A. . An Ergonomics Approach to Citrus Harvest Mechanization. Work (Reading, MA) **JCR**, v. 41, p. 5027-5032, 2012.
13. Tosetto, Thaís ; CAMAROTTO, J. A. . Ergonomics and Design in the Brazilian Agricultural Sector: A Proposal to build matrix of contradictions. Work (Reading, MA) **JCR**, v. 41, p. 5339-5346, 2012.

14. Lahoz, Manoela A. ; CAMAROTTO, J. A. . Performance Indicators of Work Activity. Work (Reading, MA) **JCR**, v. 41, p. 524-531, 2012.
15. Silva, Joao Alexandre ; CAMAROTTO, J. A. . Human Reliability in Petrochemical Industry: An Action Research. Work (Reading, MA) **JCR**, v. 41, p. 3325-3332, 2012.
16. CAMAROTTO, J. A.; VANALLE, Rosangela Maria ; LOPES, Mariza T Rosolen ; TORRES, R. . System for Measuring and Evaluating Operacional Performance. Espacios (Caracas), v. 33, p. 17-31, 2012. Citações: **SCOPUS1**
17. BERNARDO, Júlio Samuel Sávio ; CAMAROTTO, JOÃO ALBERTO . Fatores motivadores da adoção de práticas ambientais em empresas paulistas processadoras de madeira. Produção (São Paulo. Impresso), v. 22, p. 173-184, 2012. Citações: **SCOPUS1**

## Julio Cesar Donadone

### Artigos em periódicos

1. DONADONE, J. C.; FANTTI, M. B. L. . The Influence Of Financial Logic On The Evolution Of Six Sigma. Corporate Ownership & Control (Print), v. 13, p. 261-271, 2016.
2. SALTORATO, P. ; DONADONE, J. C. ; SOLA, F. ; DOMINGUES, L. C. ; SANCHES, E. C. . Fusões, aquisições e difusão da lógica financeira sobre as operações de varejo brasileiro. Gestão & Produção, v. 23, p. 84-103, 2016.
3. DONADONE, J. C.; CENEDEZI, V. . Inserção, atuação e ascensão profissional: o papel do capital social em usinas sucroalcooleiras do interior paulista.. REA. Revista Eletrônica de Administração (Franca. Online), v. 15, p. 01-32, 2016.
4. DONADONE, J. C.; NOVAES, E. . Internacionalização, disputas sociais e ação dos intermediários na construção da responsabilidade social empresarial brasileira. Estudios Sociales (Santa Fe), v. 48, p. 175-204, 2015.
5. RALIO, V. R. ; DONADONE, J. C. . Estudo sobre o histórico de atuação do Sebrae na consultoria para micro e pequenas empresas brasileiras. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas (Online), v. 10, p. 33-49, 2015.
6. MATSUDA, PATRICIA MARI ; DONADONE, JULIO CESAR . A mudança da carreira dos dirigentes após o processo de privatização: estudo de caso no setor elétrico paulista. Gestão & Produção, v. 22, p. 419-430, 2015.
7. DONADONE, J. C.; SALTORATO, P. ; DOMINGUES, L. C. ; NEVES GUIMARAES, M. R. . From Stores to Banks: The Financialization of the Retail Trade in Brazil. Latin American Perspectives **JCR**, v. 41, p. 110-128, 2014. Citações: **SCOPUS2**
8. NOVAES, E. N. ; DONADONE, J. C. . Consultoria em sustentabilidade: polarizações e representabilidades de um mercado crescente. Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso), v. 4, p. 342, 2014.
9. BAGGENSTOSS, S. ; DONADONE, J. C. . A saúde pública intermediada por organizações sociais: arranjos e configurações nas últimas duas décadas no Brasil. Latinoamerica. Revista de Estudios Latinoamericanos, v. 59, p. 69-98, 2014.
10. MATSUDA, P. M. ; DONADONE, J. C. . A transformação do controle corporativo. Novos Rumos Sociológicos, v. 1, p. 188-195, 2014.
11. BAGGENSTOSS, S. ; DONADONE, J. C. . Empreendedorismo Social: Reflexões Acerca Do Papel Das Organizações E Do Estado. Gestão e Sociedade (UFMG), v. 07, p. 112-131, 2013.
12. BELEM, M. P. ; DONADONE, J. C. . A Lei Rouanet ea construção do ?mercado de patrocínios culturais?. revista norus, v. 1, p. 25, 2013.
13. DONADONE, J. C.; RALIO, V. R. ; ZENORINI, F. . consultoria para pequenas e medias empresas: as formas de atuação e configuração do espaço de consultório brasileiro. Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso), v. 19, p. 151-171, 2012. Citações: **SCOPUS3**

14. DONADONE, J. C.. cartografia do espaço de consultoria brasileiro e as novas formas de recontextualização e internacionalização dos intercâmbios e conteúdos gerenciais. REDD - Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, v. 4, p. 63-92, 2012.
15. MUNDO NETO, M. ; DESIDERIO, W. A. ; DONADONE, J. C. . fundos privados com governança: a recente atuação da BNDSPAR na construção do modelo brasileiro de private equities. Interface Tecnológica (São Paulo), v. 8, p. 61-73, 2012.

#### Capítulos de livros

1. DONADONE, J. C.. O Modismo na Administração. In: Escrivão Filho; Aragão Jose. (Org.). Introdução à Administração: desenvolvimento histórico, educação e perspectivas profissionais. 1ed. Rio de Janeiro: GEN|Grupo Editorial Nacional, 2016, v. 1, p. 36-72.
2. DONADONE, J. C.; JARDIM, M. A. C. . As centralidades e as fronteiras das empresas do século 21. In: Paulo Roberto Neves Costa; Juarez Varallo Pont. (Org.). Empresários, Desenvolvimento, Cultura E Democracia. 1ed. Curitiba: Editora Ufpr, 2015, v. , p. 139-156.

#### Luiz Fernando de Oriani Paulillo

##### Artigos em periódicos

1. SOUZA, V.; PAULILLO, L. F. O. E. A coordenação híbrida e a percepção dos contratantes de manufatura sobre a complementariedade contratual na produção de bens eletrônicos de consumo no Brasil: um estudo de caso.. Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso). , v.23, p.953 - 962, 2016;
2. FELIPE, F. I. ; PAULILLO, L. F. Determinantes das estruturas de governança das fecculárias na compra de mandioca no estado do Paraná. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. , v.12, p.288 - 311, 2016;
3. CANO, A.; PAULILLO, L. F. Evolução da ocupação territorial do cultivo da cana no estado de São Paulo entre 1983 e 2013. Informações Econômicas (Impresso), v.46, p.1 - 16, 2016;
4. PAULILLO, L. F.; NEVES, M. C. Análise das estruturas de governança de compra de laranja dos maiores *packing houses* no estado de São Paulo: um estudo multicase sobre arranjos híbridos. Organizações Rurais e Agroindustriais (UFLA). , v.17, p.59 - 71, 2015;
5. SOARES, S. S. S.; PAULILLO, L. F.; SAES, M. S. M. Brazilian ethanol market organizational change and impacts on the governance structures of distribution firms 2000-2012.. British Food Journal (1966). [JCR](#), v.117, p.2532 - 2546, 2015;
6. FELIPE, F. I.; PAULILLO, L. F. Formas plurais de coordenação das fecculárias na compra de mandioca no estado do Paraná. Revista de Política Agrícola, v. XXIV, 2015;
7. SOARES, S. S. S.; PAULILLO, L. F.; SAES, M. S. M. Formas plurais no setor de distribuição de combustível automotivo brasileiro: avaliação do perfil e estabilidade das governanças plurais no estado de São Paulo. Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso). , v.22, p.675 - 688, 2015;
8. ALMEIDA, Luiz Manoel de; PAULILLO, L. F.; [LOUZADA, F.](#) Índice UFSCar de segurança alimentar para a agricultura familiar.. Revista de Política Agrícola., v.XXIV, p.48 - 55, 2015;
9. CANO, A.; [FELTRE, C.](#); PAULILLO, L. F. Integração vertical e formas plurais de governança em usinas paulistas.. Informações Econômicas (Impresso). , v.45, p.59 - 72, 2015.
10. [FELTRE, C.](#); PAULILLO, L. F. Plurality in different groupings: sugarcane supply in Brazil. British Food Journal (1966). [JCR](#), v.117, p.2265 - 2281, 2015;
11. FELIPE, F. I.; PAULILLO, L. F. Diversidade de mecanismos de governança para a compra de mandioca pelas fecculárias do Paraná entre 2004 e 2013.. Informações Econômicas (Impresso). , v.44, p.48 - 59, 2014;
12. GARCIA, L. M.; PAULILLO, L. F. Mecanismos de coordenação em redes de pequenos negócios supermercadistas no estado de São Paulo: formalidades, informalidades e coesão. Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso), v.21, p.841 - 856, 2014;

13. ALVARENGA, A. L. B.; [TOLEDO, J. C.](#); PAULILLO, L. F. Qualidade e segurança de vegetais minimamente processados: proposta de estruturas de governança entre os agentes da cadeia e os sinais da qualidade. *Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)*. , v.21, p.341 - 354, 2014;
14. [FELTRE, C.](#); PAULILLO, L. F. A pluralidade nas transações de cana-de-açúcar no oeste paulista.. *RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)*. , v.17, p.704 - 725, 2013;
15. FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA FILHO, H. M.; PAULILLO, L. F. Análise das margens e transmissão de preços no sistema agroindustrial do suco de laranja no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural (Impresso)*. , v.51, p.310 - 327, 2013;
16. GARCIA, L. M.; PAULILLO, L. F. Centrais de pequenos supermercados no estado de São Paulo: evolução da coordenação e coesão relacional. *Produção (São Paulo. Impresso)*. , p.188 - 199, 2013;
17. SOARES, S. S. S.; PAULILLO, L. F.; [CANDOLO, C.](#) Opportunistic behavior and stability on governances in automotive fuel negotiations in the state of São Paulo. *Journal of Economic Issues*. **JCR**, v.47, p.983 - 1002, 2013;
18. MALAGOLLI, G.; PAULILLO, L. F. Rede de cooperação e mobilização de interesses na produção calçadista de Jaú-SP. *Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)*, v.20, p.742 – 756, 2013;
19. [MARQUES, D. S. P.](#); PAULILLO, L. F. Coordenação e coesão em grupos de comercialização de etanol da região centro-sul do Brasil.. *Revista de Economia e Sociologia Rural (Impresso)*, v.50, p.611 - 630, 2012;
20. [FELTRE, C.](#); PAULILLO, L. F. Crescimento da produção de cana-de-açúcar nas diferentes delimitações regionais paulistas.. *Informações Econômicas (Impresso)*, v.42, p.76 - 84, 2012;
21. [SACOMANO NETO, M.](#); PAULILLO, L. F. Estruturas de governança em arranjos locais: um estudo comparativo nos arranjos calçadistas e sucroalcooleiro no estado de São Paulo. *Revista de Administração Pública (Impresso)*, v.46, p.784 - 798, 2012;
22. [MARQUES, D. S. P.](#); PAULILLO, L. F.; VIAN, C. E. F. Grupos de comercialização de etanol e governança em rede no Brasil.. *Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)*, v.19, p.832 - 847, 2012;
23. FELTRE, C.; PAULILLO, L. F. Nova metodologia para classificação das áreas canavieiras.. *Informações Econômicas (Impresso)*, v.42, p.65 - 75, 2012;

#### Livros

1. PAULILLO, L. F.; SACOMANO NETO, Mário; GARCIA, L. M. Governanças de redes: economia, política e sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 280 p.;
2. PAULILLO, L. F.; SOARES, S. S. S.; FELTRE, Cristiane; CAMPOS, D. S. P.; VIAN, Carlos Eduardo de Freitas. Quarenta anos de etanol em larga escala no Brasil: desafios, crises e perspectivas. Brasília: IPEA, 2016, v.1. 324 p.;

#### Capítulos de livros

1. PAULILLO, L. F.; SOARES, S. S. S.; FELTRE, Cristiane; Dalton Siqueira Pitta Marques; VIAN, C. E. F. As transformações e os desafios do encadeamento produtivo do etanol no Brasil. In: SANTOS, G. R. Quarenta anos de etanol em larga escala no Brasil: desafios, crises e perspectivas. Brasília: IPEA, 2016, v.1, p. 187-224;
2. CÉSAR, A. S.; BATALHA, M. O.; PAULILLO, L. F. Governance of Biodiesel Production Chain: An Analysis of Palm Oil Social Arrangements In: *Lecture Notes in Energy*.1 ed.London : Springer London, 2014, v.27, p. 117-133.
3. FELTRE, Cristiane; PAULILLO, L. F.; SOUZA FILHO, H. M. O Setor Sucroalcooleiro da Região Centro-Sul do Brasil: os Casos das Usinas São Manoel-SP e Adecoagro-MS. In: *Economia das Organizações: Formas Plurais e Desafios*..1 ed.São Paulo : Atlas, 2014, v.1, p. 153-166.

#### Marcelo José Carrer

#### Artigos em periódicos

1. CARRER, M. J.; SOUZA FILHO, H. M. . Economias de Escala e Eficiência Econômica na Produção de Laranja no Estado de São Paulo. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 54, p. 51-70, 2016.
2. VINHOLIS, M. M. B. ; SOUZA FILHO, H. M. ; CARRER, M. J. ; CHADDAD, F. R. ; BARIONI JUNIOR, W. . Complementarity in the adoption of traceability of beef cattle in Brazil. *Production*, p. 1-22, 2016.
3. VINHOLIS, MARCELA DE MELLO BRANDÃO ; SOUZA FILHO, HILDO MEIRELLES DE ; CARRER, MARCELO JOSÉ ; CHADDAD, FABIO RIBAS . Determinants of recognition of TRACES certification as valuable opportunity at the farm level in São Paulo, Brazil. *Production*, v. 26, p. 78-90, 2016.
4. CARRER, MARCELO JOSÉ; DE SOUZA FILHO, HILDO MEIRELLES ; Batalha, MÁRIO OTÁVIO ; ROSSI, FABIANA RIBEIRO . Farm Management Information Systems (FMIS) and technical efficiency: An analysis of citrus farms in Brazil. *Computers and Electronics in Agriculture*, v. 119, p. 105-111, 2015.
5. CARRER, M. J.; SOUZA FILHO, H.M. ; VINHOLIS, M.M.B. . Plural forms of governance in the beef industry: a case study in Brazil. *British Food Journal* (1966), v. 116, p. 643-661, 2014.
6. CARRER, M. J.; VINHOLIS, M.M.B. ; SOUZA FILHO, H.M. ; CHADDAD, F. R. . Transaction attributes and adoption of hybrid governance in the Brazilian cattle market. *Journal on Chain and Network Science* (Print), v. 14, p. 189-199, 2014.
7. SILVEIRA, R. L. F. ; CARRER, M. J. ; CARVALHO, T. B. ; FOSCACHES, C. A. L. ; SAES, M. S. M. . Formas plurais de governança: uma análise das transações de suprimento entre frigoríficos e pecuaristas. *Revista de Economia e Sociologia Rural* (Impresso), v. 52, p. 761-782, 2014.
8. CARRER, M. J.; SILVEIRA, R. L. F. ; SOUZA FILHO, H. M. ; VINHOLIS, M. M. B. . Fatores determinantes do uso de instrumentos de gestão de risco de preço por pecuaristas de corte do Estado de São Paulo. *Ciência Rural* (UFSCM. Impresso), v. 43, p. 370-376, 2013.
9. CARRER, M. J.; SOUZA FILHO, H. M. ; VINHOLIS, M. M. B. . Determinantes da demanda de crédito rural por pecuaristas de corte no estado de São Paulo. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 51, p. 455-478, 2013.
10. CARRER, M. J.; ALVES, A. F. ; TONIN, J.M. . Assimetria de transmissão de preço na comercialização da uva fina de mesa no Paraná: 1997 a 2011. *Revista de Economia e Sociologia Rural* (Impresso), v. 51, p. 479-498, 2013.
11. CARRER, M. J.; SOUZA FILHO, H.M. ; VINHOLIS, M.M.B. . Determinants of feedlot adoption by beef cattle farmers in the state of São Paulo. *Revista Brasileira de Zootecnia* (Online), v. 42, p. 824-830, 2013.
12. CARRER, M. J.; SOUZA FILHO, H.M. ; VINHOLIS, M.M.B. . Barreiras à utilização e fatores que discriminam produtores que utilizam Cédula de Produto Rural (CPR): um estudo de caso na pecuária de corte em São Paulo. *Informações Econômicas* (Impresso), v. 42, p. 68-86, 2012.

#### Capítulos de livros

1. SILVEIRA, R. L. F. ; CARRER, M. J. ; FOSCACHES, C. A. L. ; CARVALHO, T. B. . O setor de carnes: um estudo de caso das empresas Minerva, Frigo-brás e Angelelli. In: Claude Ménard; Maria Sylvia Macchione Saes; Vivian Lara dos Santos Silva; Emmanuel Raynaud. (Org.). *Economia das Organizações: Formas plurais e desafios*. 1ed. São Paulo: Atlas, 2014, v. 1, p. 202-221

#### Marcelo Silva Pinho

##### Artigos em periódicos

1. SANTOS, M. C. B. G. ; PINHO, M. . Estratégias Tecnológicas em Transformação: Um Estudo da Indústria Farmacêutica Brasileira. *Gestão & Produção* (UFSCAR. Impresso), v. 19, p. 405-418, 2012.
2. SOUZA, D. T. ; Batalha, M. O. ; PINHO, M. . A Evolução do Consumo de Alimentos na China e seus Efeitos sobre as Exportações Agrícolas Brasileiras. *Revista de Economia Contemporânea* (Impresso), v. 16, p. 333-358, 2012.

##### Livros

1. TONETO JR, R. (Org.) ; **PINHO, M.** (Org.) . *Economia de Baixo Carbono: Impactos de Novos Marcos Regulatórios e Tecnologias sobre a Economia Brasileira*. 1ª ed. Ribeirão Preto: Funpec-Editora, 2014. 452 p.

#### Capítulos de livros

1. PINHO, M.; FERNANDES, A. C. . Relevance of University-Industry Links for Firms from Developing Countries: Exploring Different Surveys. In: Albuquerque, E. M.; Suzigan, W.; Kruss, G.; Lee, K.. (Org.). *Developing National Systems of Innovation: University-Industry Interactions in the Global South*. 1ª ed. Northampton: Edward Elgar, 2015, p. 145-163.
2. PINHO, M.; FARIA, L. G. D. . Indústria do Cimento. In: Rudinei Toneto Jr.; Marcelo Pinho. (Org.). *Economia de Baixo Carbono: Impactos de Novos Marcos Regulatórios e Tecnologias sobre a Economia Brasileira*. 1ª ed. Ribeirão Preto: Funpec-Editora, 2014, p. 93-126.

#### Mário Sacomano Neto

##### Artigos em periódicos

1. SACOMANO NETO, M.; SILVA, Eliciane Maria ; SILVA, A. L. ; KIRSCHBAUM, Charles . Relational resources and capabilities in acquisitions, joint ventures and alliances in the automotive industry. *International Journal of Automotive Technology and Management*, v. 17, p. 72-95, 2017.
2. LOURENCETTI, L. ; SACOMANO NETO, M. ; GANGA, G. M. D. . Identificação de valores relativos ao trabalho de alunos de pós-graduação. *Perspectivas em Gestao & Conhecimento*, v. 7, p. 1, 2017.
3. CARMO, M. J. ; SACOMANO NETO, M. ; DONADONE, J. C. . Análise da financeirização no setor automotivo: o caso da Ford Motor Company. *Nova Economia (UFMG. Impresso)*, v. 27, p. 1, 2017.
4. TEIXEIRA, I. T. ; ROMANO, A. L. ; SACOMANO NETO, M. ; ALVES FILHO, Alceu Gomes . Um estudo de caso do isomorfismo nas operadoras de plano de saúde. *Espacios (Caracas)*, v. 37, p. 20, 2016.
5. ALARCAO, A. L. L. ; SACOMANO NETO, M. . Centralidades dos atores nos projetos em rede e desempenho científico: um estudo exploratório na Embrapa. *RAI : Revista de Administração e Inovação*, v. 13, p. 47, 2016.
6. PEREIRA, J. A. ; SACOMANO NETO, M. ; MATUI, Paulo Cesar . Conhecimento e interação em redes: estudo no arranjo produtivo local de bonés de Apucarana. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 12, p. 34, 2016.
7. SACOMANO NETO, M.; MATUI, Paulo Cesar ; CANDIDO, S. E. A. ; AMARAL, R. M. . Relational structure in the global automotive industry: groups, networks and fields. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo. Impresso) JCR*, v. 18, p. 1, 2016.
8. OLIVEIRA, L. ; SACOMANO NETO, M. ; BOAVENTURA, J. M. G. . Influência do poder nas redes de negócio: análise da evolução da teoria. *Revista Eletronica de Administracao*, v. 22, p. 1, 2016.
9. OLIVEIRA, L. F. C. ; SACOMANO NETO, M. ; BOAVENTURA, J. M. G. . INFLUÊNCIA DO PODER NAS REDES DE NEGÓCIO - ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA TEORIA. *READ. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre. Online)*, v. 22, p. 1-25, 2016.
10. ALVAREZ CANDIDO, SILVIO EDUARDO ; SACOMANO NETO, M. ; CÔRTEZ, M. R. . Campos e Redes na Análise das Organizações: Explorando Distinções Teóricas e Complementaridades Metodológicas. *Gestão e Sociedade (UFMG)*, v. 9, p. 1057, 2016.
11. MURAD, R. ; LIMA, RENATO ; SACOMANO NETO, M. . Gestão de Relacionamento com Fornecedores em Arranjos Produtivos Locais: O Caso do Vale da Eletrônica. *Produção (São Paulo. Impresso)*, v. 23, p. 1, 2015.
12. VITORINO FILHO, V. A. ; PIRES, S. R. I. ; SACOMANO NETO, M. ; CAMARGO JUNIOR, J. B. ; MENDONCA, J. C. A. . A produção acadêmica internacional em Gestão de Operações: um estudo bibliométrico. *Revista Produção Online*, v. 15, p. 21-49, 2015.
13. FARIA, Luiz Henrique Lima ; GIULIANI, A. C. ; CUNHA, C. F. ; SACOMANO NETO, M. ; FARIA, R. S. F. . A PESQUISA EM COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR NO BRASIL, DE 2007 A 2011, SOB A

- PERSPECTIVA DA ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS (ARS). Revista de Administração da UEG, v. 06, p. 11-27, 2015.
14. GIGLIO, Ernesto Michelangelo ; SACOMANO NETO, M. . Ensaio sobre o paradigma da sociedade em rede: aspectos teóricos, metodológicos e aplicativos. Revista de administração da Unimep, v. 13, p. 15, 2015.
  15. SACOMANO NETO, M.; CORREA, Dalila Alves ; TRUZZI, O. M. S. . Transferência de conhecimento em redes de empresas: um estudo em uma planta modular da indústria automotiva. Revista Economia & Gestão, v. 15, p. 33-45, 2015.
  16. LOPES, L. J. ; SACOMANO NETO, M. ; ARGOUD, A.R.T.T. ; CAMARGO JUNIOR, J.B. ; PIRES, S.R.I. . Uma Análise das Práticas de Green Supply Chain Management e Certificação ISO 14001 no Setor Automobilístico Brasileiro. Revista de administração da Unimep, v. 13, p. 165-188, 2015.
  17. CANDIDO, S. E. A. ; SACOMANO NETO, M. ; CÔRTEZ, Mauro Rocha . Campos e Redes na Análise das Organizações: Explorando Distinções Teóricas e Complementaridades Metodológicas. Gestão e Sociedade (UFMG), v. 24, p. 1057, 2015.
  18. CAMOZZI, Fabio ; SACOMANO NETO, M. ; CAMARGO, Silvia Helena Carvalho Ramos Valladão de . Estudo exploratório sobre os ganhos e dificuldades coletivas à exportação das empresas metal-mecânicas do Arranjo Produtivo Local do Álcool. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 16, p. 388-403, 2014.
  19. VITORINO FILHO, V. A. ; CAMARGO JUNIOR, J. B. ; PIRES, S. R. I. ; SACOMANO NETO, M. . O processo decisório e a teoria dos jogos. Análise (Jundiaí), v. 13, p. 76-92, 2014.
  20. GUIMARAES, A. M. ; SACOMANO NETO, M. ; SILVA, Eliciane Maria . Redes internacionais e transferência de conhecimento nas subsidiárias da Embraer nos Estados Unidos e na China. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 4, p. 1, 2014.
  21. CAMARGO JUNIOR, J. B. ; VITORINO FILHO, V. A. ; PIRES, S. R. I. ; SACOMANO NETO, M. . Coopetição como estratégia de auxílio na gestão de riscos em cadeias de suprimentos. Revista Iberoamericana de Estratégia, v. 13, p. 38-53, 2014.
  22. DARIO, Marcos ; SILVA, ELICIANE MARIA DA ; Sacomano Neto, Mário ; PIRES, Silvio Roberto Ignácio . Indicadores de desempenho, práticas e custos da manutenção na gestão de pneus de uma empresa de transportes. Revista Produção Online, v. 14, p. 1235, 2014.
  23. PEREIRA, A. M. O. ; SACOMANO NETO, M. ; GIULIANI, A. C. . Redesenho dos processos de negócios e aprendizagem organizacional: estudo em uma empresa de medicina ocupacional. REA. Revista Eletrônica de Administração (Franca. Online), v. 13, p. 120, 2014.
  24. PEREIRA, A. M. O. ; SACOMANO NETO, M. ; GIULIANI, A. C. . Redesenho dos Processos de Negócio e Aprendizagem Organizacional: Estudo em uma Empresa de Medicina Ocupacional. REA. Revista Eletrônica de Administração (Franca. Online), v. 13, p. 120-134, 2014.
  25. GUIMARÃES, A. M. ; SACOMANO NETO, M. ; SILVA, E. M. . REDES INTERNACIONAIS E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO NAS SUBSIDIÁRIAS DA EMBRAER NOS ESTADOS UNIDOS E NA CHINA. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 4, p. 64-82, 2014.
  26. MENDONCA, J. C. A. ; RUAS, R. M. ; SACOMANO NETO, M. ; BINOTTO, E. ; ALMEIDA, V. L. . Evolution of industrialization in Brazil: reflections based on textile industry. Business Management Review (BMR), v. 4, p. 24, 2014.
  27. MONTEIRO, T. A. ; SACOMANO NETO, M. ; GIULIANI, Antonio Carlos . Redes de inovação e composto mercadológico: um estudo exploratório sobre o desenvolvimento de produtos. Revista de Administração da UFSM, v. 6, p. 1-20, 2013.
  28. LOPES, Lineia Jolembeck ; SACOMANO NETO, M. ; SPERS, Valéria Rueda Elias . DIFERENÇAS E COMPLEMENTARIDADES ENTRE A LOGÍSTICA REVERSA, ISO 14000 E O GREEN SUPPLY CHAIN MANAGEMENT. Revista Gestão Industrial, v. 9, p. 225-253, 2013.
  29. SACOMANO NETO, M.; PIRES, Silvio Roberto Ignácio ; SILVA, E. M. . Modularity and Relational Mechanisms of Governance: An Analysis of Modular Consortium and Industrial Condominium. JOSCM. Journal of Operations and Supply Chain Management, v. 6, p. 74-90, 2013.

30. MORENO, P. G. ; CASTRO, D. P. ; SACOMANO NETO, M. . Redes de extensão universitária: um caminho ao desenvolvimento da competência e habilidade de expressão e comunicação do futuro administrador. *Revista de Administração*, v. 4, p. 50-72, 2013.
31. SANTOS, N. C. ; FRANCISCHETTI, C. E. ; SACOMANO NETO, M. ; PADOVEZE, Clóvis Luís ; SPERS, Valéria Rueda Elias . Modelo Econômico-Contábil-Financeiro para Diagnóstico Organizacional. *Revista de administração da Unimep*, v. 11, p. 119-142, 2013.
32. SACOMANO NETO, M.; KIRSCHBAUM, Charles ; TRUZZI, O. M. S. . Isomorphism and Institutional Control in a Modular Plant of the Automotive Industry. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo. Impresso) JCR*, p. 524-544, 2013.
33. SANTOS, N. C. ; FRANCISCHETTI, C. E. ; SPERS, V. R. E. ; SACOMANO NETO, M. ; PADOVEZE, C. L. . Modelo Econômico-Contábil-Financeiro para Diagnóstico Organizacional. *Revista de administração da Unimep*, v. 11, p. 119-142, 2013.
34. SACOMANO NETO, M.; TRUZZI, O. M. S. ; KIRSCHBAUM, C. . Isomorfismo e controle institucional em uma planta modular na indústria automobilística. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo. Impresso) JCR*, v. 15, p. 379-399, 2013.
35. SACOMANO NETO, M.; PIRES, S. R. I. ; Silva, Eliciane Maria . Modularity and Relational Mechanisms of Governance: an Analysis of Modular Consortium and Industrial Condominium. *JOSCM. Journal of Operations and Supply Chain Management*, v. 6, p. 74-90, 2013.
36. MONTEIRO, T. A. ; SACOMANO NETO, M. ; GIULIANI, A. C. . Redes de Inovação e Composto Mercadológico: um estudo exploratório sobre o desenvolvimento de produtos. *Revista de Administração da UFSM*, v. 6, p. 672-684, 2013.
37. SARRACENI, J.M. ; NETO, M.S. . VERTICAL INTEGRATION AND DIVERSIFICATION OF PRODUCTS AND MARKETS: A CASE STUDY OF HOLDING BERTIN S / A. *Revista GEINTEC: gestao, inovacao e tecnologias*, v. 3, p. 155-179, 2013.
38. VITONINO FILHO, V. ; Sacomano Neto, Mário ; SILVA, E. M. ; GIULIANI, A. C. . A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM COOPERAÇÃO EMPRESARIAL. *RAI : Revista de Administração e Inovação*, v. 9, p. 32-47, 2012.
39. SCUMPARIN, D. ; SACOMANO NETO, M. . Recursos, controle e autonomia na gestão internacional. *RAE (Impresso) JCR*, v. 52, p. 407-420, 2012.
40. Citações: **WEB OF SCIENCE™** 1
41. SACOMANO NETO, M.; PAULILLO, Luiz Fernando de Oriani e . Estruturas de governança em arranjos produtivos locais: um estudo comparativo nos arranjos calçadistas e sucroalcooleiro. *Revista de Administração Pública (Impresso)*, v. 46, p. 57-71, 2012.
42. SILVA, Eliciane Maria ; SACOMANO NETO, M. ; PIRES, Silvio Roberto Ignácio . An Evaluation of the Variables and Terminologies Employed in the Constructs of SCM Practices. *JOSCM. Journal of Operations and Supply Chain Management*, v. 5, p. 1-15, 2012.
43. SACOMANO NETO, M.; PIRES, Silvio Roberto Ignácio . MEDIÇÃO DE DESEMPENHO EM CADEIAS DE SUPRIMENTOS: UM ESTUDO NA INDÚSTRIA. *Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)*, v. 19, p. 1-15, 2012. Citações: **SCOPUS**1
44. GUIMARAES, A. M. ; SACOMANO NETO, M. ; VICARI, F. M. . Análise da inserção de pequenas e médias empresas no mercado internacional:. *Revista da Micro e Pequena Empresa (FACCAMP)*, v. 6, p. 133-148, 2012.

## Moacir Godinho Filho

### Artigos em periódicos

1. Vanalle, R.M.; Ganga, G.M.D.; Godinho Filho, M.; Lucato, W.C.. Green supply chain management: An investigation of pressures, practices, and performance within the Brazilian automotive supply chain. *Journal of Cleaner Production JCR*, 2017. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.03.066>
2. Severino, M.; Godinho Filho, M. POLCA System for Supply Chain Management: simulation in the automotive industry. *Journal of Intelligent Manufacturing JCR*, 2017.

3. Filho, Moacir Godinho; UTIYAMA, MARCEL HEIMAR RIBEIRO . Comparing the effect of different strategies of continuous improvement programmes on repair time to reduce lead time. *International Journal, Advanced Manufacturing Technology* **JCR**, v. 84, p. 1-13, 2016.
4. SOULÉ, FERNANDA VERÍSSIMO ; FRANÇOZO, ANA BEATRIZ LOPES ; COSTA, LUANA BONOME MESSAGE ; KODAMA, TATIANA KIMURA ; BESSI, NAYARA CRISTINI ; SCHIAVON, LUÍS ; Godinho Filho, Moacir . Proposta de redução de lead time na linha de produtos termoeletrônicos de uma pequena empresa familiar do interior paulista. *Revista Produção Online*, v. 16, p. 278-312, 2016.
5. Godinho Filho, Moacir; GANGA, GILBERTO MILLER DEVÓS ; GUNASEKARAN, ANGAPPA . Lean manufacturing in Brazilian small and medium enterprises: implementation and effect on performance. *International Journal of Production Research (Print)* **JCR**, v. 54, p. 1-23, 2016.
6. COSTA, LUANA BONOME MESSAGE ; Godinho Filho, Moacir . Lean healthcare: review, classification and analysis of literature. *Production Planning & Control (Print)* **JCR**, v. 27, p. 1-14, 2016.
7. Oliveira Neto, G.C. ; Shibao, F. ; Godinho Filho, Moacir . The state of research on cleaner production in Brazil. *RAE - Revista de Administração de Empresas* **JCR**, v. 1, p. 1, 2016.
8. GÓMEZ P., FERNANDO J. ; Filho, Moacir Godinho . Complementing lean with quick response manufacturing: case studies. *International Journal, Advanced Manufacturing Technology* **JCR**, v. 1, p. 1, 2016.
9. Citações: **SCOPUS2**
10. NEGRÃO, LÉONY LUIS LOPES ; Godinho Filho, Moacir ; MARODIN, GIULIANO . Lean practices and their effect on performance: a literature review. *Production Planning & Control (Print)* **JCR**, v. 28, p. 1-24, 2016.
11. MELLO, LUCIANA TORRES CORREIA DE ; DORNFELD, HUGO CARLOS MANSANO ; SANTOS, GIVALDO GUILHERME DOS ; PASSOS, DÉBORA ; RIBEIRO, RAFAEL ; Godinho Filho, Moacir . Análise do lead time nos processos logísticos de uma rede varejista de flores. *Revista Produção Online*, v. 16, p. 1237-1261, 2016.
12. Godinho Filho, Moacir; Boschi, A. ; RENTES, Antonio Freitas ; Thüerer, Matthias ; Bertani, T.M. . Improving Hospital Performance by Use of Lean Techniques: An Action Research Project in Brazil. *Quality Engineering* **JCR**, v. 27, p. 196-211, 2015.
13. Oliveira Neto, G.C. ; Shibao, F. ; GODINHO FILHO, M. . PRODUÇÃO MAIS LIMPA: ESTUDO DA VANTAGEM AMBIENTAL E ECONÔMICA NA RECICLAGEM DE POLÍMEROS. *Interciencia (Caracas)* **JCR**, v. 40, p. 364-373, 2015.
14. Thüerer, Matthias ; GODINHO FILHO, M. ; Stevenson, Mark ; FREDENDALL, L. . Small and Medium Sized Manufacturing Companies in Brazil: Is Innovativeness a Key Competitive Capability to Develop?. *Acta Scientiarum. Technology (Online)* **JCR**, v. 37, p. 379-387, 2015.
15. Oliveira Neto, G.C. ; GODINHO FILHO, M. ; Ganga, G. ; Costa, B.K. . Exploring the Stakeholders Salience for the adoption the Principles and Tools of Cleaner Production in Brazil Companies. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo. Impresso)* **JCR**, p. 932-958, 2015.
16. LAGE JUNIOR, Muris ; GODINHO FILHO, M. . Master disassembly scheduling in a remanufacturing system with stochastic. *Central European Journal of Operations Research* **JCR**, v. 23, p. 1-16, 2015.
17. Costa, L.B.M. ; GODINHO FILHO, M. . Lean healthcare in developing countries: evidence from Brazilian hospitals. *The International Journal of Health Planning and Management* **JCR**, p. n/a-n/a, 2015.
18. LAGE JUNIOR, Muris ; Godinho Filho, Moacir . Production planning and control for remanufacturing: exploring characteristics and difficulties with case studies. *Production Planning & Control (Print)* **JCR**, v. 27, p. 1-14, 2015.
19. HENRIQUE, DANIEL BARBERATO ; RENTES, Antonio Freitas ; Godinho Filho, Moacir ; ESPOSTO, KLEBER FRANCISCO . A new value stream mapping approach for healthcare environments. *Production Planning & Control (Print)* **JCR**, v. 27, p. 1-25, 2015.
20. Godinho Filho, Moacir; BARCO, CLARISSA F. . A framework for choosing among different lean-based improvement programs. *International Journal, Advanced Manufacturing Technology* **JCR**, v. 81, p. 183-197, 2015.

21. OLIVEIRA NETO, GERALDO CARDOSO DE ; Godinho Filho, Moacir ; GANGA, GILBERTO MILLER DEVÓS ; NAAS, IRENILZA ALENCAR ; VENDRAMETTO, ODUVALDO . Princípios e ferramentas da produção mais limpa: um estudo exploratório em empresas brasileiras. *Gestão & Produção*, v. 22, p. 326-344, 2015.
22. Chinet, F. ; Godinho Filho, Moacir . Sistema POLCA: revisão, classificação e análise da literatura. *Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)*, v. 21, p. 532-542, 2014.
23. BACHEGA, Stella Jacyszyn ; Godinho Filho, Moacir . Paradigmas Estratégicos de Gestão da Manufatura nos arranjos produtivos locais calçadistas de Franca, Birigui e Jaú. *Produto & Produção (Impresso)*, v. 15, p. 43-63, 2014.
24. Thüerer, Matthias ; GODINHO FILHO, M. ; Stevenson, Mark ; FREDENDALL, L. . Small manufacturers in Brazil: competitive priorities vs. capabilities. *International Journal, Advanced Manufacturing Technology JCR*, v. 74, p. 1175-1185, 2014.
25. Thurer, M. ; Stevenson, M. ; Qu, T. ; Godinho Filho, Moacir . The design of simple subcontracting rules for make-to-order shops: An assessment by simulation. *European Journal of Operational Research JCR*, v. 239, p. 854-864, 2014.
26. Thurer, M. ; Land, Martin ; Stevenson, Mark ; FREDENDALL, L. ; Godinho Filho, Moacir . Concerning Workload Control and Order Release: The Pre-Shop Pool Sequencing Decision. *Production and Operations Management JCR*, v. 27, p. 1179-1192, 2014.
27. GODINHO FILHO, M.; Utiyama, M.R. . Comparing different strategies for the allocation of improvement programmes in a flow shop environment. *International Journal, Advanced Manufacturing Technology JCR*, v. 77, p. 1365-1385, 2014.
28. Thüerer, Matthias ; QU, TING ; Stevenson, Mark ; MASCHKE, THOMAS ; Godinho Filho, Moacir . Continuous workload control order release revisited: an assessment by simulation. *International Journal of Production Research (Print) JCR*, v. 52, p. 1-17, 2014.
29. TAVARES NETO, R. ; Godinho Filho, Moacir . Otimização por colônia de formigas para o problema de sequenciamento de tarefas em uma única máquina com terceirização permitida. *Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)*, v. 20, p. 76-86, 2013.
30. Utiyama, M.R. ; Godinho Filho, Moacir . A literatura a respeito da comparação entre a teoria das restrições e a manufatura enxuta: revisão, classificação e análise. *Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)*, v. 20, p. 615-638, 2013.
31. Godinho Filho, Moacir; GUIMARAES, A. A. ; Oprime, P.C. . Guiding improvement programs towards lead time reduction in a single-machine environment. *International Journal, Advanced Manufacturing Technology JCR*, v. 66, p. 1987-1998, 2013.
32. GODINHO FILHO, M.; MORAES, M. F. ; Boiko, T.J.P. ; Miyata, H.H. ; Varolo, F.W.R. . Scheduling in Flow Shop with Sequence-Dependent Setup Times: Literature Review and Analysis. *International Journal of Business Innovation and Research (Print)*, v. 7, p. 466-486, 2013.
33. GODINHO FILHO, M.; Veloso Saes, Elizangela . From time-based competition (TBC) to quick response manufacturing (QRM): the evolution of research aimed at lead time reduction. *International Journal, Advanced Manufacturing Technology JCR*, v. 64, p. 1177-1191, 2013.
34. Tavares Neto, R.F. ; GODINHO FILHO, M. . Literature review regarding Ant Colony Optimization applied to scheduling problems: Guidelines for implementation and directions for future research. *Engineering Applications of Artificial Intelligence JCR*, v. 26, p. 150-161, 2013.
35. Thüerer, Matthias ; Godinho Filho, Moacir ; Stevenson, Mark ; FREDENDALL, L. . Competitive Priorities of Small Manufacturers in Brazil. *Industrial Management + Data Systems JCR*, v. 113, p. 856-874, 2013.
36. LIMA, Andrey Domingues de ; BACHEGA, Stella Jacyszyn ; Godinho Filho, Moacir ; CRUZ, VALCIR DE JESUS SOUSA DA ; ROSSI, JACQUELINE MARTINS . Proposta de aplicação da abordagem Quick Response Manufacturing (QRM) para a redução do lead time em operações de escritório. *Produção (São Paulo. Impresso)*, v. 23, p. 1-19, 2013.
37. MORAES, M. F. ; Godinho Filho, Moacir ; Boiko, T.J.P. . HYBRID FLOW SHOP SCHEDULING PROBLEMS INVOLVING SETUP CONSIDERATIONS: A LITERATURE REVIEW AND ANALYSIS. *International Journal of*

- Industrial Engineering (Cessou em 2007. Cont. ISSN 1943-670X International Journal of Industrial Engineering (Online)) **JCR**, v. 20, p. 613-629, 2013.
38. Filho, Moacir Godinho; Uzsoy, Reha . The impact of simultaneous continuous improvement in setup time and repair time on manufacturing cycle times under uncertain conditions. International Journal of Production Research (Print) **JCR**, v. 51, p. 447-464, 2013.
  39. Thüerer, Matthias ; Stevenson, Mark ; Silva, Cristovao ; Land, Martin ; Filho, Moacir Godinho . Workload control and order release in two-level multi-stage job shops: an assessment by simulation. International Journal of Production Research (Print) **JCR**, v. 51, p. 869-882, 2013.
  40. Thüerer, Matthias ; Godinho Filho, Moacir ; Stevenson, Mark . Coping with finite storage space in job shops through order release control: an assessment by simulation. International Journal of Computer Integrated Manufacturing (Print) **JCR**, v. 26, p. 1-9, 2013.
  41. Tavares Neto, Roberto Fernandes ; Godinho Filho, Moacir ; SILVA, FABIO MOLINA . An ant colony optimization approach for the parallel machine scheduling problem with outsourcing allowed. Journal of Intelligent Manufacturing **JCR**, v. 26, p. 527-538, 2013.
  42. Godinho Filho, Moacir; Uzsoy, Reha . Assessing the impact of alternative continuous improvement programmes in a flow shop using system dynamics. International Journal of Production Research (Print) **JCR**, v. 52, p. 1-18, 2013.
  43. FERNANDES, Flavio Cesar Faria ; GRACIA, Eduardo ; MOLINA, Fabio ; GODINHO FILHO, M. . Proposta de um método para atingir a Manufatura Responsiva na indústria de calçados: implantação e avaliação por meio de uma pesquisa-ação. Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso), v. 19, p. 509-530, 2012.
  44. GODINHO FILHO, M.; Barco, C.F. ; Tavares Neto, Roberto Fernandes . Using Genetic Algorithms to solve scheduling problems on flexible manufacturing systems (FMS): a literature survey, classification and analysis. Flexible Services and Manufacturing Journal **JCR**, v. 1, p. 1-1, 2012.
  45. Thüerer, Matthias ; GODINHO FILHO, M. . Redução do lead time e entregas no prazo em pequenas e médias empresas que fabricam sob encomenda: a abordagem Worload Control (WLC) para o Planejamento e Controle da Produção (PCP). Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso), v. 19, p. 43-58, 2012.
  46. GODINHO FILHO, M.. Effect of lot-size reduction and continuous improvement programmes on work in process and utilisation: a study for single-machine and flow-shop environments. International Journal of Logistics **JCR**, v. 15, p. 285-302, 2012.
  47. Thüerer, Matthias ; Huang, George ; Stevenson, Mark ; Silva, Cristovao ; Filho, Moacir Godinho . The performance of Due Date setting rules in assembly and multi-stage job shops: an assessment by simulation. International Journal of Production Research (Print) **JCR**, v. 50, p. 5949-5965, 2012.
  48. JUNIOR, MURIS LAGE ; Filho, Moacir Godinho . Production planning and control for remanufacturing: literature review and analysis. Production Planning & Control (Print) **JCR**, v. 23, p. 419-435, 2012.

#### Capítulos de livros

1. de Barros Neto, Wagner ; de Paiva Gomes, Laisa Caroline ; Severino, Maico Roris ; Godinho Filho, Moacir . A Decision Support Framework for Production Flow Coordination Using Supply Chain Management Practices, Ordering Systems and Modeling Techniques. In: Amorim, M.; Ferreira, C.; Vieira Junior, M.; Prado, C... (Org.). Lecture Notes in Management and Industrial Engineering. 1ed.: Springer International Publishing, 2017, v. 1, p. 71-77.
2. NEGRÃO, LÉONY LUIS LOPES ; Godinho Filho, Moacir . O Uso do Mapeamento do Fluxo de Valor (VSM) na Análise e Melhoria de Desempenho Operacional. In: Alicia Lucía Ordóñez; Aloj, Damián; Balanza, María Esther; Barrera, Mónica; Bru, Viviana; Cabeza, María Silvina; Castro, Daniel; Dimarco, Sandra; Finochio, Luis; Flores, Cecilia; Gijón, Juan; Kojanovich, Cecilia; Miranda, Ricardo; Ordóñez, Alicia. (Org.). Memorias del Simposio de Ingeniería de la Producción: XVI SEPROSUL. 1ed.San Rafael - Mendoza Argentina: Facultad de Ciencias Aplicadas a la Industria de la Universidad Nacional de Cuyo, 2016, v. , p. 132-141.

## Naja Brandão Santana

### Artigos em periódicos

1. PÉRICO, A. E.; SANTANA, N. B.; REBELATTO, D.A.N. Estimating the efficiency from Brazilian banks: A bootstrapped Data Envelopment Analysis (DEA). *Produção (São Paulo. Impresso)*, v.26, n.3, p. 551 - 561, 2016.
2. SANTANA, NAJA; REBELATTO, DAISY APARECIDA DO NASCIMENTO; PÉRICO, ANA ELISA; MORALLES, HERICK FERNANDO; LEAL FILHO, WALTER Technological innovation for sustainable development: an analysis of different types of impacts for countries in the BRICS and G7 groups. *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, v.22, p.1 - 12, 2015.
3. SANTANA, N. B.; MARIANO, E.; CAMIOTO, F. C.; REBELATTO, D.A.N. National Innovative Capacity as determinant in sustainable development: A comparison between of the BRICS and G7 countries. *International Journal of Innovation and Sustainable Development*, v.9, p.384 - 405, 2015.
4. SANTANA, NAJA BRANDÃO; REBELATTO, DAISY APARECIDA DO NASCIMENTO; PÉRICO, ANA ELISA. Eficiência na conversão de recursos produtivos em desenvolvimento sustentável: o caso do Brasil entre os BRICS. *Revista Produção Online*, v.15, p.601 - 621, 2015.
5. PÉRICO, A. E.; SANTANA, N. B.; CAPELATO, E. Financial efficiency of brazilian airports: a data envelopment analysis. *GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas (Online)*, v.10, p.83 - 96, 2015.
6. SANTANA, N. B.; REBELATTO, D.A.N.; PÉRICO, A. E.; MARIANO, E. Sustainable development in the BRICS countries: an efficiency analysis by data envelopment. *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, v.21, p.259 - 272, 2014.
7. PÉRICO, A. E.; SANTANA, N. B.; REBELATTO, D.A.N. Bank efficiency in Brazil: the importance for economic sustainability. *Latin American Journal of Management for Sustainable Development*, v.1, p.194 - 212, 2014.
8. SANTANA, N. B.; PÉRICO, A. E.; REBELATTO, D.A.N.; MARIANO, E. Economic growth and the quality labour market of jobs created: a Brazilian case and some implications to Latin America. *Latin American Journal of Management for Sustainable Development*, v.1, p.73 - 95, 2014.
9. SEDIN, F. A.; MARIANO, E.; SANTANA, N. B.; REBELATTO, D.A.N.; REBELATTO, J. R. Effects of an adapted physical activity program on the physical condition of elderly women: an analysis of efficiency. *Revista Brasileira de Fisioterapia (Impresso)*, v.16, p.328 - 336, 2012.

### Capítulos de livros

1. SANTANA, N. B.; REBELATTO, D.A.N.; PÉRICO, A. E.; MARIANO, E. Sustainable development in the BRICS countries: an efficiency analysis by data envelopment In: *Managing Organizations for Sustainable Development in Emerging Countries*. 1 ed. London : Routledge, 2015, v.1, p. 259-272.

## Nilton Luiz Menegon

### Artigos em periódicos

1. SILVA, TALITA NAIARA ROSSI DA ; GUARDA, JERUSA BARBOSA DE SOUZA ; SILVA, LARISSA LUNARDON GOMES DA ; FIGUEIREDO, JULIA PIERRE ; **MENEGON, Nilton Luiz** . Passageiros com deficiência no transporte aéreo brasileiro: diferentes atores, perspectivas semelhantes. *Gestão & Produção*, v. 1, p. 1, 2016.
2. CAMPESE, CARINA ; SILVA, TALITA NAIARA ROSSI DA ; SILVA, LARISSA LUNARDON GOMES DA ; FIGUEIREDO, JULIA PIERRE ; **MENEGON, Nilton Luiz** . Assistive technology and passengers with special assistance needs in air transport: contributions to cabin design. *Produção (São Paulo. On-Line)*, v. 26, p. 303-312, 2016.

3. GIBERTONI, DANIELA ; ARAÚJO FILHO, TARGINO DE ; **MENEGON, Nilton Luiz** . The contribution of action research in the construction of scientific knowledge in Brazilian Production Engineering. *Produção* (São Paulo. On-Line), v. 26, p. 373-384, 2016.
4. VIDOTTI, HELOISA GIANGROSSI MACHADO ; STICCA, MARINA GREGHI ; SILVA, TALITA NAIARA ROSSI DA ; **MENEGON, Nilton Luiz** . Trabalho e saúde dos comissários de bordo: uma revisão. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 41, p. 1-11, 2016.
5. SANTOS, WILLIAM RODRIGUES DOS ; BRAATZ, Daniel ; TONIN, Luiz Antonio ; **MENEGON, Nilton Luiz** . Análise do uso integrado de um sistema de captura de movimentos com um software de modelagem e simulação humana para incorporação da perspectiva da atividade. *Gestão & Produção*, v. 23, p. 612-624, 2016.
6. CARVALHO, ALEX LUIS DE ; **MENEGON, Nilton Luiz** . O trabalho invisível e perigoso dos profissionais de manutenção: reflexões sobre a atividade em uma indústria automobilística. *Produção* (São Paulo. Impresso), v. 25, p. 201-222, 2015.
7. TONIN, L. A. ; **MENEGON, Nilton Luiz** ; CAMAROTTO, J. A . Busca Ativa: Contribuições para o projeto desde a análise da demanda. *Ação Ergonômica*, v. 10, p. 133-142, 2015.
8. SOUZA, L. M. ; **MENEGON, Nilton Luiz** . Desenvolvimento tecnológico e análise da demanda na produção familiar de farinha de mandioca: o caso da farinha d' água. *Ação Ergonômica*, v. 10, p. 1-1, 2015.
9. CARVALHO, ALEX LUIS DE ; **MENEGON, Nilton Luiz** . A pertinência dos documentos prescritos nas atividades dos profissionais de manutenção industrial: o caso de uma indústria automobilística. *Gestão & Produção* (UFSCAR. Impresso), v. 21, p. 143-155, 2014.
10. FONTES, ANDREA REGINA MARTINS ; PARISE, ANA CAROLINA ; FILIPPI, GUSTAVO FALCONI ; BRAATZ, Daniel ; **MENEGON, Nilton Luiz** . Complementarities of digital human models and ergonomic work analysis in workstation design: the manual packaging task. *International Journal of Human Factors Modelling and Simulation*, v. 4, p. 266-277, 2014.
11. SOUZA, Jerusa Barbosa Guarda ; **MENEGON, Nilton Luiz** ; FONSECA, Marina. G. ; ROSSI, Talita . Parâmetros relacionados ao conforto de passageiros: uma pesquisa das práticas adotadas por fabricantes de poltronas. *Produção* (São Paulo. Impresso), v. ., p. .157-167, 2013. **Citações:**  
[SCOPUS](#)1
12. GREGHI, MARINA F. ; ROSSI, TALITA N. ; DE SOUZA, JERUSA B.G. ; **MENEGON, NILTON L.** . Brazilian passengers' perceptions of air travel: Evidences from a survey. *Journal of Air Transport Management* **JCR**, v. 31, p. 27-31, 2013. **Citações:** [WEB OF SCIENCE](#) \* 5 | [SCOPUS](#)7
13. BRAATZ, Daniel ; **MENEGON, Nilton Luiz** ; FONTES, Andréa Regina Martins ; TONIN, Luiz Antonio . Simulação humana digital na concepção de posto de trabalho: estudo comparativo de casos. *Gestão & Produção* (UFSCAR. Impresso), v. 19, p. 79-92-92, 2012.
14. Silva, João Alexandre Pinheiro ; **MENEGON, Nilton Luiz** ; CARVALHO, Marly. M. . Human reliability and ergonomics: a literature review from 1963 to 2011. *Work* (Reading, MA) **JCR**, v. 41, p. 3252-3259, 2012. **Citações:** [WEB OF SCIENCE](#) \* 2 | [SCOPUS](#)2
15. BORGES, Fabio Moraes ; **MENEGON, Nilton Luiz** . Different roles in the quest for system resilience. *Work* (Reading, MA) **JCR**, v. 41, p. 3238-3245, 2012. **Citações:** [WEB OF SCIENCE](#) \* 1 | [SCOPUS](#)1
16. ROSSI, Talita ; FONSECA, Marina. G. ; **MENEGON, Nilton Luiz** ; SOUZA, Jerusa Barbosa Guarda . Activity analysis: contributions to the innovation of projects for aircrafts cabins. *Work* (Reading, MA) **JCR**, v. 41, p. 5288-5295, 2012. **Citações:** [WEB OF SCIENCE](#) \* 3 | [SCOPUS](#)3
17. MENEGON, Fabricio Augusto ; RODRIGUES, Daniela da Silva ; FONTES, Andréa Regina Martins ; **MENEGON, Nilton Luiz** . Ergonomics in designing process: dialogue between designers, executors and users in the maintenance activity of radars in an oil refinery. *Work* (Reading, MA) **JCR**, v. 41, p. 763-769, 2012.
18. TERESO, M. ; ABRAHÃO, Júlia Issy ; GEMMA, Sandra Francisca Bezerra ; U.B.MONTEDO. ; **MENEGON, Nilton Luiz** ; SANTOS, João. E. G. ; I.A.V. RIBEIRO . Work and technological innovation in organic agriculture. *Work* (Reading, MA) **JCR**, v. 41, p. 4975-4978, 2012.

19. GLAUCIA HELENA GONÇALVES ; **MENEGON, Nilton Luiz** . Operative strategies of HLB's scouts of a citrus property within the State of Sao Paulo, Brazil. Work (Reading, MA) **JCR**, v. 41, p. 3419-3426, 2012.
20. FONSECA, Marina. G. ; ROSSI, Talita ; SOUZA, Jerusa Barbosa Guarda ; **MENEGON, Nilton Luiz** . Contributions from the activity analysis to the products development project: casestudy based on a project of innovation and comfort in aircraft's cabins. Work (Reading, MA) **JCR**, v. 41, p. 55-60, 2012.  
**Citações:** **WEB OF SCIENCE** 3 | **SCOPUS** 4
21. Sznitowski, Adelice M. ; **MENEGON, Nilton Luiz** . Comportamento adotado pelos agricultores familiares, no uso e manuseio de agrotóxicos: um estudo de caso no Assentamento Guapirama, em Campo Novo do Parecis-MT. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, v. Ano 7, p. 51-64, 2012.

### **Silvio Eduardo Alvarez Candido**

#### Artigos em periódicos

1. ALVAREZ CANDIDO, SILVIO EDUARDO; SACOMANO NETO, MÁRIO ; CÔRTEZ, MAURO ROCHA . Campos e Redes na Análise das Organizações: Explorando Distinções Teóricas e Complementaridades Metodológicas. Gestão e Sociedade (UFMG), v. 9, p. 1057, 2016.
2. SACOMANO NETO, M. ; MATUI, Paulo Cesar ; CANDIDO, S. E. A. ; AMARAL, R. M. . Relational structure in the global automotive industry: groups, networks and fields. Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo. Impresso), v. 18, p. 1, 2016.
3. CANDIDO, S. E. A. Teorizando a Dinâmica da Estabilidade e da Mudança nas Organizações. RAE (Impresso) **JCR**, v. 53, p. 216-217, 2013.
4. CANDIDO, S. E. A.; EID, F. . A Geração de Tecnologias para Organizações Solidárias. Org & Demo (Unesp. Marília), v. 14, p. 29-50, 2013.

## **9. Projetos de Pesquisa**

### **Alceu Gomes Alves Filho**

Descrição: Influência de práticas verdes nos riscos em cadeias de suprimentos verdes na indústria automobilística brasileira.

As empresas têm sido expostas cada vez mais a riscos e isso tem levado pesquisadores e profissionais a dedicarem mais atenção a Gestão de Riscos em Cadeia de Suprimentos (GRCS). Devido ao aumento da consciência ambiental dos clientes, da competitividade e das políticas governamentais, a Gestão da Cadeia de Suprimentos Verde tem sido considerada como uma abordagem fundamental para as empresas que procuram tornarem-se ambientalmente sustentáveis. No entanto, todas as atividades de negócios e de produção de uma Cadeia de Suprimentos Verde (CSV) incluem diferentes riscos e esses riscos são responsáveis por distúrbios na cadeia, resultando em diminuição de desempenho. Este projeto tem como objetivo identificar e analisar os riscos específicos da Cadeia de Suprimentos Verde (CSV) e analisar a influência das práticas verdes na Gestão de Riscos em Cadeia de Suprimentos verde. O foco da presente proposta é o levantamento das informações em cadeias de suprimentos da indústria automobilística. Para essa finalidade, pretende-se realizar uma avaliação exploratória de empresas do segmento automotivo brasileiro com o objetivo de gerar conhecimentos que permitam a realização subsequente de uma ampla

survey para se validar os achados dos estudos de caso. Como resultado, pretende-se contribuir com o aprofundamento do conhecimento e de apresentar um referencial para empresas avaliarem os riscos que são específicos da CSV e se a utilização das práticas verdes tem influência nos riscos em cadeia de suprimentos verde, tornando as empresas menos vulneráveis a perdas decorrentes desses riscos.

Financiamento: CNPq

Órgão financiador: CNPq – Edital Universal

Parceiros (se houver): UNINOVE, São Paulo. Prof. Dra Rosangela Maria Vanalle (coordenadora do projeto)

Descrição: Implementação da Produção Enxuta: Estudos de Caso.

Neste projeto de pesquisa pretende-se identificar e analisar, em dez empresas que declaram adotar Sistemas de Produção baseados na produção enxuta, o que vem sendo implementado, ou seja, as formas de organização da produção (FOP), os conteúdos dos sistemas de produção e quais têm sido os processos de implementação desde o momento em que as decisões iniciais de adoção de tais sistemas foram tomadas. Algumas das questões principais que orientam a formulação deste projeto de pesquisa Página 1 de 4 são: (1) Que modelo de referência é utilizado para a elaboração do modelo específico de cada empresa? (2) Como se deu o processo de decisão e de implementação do sistema (FOP)? (3) Como a FOP utilizada se relaciona com as prioridades competitivas e com a estratégia de produção da empresa? (4) Como pode ser caracterizada a FOP adotada no momento em que a decisão de adoção do sistema de produção enxuta foi tomada? (5) Quais são as principais características do sistema no estágio atual de implementação? (6) Quais foram os principais resultados obtidos? A pesquisa busca também identificar qual a conexão entre todos os elementos apresentados e como eles se articulam com as estratégias competitivas e de produção das empresas. Serão analisados os seguintes elementos: estratégia de produção; estrutura organizacional; tipo de sistema de produção; logística, planejamento e controle da produção e gestão de suprimentos; gestão de qualidade; organização do trabalho e relações sindicais. Considera-se como fundamental do ponto de vista acadêmico e também do ponto de vista empresarial (e social) a identificação das transformações que estão ocorrendo nas empresas com a adoção dos modelos de produção flexível, em especial no modo de se organizar e gerir a produção e nas formas de se projetar e organizar o trabalho. A reflexão sobre tais mudanças pode contribuir para compreensão dos processos de implementação e da difusão da produção enxuta, para formulação de estratégias empresariais e de políticas industriais adequadas a esse novo momento econômico e social. Serão realizados dez estudos de caso em empresas industriais que já tenham iniciado a adoção de sistemas de produção baseados na produção enxuta.

Financiamento: R\$ 16300,00

Órgão financiador: CNPq – Edital Universal

Parceiros (se houver):

Descrição: Prioridades competitivas de produção e implementação de sistemas de produção enxuta.

Os objetivos gerais desse projeto de pesquisa são:

- a) identificar e caracterizar os principais elementos introduzidos nas FOP de empresas que decidiram implantar sistemas de produção baseados no modelo de produção enxuta;
- b) identificar como as empresas analisadas se organizaram e como introduziram as práticas e o sistema de produção enxuta.

Serão realizados dez estudos de caso em empresas que estejam formalmente adotando um sistema de manufatura (ex.: Sistema “nome da empresa” de Produção) e que o considerem baseado fortemente no modelo de produção enxuta (lean manufacturing / lean production).

Financiamento: Bolsa Produtividade Pesquisa

Órgão financiador: CNPq

Parceiros (se houver):

### **Alessandra Rachid**

Descrição: Contratos flexíveis de trabalho entre trabalhadores de informática. (em andamento)

Financiamento: sem financiamento até o momento

Órgão financiador:

Parceiros (se houver):

Descrição: Estudos de caso sobre programas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade em empresas listadas no Guia de Sustentabilidade da revista Exame. (concluído em 2016)

Financiamento: Bolsa de mestrado

Órgão financiador: CAPES

Parceiros (se houver):

Descrição: Estudos de caso em empresas de autopeças sobre o Seis Sigma e o envolvimento dos trabalhadores em grupos de melhorias. (concluído em 2016)

### **Ana Lúcia Vitale Torkomian**

Descrição: Treinamento do USPTO, nos Estados Unidos)

Financiamento: R\$ 10.000,00

Órgão financiador: FAPESP

Parceiros (se houver): Agência de Inovação da UFSCar

Descrição: Programa de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da UFSCar (Este projeto tem por objetivo viabilizar a proteção da propriedade intelectual da UFSCar, oriunda de projetos financiados pela FAPESP)

Financiamento: R\$ 60.000,00

Órgão financiador: FAPESP

Parceiros (se houver): Agência de Inovação da UFSCar

Descrição: Inova Capacita (No Estado de São Paulo observa-se a existência de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) em dois estágios de desenvolvimento: em implantação e já consolidados. A capacitação de equipe especializada para trabalhar nos NIT é demanda comum aos NIT em ambos os estágios de desenvolvimento. Nesse sentido, este projeto visa dois objetivos gerais: (1) nivelar o conhecimento dos NIT mais incipientes, por meio de treinamento oferecido pelos NIT mais maduros; (2) proporcionar oportunidade de capacitação avançada e de disseminação de boas práticas para todos os NIT do arranjo)

Financiamento: R\$ 1.055.142,40

Órgão financiador: CNPq

Parceiros (se houver): Unicamp (coordenador), UFSCar, USP, UNESP, UFABC, IPT, Mackenzie, Instituto Pasteur, DCTA, Instituto Butantan, Instituto de Saúde, Instituto Federal de São Paulo, Instituto Adolfo Lutz e CEETPS.

Descrição: Estruturação da Olimpíada Internacional de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação – OITEI (Concluído em 2016)

(O objetivo geral do projeto foi o de planejar e estruturar a Olimpíada Internacional de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação (OITEI) como um apêndice da Olimpíada do Conhecimento, com o intuito de mobilizar talentos com vocação para o empreendedorismo de tecnologia orientado à criação e divulgação de soluções inovadoras em prol do desenvolvimento social e econômico)

Financiamento: R\$499.909,00

Órgão financiador: MCTIC

Parceiros (se houver): Agência de Inovação da UFSCar

**Andrei Aparecido de Albuquerque**

Descrição: Estudo sobre Elementos do Endividamento que Afetam o Investimento de Companhias Brasileiras

Financiamento: Pós-Doutorado no Exterior – CNPq (Processo número: 234970/2014-6)

Órgão financiador: CNPq

Parceiros (se houver): Heitor Almeida (University of Illinois at Urbana-Champaign/EUA)

### **Daniel Braatz Antunes de Almeida Moura**

Descrição: 2016 – Atual: Desenvolvimento de learnstruments para promover a transição de empresas Brasileiras e Alemãs para a Indústria 4.0.

As inovações disruptivas rumo a uma indústria 4.0 estão tendo uma influência substancial na indústria de manufatura ao estabelecer uma interconexão de fábricas inteligentes, produtos inteligentes e serviços inteligentes incorporados à internet das coisas e serviços também chamada internet industrial. Para adaptar a rede de criação de valores alemã e brasileira a esses novos desenvolvimentos industriais, uma efetiva e eficiente integração horizontal das empresas de manufatura nos dois países deve ser alcançada. Para este propósito o desenvolvimento sustentável da produção da cadeia de produção alemã brasileira através da aplicação das novas tecnologias inovadoras da indústria 4.0 deve ser alcançada, em adição à organização da transferência de conhecimento a respeito dos principais princípios deste modelo de indústria da Alemanha para o Brasil. O principal objetivo deste projeto é alcançar esta transferência de conhecimento através do desenvolvimento e implementação de learnstruments para indústria 4.0. Estes Learnstruments também irão contribuir com o desenvolvimento sustentável cadeia de produção incentivando inovações relacionadas à indústria 4.0 no planejamento fabril e fase de produção do ciclo de vida do produto..

**Integrantes:** Daniel Braatz Antunes de Almeida Moura - Integrante / Henrique Rozenfeld - Coordenador / Günther Seliger - Integrante / Mateus Gerolamo - Integrante / Kleber Francisco Esposto - Integrante / Holger Kohl - Integrante / Edson Walmir Cazarini - Integrante.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

**Parceiros:** EESC-USP e TUB-Berlim-Alemanha

Descrição: 2014 – 2016: Pesquisa e Desenvolvimento de Dispositivos de Auxílio à Mobilidade para Inclusão Social.

A contribuição científica do projeto proposto será a elaboração de um modelo de desenvolvimento e análise de dispositivos assistivos considerando as peculiaridades de áreas do conhecimento das ciências exatas, engenharias, ciências da saúde, ciências sociais e ciências humanas. Já a contribuição tecnológica principal será a entrega de um andador adaptável, de múltiplas configurações por uso de acessórios, para atender pessoas de diferentes patologias, idades e características físicas, se caracterizando por ser de baixo custo para viabilizar seu acesso por famílias de baixa renda. Também como produto tecnológico, pretende-se gerar

depósito de patente e registro de desenhos industriais, conforme estudo prévio mostrado no corpo de texto deste projeto. A difusão dos resultados se dará pela transferência de tecnologia do produto e processo aos agentes parceiros identificados no projeto (instituições de apoio a pessoas com capacidades residuais) e também com a publicação de artigos em revistas e eventos especializados.

**Integrantes:** Daniel Braatz Antunes de Almeida Moura - Integrante / João Alberto Camarotto - Integrante / Andrea Regina Martins Fontes - Coordenador / Daniela da Silva Rodrigues - Integrante / Bianca Marques Meo - Integrante / Cleyton Ferrarini - Integrante / Miguel Ángel Aires Borrás - Integrante / Gerusa Ferreira Lourenço - Integrante / José Marques Novo Júnior - Integrante / Adriana Garcia Gonçalves - Integrante / Paula Hentschel Lobo da Costa - Integrante / Eniceia Goncalves Mendes - Integrante / Daniel Marinho Cezar da Cruz - Integrante / Larissa Corrêa Manoel - Integrante / Cesar Augusto Camillo Teixeira - Integrante / Juliana Maria Moreira Soares - Integrante / Mey de Abreu Van Munster - Integrante / Daniela Godoi Jacomassi - Integrante.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

**Parceiros:** DEPS (Sorocaba-UFSCar), DFISIO (UFSCar), DTO (UFSCar), DC (UFSCar), Instituições de Ensino Infantil.

Descrição: 2014 – Atual: Desenvolvimento de Protótipo de Degrau para análise de desempenho no exercício físico.

O degrau (step) é um ergômetro simples, de baixo custo, amplamente utilizado em laboratórios, academias de ginástica e centros de reabilitação para avaliação da capacidade funcional, bem como para prescrição de treinamento físico de indivíduos saudáveis, atletas e/ou doentes. Entretanto, o mesmo não apresenta o grau de evolução tecnológica dos demais ergômetros disponíveis como esteira rolante e bicicleta. A aplicação do degrau requer um avaliador para registro dos ciclos subida/descida no degrau(CSD) sendo este sujeito a erros de contagem. O objetivo foi desenvolver um modelo de degrau de custo relativamente baixo, portátil e confiável para registrar o desempenho do voluntário durante o teste.

**Integrantes:** Daniel Braatz Antunes de Almeida Moura - Integrante / Luciana Di Thommazo - Integrante / André Di Thommazo - Integrante / Audrey Borghi-Silva - Coordenador.

**Parceiros:** DFISIO (UFSCar) e IFSP (São Carlos).

### **Edemilson Nogueira**

Sem projeto no momento.

### **Herick Fernando Moralles**

Descrição: 2015 – Atual Análise da Eficiência dos Corredores de Exportação de Soja no Brasil e nos Estados Unidos usando o método Data Envelopment Analysis (DEA) (Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.)

Integrantes: Herick Fernando Moralles - Integrante / Daisy Aparecida Do Nascimento Rebelatto - Coordenador / Enzo Barberio Mariano - Integrante / Flávia de Castro Camioto - Integrante / Ana Elisa Périco - Integrante / BRANDÃO SANTANA, NAJA - Integrante / Isotilia Costa Melo - Integrante.

Financiamento: FAPESP

### **Ivete Delai**

Descrição: Práticas de finanças sustentáveis: um estudo dos seis maiores bancos brasileiros

Financiamento: Sim – Iniciação Científica

Órgão financiador: FAPESP

Parceiros (se houver):

### **João Alberto Camarotto**

Descrição: Avaliação de desempenho ergonômico da colheita de citros com uso de plataforma (semi-mecanizada).

Avaliar a produtividade, qualidade e fatores ergonômicos do trabalho dos operadores na colheita de citros na utilização do sistema de plataforma experimental (semi-mecanizada) em fazenda da região de São Carlos.

Financiamento: Sim (bolsas de estudos)

Órgão financiador: Privado

Parceiros (se houver): Empresas Citrosuco e Lous Dreyfus

Descrição: Pesquisa e Desenvolvimento de Dispositivos de Auxílio à Mobilidade para Inclusão Social. Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Andréa Regina Martins Fontes em 10/03/2016.

Descrição: Desenvolvimento de produto voltado a Tecnologia Assistiva.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Parceiros (se houver): parceiros internos (DFISIO, DEP Sorocaba)

### **Julio Cesar Donadone**

Descrição: Financeirização do Varejo: Novos Contornos e Contenciosos Organizacionais.

Financiamento: sim

Órgão financiador: cnpq

Parceiros (se houver):

**Luiz Fernando de Oriani Paulillo**

Descrição: Eficácia e coesão social em redes de políticas públicas de segurança alimentar em um território deprimido da macrorregião de Sorocaba-SP. CNPq, 2013/2016;

Descrição: Efetividades e eficácias de programas de segurança alimentar para a inclusão da agricultura familiar dos complexos agroindustriais do leite e da laranja nas regiões de Angatuba-SP e Bebedouro-SP. CNPq, 2016/2019.

Descrição: Construção metodológica para avaliação das efetividades e da coesão social de políticas públicas e redes locais de segurança alimentar na região sudoeste do estado de São Paulo. 2013/2016, Funadesp/Uniará/UFSCar.

**Marcelo José Carrer**

Descrição: Fatores determinantes da adoção de sistemas de integração por pecuaristas no estado de São Paulo.

O percentual de pastagens naturais e com algum grau de degradação é elevado. Dados censitários mostram que quase a metade da área de pastagens do estado de São Paulo encontra-se nesta situação, o que resulta em baixa produtividade e aspectos ambientais negativos. A adoção de sistemas de integração envolvendo a produção pecuária, agrícola e/ou silvícola é uma alternativa para reverter esse quadro. No entanto, a adoção de tais sistemas ainda é limitada e heterogênea. Dentre os diversos arranjos possíveis, a integração lavoura-pecuária tem sido mais rapidamente difundida para a recuperação e/ou renovação de pastagens. Já os arranjos que envolvem o componente arbóreo ainda encontram-se em fase inicial de adoção e requerem estudos que contribuam para o fomento da adoção. Nesse contexto, o presente projeto tem o principal objetivo de identificar os fatores determinantes da adoção de sistemas de produção integrados para a recuperação e/ou renovação de pastagens por pecuaristas de corte do Estado de São Paulo. Para tal, um questionário estruturado será aplicado junto a uma amostra de 70 propriedades rurais para a coleta de informações sobre as características da propriedade rural, do sistema de produção e do pecuarista. Os dados serão analisados por meio de um modelo logit, cuja principal contribuição é encontrar um conjunto de variáveis que afetam a probabilidade da adoção de sistemas de integração pelos pecuaristas. Os resultados do projeto poderão ter grande aplicação na formulação de políticas públicas e estratégias privadas com vistas a aumentar a difusão de sistemas de integração e aumentar a intensidade na recuperação das

pastagens do estado de São Paulo, o que tem efeito positivo na produtividade e sustentabilidade da produção pecuária

Financiamento: Auxílio regular de pesquisa da FAPESP

Órgão financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

Parceiros (se houver): Marcelo José Carrer (IFSP) - Integrante / Hildo Meirelles de Souza Filho (UFSCar) - Integrante / Rodrigo Lanna Franco da Silveira (UNICAMP) - Integrante / Marcela de Mello Brandão Vinholis (EMBRAPA) - Coordenador.

Descrição: Fundamentos da heterogeneidade: análise do desempenho de firmas com dotação inicial semelhante.

O objetivo do projeto é o de avançar na compreensão dos fundamentos da heterogeneidade das organizações econômicas, a partir da investigação da lógica de tomada de decisão de produtores rurais do programa de reforma agrária, assentamento Pirituba-SP. Optou-se por esse objeto de estudo por se tratar de uma experiência em que os indivíduos possuem a principal dotação inicial semelhante - a terra. Adicionalmente, podem-se observar nesse assentamento três formas distintas de organização: produção cooperativa; comercialização cooperativa; firmas individuais. A questão de pesquisa - quais são os fundamentos microeconômicos da heterogeneidade dos estabelecimentos rurais e quais suas implicações no desempenho? - será abordada partir do desenvolvimento de microfundamentos, que inclui a preocupação da descoberta de como a ação e a interação humana produzem fenômenos de nível coletivo. Para responder a esta questão geral são propostos subprojetos que tratam de temas: (1) Instituições e Organizações, que busca compreender a história do assentamento e a emergência das formas distintas de organização; (2) Microfundamentos da heterogeneidade, que desenvolve uma abordagem que relaciona os aspectos cognitivos e motivacionais nas decisões horizontais e verticais; (3) Heterogeneidade e Desempenho, que relaciona as diferentes formas de organização da produção (verticais e horizontais) na determinação do desempenho das firmas. Como metodologia de pesquisa será utilizado um conjunto de métodos (etnográfico, estatístico, econométrico) de acordo com as questões dos subprojetos, tendo como fontes de informação: survey, análise de documentos e entrevistas a serem realizadas no assentamento Pirituba. Por fim, a pesquisa se fundamenta nos avanços teóricos da Teoria de Recursos, propostos por Nicolai Foss, um dos pesquisadores do projeto.

Financiamento: Auxílio regular de pesquisa da FAPESP

Órgão financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

Parceiros (se houver): Marcelo José Carrer (IFSP) – Integrante / Hildo Meirelles de Souza Filho (UFSCar) - Integrante / Caroline Acosta Lezcano Foschaches (FEA/USP) - Integrante / Maria Sylvia Macchione Saes (FEA/USP) - Coordenador / Alexandre Chibebe Nicoella (FEARP/USP) - Integrante / Leonardo Augusto de Vasconcelos Gomes (FEA/USP) - Integrante / Rita de Cássia Marques Lima de Castro (FEA/USP) -

Integrante / Rubens Nunes (FZEA/USP) - Integrante / Tatiana Mercier Querido Farina (Goethe-Universität Frankfurt am Main/GUFM) - Integrante / Yasser Hassan Saleh (FEA/USP) - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro.

### **Marcelo Silva Pinho**

Sem projeto no momento.

### **Mário Sacomano Neto**

Descrição: 2016 – Atual Composição dos grupos de empresas do campo automobilístico: uma análise do domínio de recursos tecnológicos e financeiro Este projeto de pesquisa decorre do projeto anterior conduzido pelo autor com apoio do CNPq intitulado "Configuração das coalizões políticas, subgrupos e alianças das subsidiárias brasileiras no campo automotivo" (processo CNPq: 305995/2012-0). É crescente no âmbito da Administração, Economia e da Sociologia Econômica o uso da noção de "campo" (FLIGSTEIN, 2011; BOURDIEU, 2005; POWELL & DIMAGGIO 1991) denominado por Fligstein (2011, p.23) como "arenas socialmente construídas nas quais indivíduos ou grupos com diferente dotação de recursos competem por vantagens?". Na visão desse autor, a noção de campo envolve a capacidade de ação política dos atores, capazes de estabilizar um conjunto de relações em favor de seus interesses. Um dos mecanismos de estabilização do campo envolve a formação de associações, também denominado de coalizões políticas e grupos. Essas coalizões e grupos podem impor novas lógicas e uma nova ordem através de domínio de recursos e capitais (FLIGSTEIN, 2011). Neste sentido, a busca de mercados e custos de operações cada vez menores leva as empresas automotivas internacionalizar projetos, produtos e operações em uma escala global. Por sua vez, essa internacionalização depende das associações com empresas locais e/ou globais capazes de gerar complementaridades geográficas, tecnológicas, políticas e institucionais. Assim, este projeto tem por objetivo: 1) analisar a composição estrutural e relacional dos grupos de empresas automotivas no nível mundial, a partir da base da Automotive News com base na participação acionária, joint ventures, parceria e alianças; 2) analisar os domínios tecnológicos das empresas e grupos através das patentes a partir da base Derwent Innovation Index; 3) analisar a capacidade de financeirização e/ou domínio de recursos financeiros das empresas pertencentes aos grupos e 4) analisar os impactos dessa composição estrutural e do domínio dos recursos para empresas subsidiárias situadas no Brasil através de estudos de casos. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiamento: CNPq

Integrantes: Mário Sacomano Neto - Coordenador / Paulo Cesar Matui - Integrante / Augusto Squarsado Ferreira - Integrante / Filippo Savoi de Assis - Integrante.

Descrição: 2014 – Atual A Integração Interfuncional sob a perspectiva das Redes Sociais. Assim, o objetivo principal da pesquisa foi analisar a integração interfuncional entre Marketing, Logística e Produção a partir da análise de redes sociais. Para a elaboração das categorias foram utilizadas duas técnicas: a codificação baseada em conceitos e a codificação baseada em dados (GIBBS, 2009). Através dos índices de centralidade e densidade da rede de co-ocorrência foram então mapeadas as relações interfuncionais. A presença de grupos e reuniões interfuncionais, a consideração aos grupos informais e o trabalho conjunto para resolver conflitos foram identificados como principais fatores que incentivam a integração interfuncional, aliados ao papel integrador que algumas funções específicas desempenham.. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Mário Sacomano Neto - Integrante / Andrea Lago da Silva - Coordenador / Evandro Saidel - Integrante / Wendy L. Tate - Integrante. Financiador(es): (FAPESP) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro.

Descrição: 2014 – Atual Práticas, Colaboração e Competências Operacionais na Cadeia de Suprimentos: Estudo em Três Setores no Brasil Este projeto tem dois objetivos principais: (a) desenvolver e validar os conceitos de integração da cadeia de suprimentos (ICS) e de recursos e capacitações operacionais, mediante a visão baseada em recursos (VBR); e (b) analisar o relacionamento direto e indireto entre ICS, recursos, capacitações e o desempenho da cadeia. Foi realizada uma breve revisão teórica sobre estes temas, identificando lacunas e problemas de pesquisa, além da elaboração de um modelo conceitual e propostas hipóteses de pesquisa..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Mário Sacomano Neto - Integrante / Eliciane Maria da Silva - Coordenador / Ely Laureano Paiva - Integrante / Ana Paula Fleury de Macedo Soares - Integrante.

Financiamento: Fapesp e FGV

Descrição: 2014 – Atual Relacionamentos Interorganizacionais em Cadeias de Suprimentos: Redes, Colaboração, Integração e os Condicionantes de Atração de Fornecedores.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os relacionamentos e a integração de empresas focais com fornecedores locais em Polos Industriais/Zonas Francas distantes dos grandes centros consumidores e fornecedores de insumos, bem como qualificar os condicionantes para a atração de fornecedores estratégicos. A questão de pesquisa que norteará a execução desta pesquisa ficou assim definida: Como

estão caracterizados os relacionamentos das empresas focais com fornecedores locais, em termos de colaboração e integração, e quais são os condicionantes para a atração de fornecedores estratégicos para Polos Industriais/Zonas Francas distantes dos grandes centros consumidores e fornecedores de insumos? A configuração do problema de pesquisa pretende avançar na compreensão da questão dos relacionamentos das cadeias de suprimentos, particularmente quando as cadeias são estimuladas por políticas públicas, tais como política fiscal, procurando apreender em que medida os instrumentos das políticas são eficazes para a atração de cadeias com seus principais elementos, ao menos empresas focais e seus fornecedores estratégicos, ou seja, quando as cadeias não surgem naturalmente como resultado das dinâmicas dos mercados.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiamento: CNPq

Integrantes: Mário Sacomano Neto - Integrante / Ricardo Silveira Martins - Coordenador / Roberto Gonzalez Duarte - Integrante / Alexandre Lopes Gomes - Integrante / Armando Araújo de Souza Júnior - Integrante / Guilherme S. Martins - Integrante

### **Moacir Godinho Filho**

Descrição: “Métodos para a redução do lead time: aplicações empíricas e propostas teóricas centradas nas atividades do Planejamento e Controle da Produção”

Financiamento: Bolsa de Pesquisador 1C

Órgão financiador: CNPQ

Parceiros (se houver):

### **Naja Brandão Santana**

Descrição: Hospitais Universitários Federais do Brasil - uma análise de eficiência por envoltória de dados.

O presente projeto de pesquisa está inserido na questão do atendimento público em saúde no Brasil e, mais especificamente, no que diz respeito ao funcionamento dos Hospitais Universitários Federais (HUFs) brasileiros. O que tem sido observado nos últimos anos é um processo de deterioração física e tecnológica, além da escassez de força de trabalho nesses hospitais. Em virtude disso, são observadas iniciativas do Governo Federal para reverter esse quadro. O Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) são exemplos dessas iniciativas. Desse modo, considerando a função dos HUFs em atender à população, desenvolver pesquisa e formar recursos humanos na área médica, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo principal analisar a eficiência dos HUFs brasileiros no atendimento à população, em atividades de pesquisa e na formação de recursos humanos, bem como investigar as características gerenciais que contribuem para o

seu desempenho. Para o alcance do objetivo proposto será utilizada a base de dados do Sistema de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (SisREHUF) do Ministério da Educação (MEC) e duas ferramentas de análise quantitativa, a análise econométrica e a Análise Envoltória de Dados (DEA). Além disso, para maior refinamento teórico do fenômeno estudado, uma análise qualitativa será realizada por meio de estudo de casos. Espera-se, com a realização desse projeto, identificar os HUFs mais eficientes no que diz respeito à utilização de seus recursos para a produção assistencial e, também, para a produção de ensino e pesquisa. A partir disso, será possível identificar os benchmarks para os HUFs ineficientes, visando propor melhorias para esses últimos. Esses resultados poderão contribuir para auxiliar os tomadores de decisões na elaboração de políticas públicas de saúde.

Financiamento: Bolsa de pós-doutorado

Órgão financiador: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Parceiros (se houver): Daisy Aparecida do Nascimento Rebelatto (supervisora)

Naja Brandão Santana (pós-doutoranda)

Descrição: Hospitais Universitários Federais do Brasil - uma análise de eficiência para auxílio ao processo de tomada de decisões.

O presente projeto de pesquisa está inserido na questão do atendimento público em saúde no Brasil e, mais especificamente, no que diz respeito ao funcionamento dos Hospitais Universitários Federais (HUFs) brasileiros. O que tem sido observado nos últimos anos é um processo de deterioração física e tecnológica, além da escassez de força de trabalho nesses hospitais. Em virtude disso, são observadas iniciativas do Governo Federal para reverter esse quadro. O Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) são exemplos dessas iniciativas. Desse modo, considerando a função dos HUFs em atender à população, desenvolver pesquisa e formar recursos humanos na área médica, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo principal analisar a eficiência dos HUFs brasileiros no atendimento à população, em atividades de pesquisa e na formação de recursos humanos, bem como investigar as características gerenciais que contribuem para o seu desempenho. Para o alcance do objetivo proposto será utilizada a base de dados do Sistema de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (SisREHUF) do Ministério da Educação (MEC) e duas ferramentas de análise quantitativa, a análise econométrica e a Análise Envoltória de Dados (DEA). Além disso, para maior refinamento teórico do fenômeno estudado, uma análise qualitativa será realizada por meio de estudo de casos. Espera-se, com a realização desse projeto, identificar os HUFs mais eficientes no que diz respeito à utilização de seus recursos para a produção assistencial e, também, para a produção de ensino e pesquisa. A partir disso, será possível identificar os benchmarks para os HUFs ineficientes, visando

propor melhorias para esses últimos. Esses resultados poderão contribuir para auxiliar os tomadores de decisões na elaboração de políticas públicas de saúde.

Financiamento: Auxílio pesquisa

Órgão financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Parceiros (se houver): Ana Elisa Périco (pesquisadora associada), Andrei Aparecido de Albuquerque (pesquisador associado), Catarina Barbosa Careta (pesquisadora associada), Daisy Aparecida do Nascimento Rebelatto (pesquisadora responsável), Enzo Barberio Mariano (pesquisador associado), Herick Fernando Moralles (pesquisador associado), Marcel Andreotti Musetti (pesquisador associado), Maria Gabriela Mendonça Peixoto (pesquisadora associada), Naja Brandão Santana (pesquisadora associada)

Descrição: Análise da Eficiência dos Corredores de Exportação de Soja no Brasil e nos Estados Unidos usando o método Data Envelopment Analysis (DEA).

O presente projeto de pesquisa está inserido na questão da infraestrutura logística brasileira, mais especificamente, no que diz respeito ao escoamento eficiente da produção de soja dos principais Estados produtores até os maiores portos exportadores, Santos, Paranaguá e Rio Grande. A questão dos investimentos em logística e do escoamento da produção agrícola tem sido constante tema de reportagem nos principais jornais econômicos. O Programa de Investimentos em Logística (PIL) e as declarações do Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, sobre a possibilidade de haver até três modelos de investimentos em logística (Parceria Público-Privada - PPP, modelo de menor tarifa e de cobrança de outorga) são exemplos da relevância do tema proposto. Sendo Estados Unidos e Brasil os dois maiores produtores mundiais de soja, e levando-se em consideração que esses países têm uma distribuição modal similar no que diz respeito ao escoamento de grãos, o presente estudo tem por objetivo comparar cerca de 30 corredores de exportação em ambos os países. Para alcance do objetivo proposto, será utilizada a técnica de Análise Envoltória de Dados (DEA) para comparar a eficiência dos corredores entre si, técnica empregada quando a influência de um grande número de fatores não permite a análise simplificada. Os resultados obtidos permitirão não apenas ordenar os corredores por ordem de eficiência, mas também mostrarão quais são as variáveis de entrada que devem ser otimizadas para que cada unidade seja mais eficiente. A partir disso, será possível, também, determinar qual o limite da configuração ótima de escoamento de soja para a infraestrutura logística brasileira atual e quais são os investimentos com maior impacto na ampliação da eficiência. Uma análise sintética dos indicadores de viabilidade econômica desses investimentos será apresentada ao final do projeto. Palavras-chave: Commodity Agrícola, Data Envelopment Analysis, Rotas multimodais, Logística, Eficiência, Investimentos em Infraestrutura.

Financiamento: Auxílio pesquisa

Órgão financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Parceiros (se houver): Ana Elisa Périco (pesquisadora associada), Daisy Aparecida do Nascimento Rebelatto (pesquisadora responsável), Enzo Barberio Mariano (pesquisador associado), Flávia de Castro Camioto (pesquisadora associada), Herick Fernando Moralles (pesquisador associado), Isotília Costa Melo (pesquisadora associada), Naja Brandão Santana (pesquisadora associada)

### **Nilton Luiz Menegon**

Descrição: Cooperação ANAC no projeto Cabine Universal

Financiamento: 190.000,00

Órgão financiador: ANAC

Parceiros (se houver):

Descrição: Parametrização de Variáveis Operacionais, Simulação discreta e Eficiência Global dos Equipamentos (OEE) na Colheita Mecanizada da Cana de Açúcar.

Financiamento: 320.000,00

Órgão financiador:

Parceiros (se houver):

Descrição: Aplicações de simulação humana na Resolução de Problemas de Ergonomia Financiamento: 100.000,00

Órgão financiador: Diversas Empresas Privadas

Parceiros (se houver):

### **Silvio Eduardo Alvarez Candido**

Descrição: A construção social de um mercado: o surgimento da indústria da reciclagem de PET no Brasil.

O projeto busca compreender como surgiram e vêm se estruturando no Brasil os setores industriais que realizam a reciclagem do PET No Brasil. Utiliza-se como referência as abordagens teóricas da sociologia econômica e das organizações, de forma a incorporar aspectos políticos e culturais geralmente tratados como externalidades em vertentes ortodoxas.

Financiamento: R\$ 95.706,39

Órgão financiador: FAPESP (12/23317-7), CAPES.

Parceiros (se houver): Mário Sacomano Neto (DEP-UFSCar), Mauro Rocha Côrtes (DEP-UFSCar), Michael Lounsbury (University of Alberta).

## **10. Vínculo de Docentes às Disciplinas**

Segue quadro com a alocação inicial de docentes às disciplinas. Em diversas das disciplinas, especialmente aquelas assinaladas com (M) (Multidisciplinar), há docentes de diferentes subáreas de conhecimento. Cada uma dessas disciplinas será ministrada por pelo menos dois docentes.

Quadro 8 - Alocação de docentes às disciplinas

Disciplina	Docentes que poderão ministrá-la
Gestão organizacional e Engenharia da inovação (obrigatória)	Alceu, Ana Lúcia, Alessandra, Ivete, Luiz Fernando, Silvio
Metodologia de pesquisa (quali e quanti) e abordagens interdisciplinares (obrigatória)	Mário, Ivete, Naja, Herick,
Seminários 1 (obrigatória para o curso de mestrado) (M)	Todos
Seminários 2 (obrigatória para o curso de doutorado) (M)	Todos
Instituições e organizações (obrigatória da área de concentração)	Mário, Luiz Fernando
Organizações e estratégia (obrigatória da área de concentração) (M)	Edemilson, Júlio, Ivete, Mário, Silvio, Godinho, Menegon
Gestão da tecnologia e da inovação (obrigatória da área de concentração)	Ana Lúcia, Marcelo Pinho, Ivete, Alceu
Trabalho e aprendizado (obrigatória da área de concentração) (M)	Alessandra, Camarotto, Menegon, Braatz, Júlio
Redes, instituições e governança	Luiz Fernando, Mário
Tópicos contemporâneos em estudos organizacionais e inovação (M)	Silvio, Mário, Ana Lúcia
Estudos organizacionais	Júlio, Silvio
Instituições e desenvolvimento	Luiz Fernando, Marcelo Carrer, Andrei
Gestão estratégica da inovação	Ana Lúcia, Alceu, Edemilson, Godinho
Sistemas de inovação (M)	Ana Lúcia, Marcelo Pinho, Alceu, Alessandra
Economia da inovação	Marcelo Pinho, Marcelo Carrer, Andrei, Alceu, Naja, Herick
Gestão da sustentabilidade e da inovação (M)	Ivete, Ana Lúcia, Silvio
Organização do trabalho	Alessandra, Camarotto, Menegon, Braatz
Análise e tratamento de dados e informações	Naja, Herick, Andrei

## 11. Atividades dos Docentes

O Quadro 9 apresenta informações sobre o corpo docente inicial do PPGEIOI.

Trata-se de um conjunto de docentes que obtiveram suas graduações em cursos nas áreas de Engenharia (Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica), de Administração e de Economia. São 10 engenheiros e 8 não-engenheiros. Os títulos de doutor dos docentes foram obtidos majoritariamente em cursos de Engenharia de Produção (10 dos 18 docentes), mas as teses foram desenvolvidas em áreas bastante diversificadas. (O mesmo pode ser observado quanto aos programas de pós-doutorado frequentados pelos docentes.)

Quadro 9 - Corpo docente

Docente	Ano doutorado	Defesas concluídas		Área graduação	Área pós-grad	Produção científica		
		M	D			Artigos	Livros	Cap. de livros
1 Alceu Gomes Alves Filho	1991	20	13	EP	EP	22	2	0
2 Alessandra Rachid	2000	7	3	EP	EM	9	0	2
3 Ana Lúcia Vitale Torkomian	1997	17	8	EP	Ad	11	2	3
4 Andrei Ap. de Albuquerque	2013	0	0	CC	Ad	11	0	0
5 Daniel Braatz A. A. Moura	2015	0	0	EP	EP	4	0	0
6 Edemilson Nogueira	2002	7	1	EP	Ad	4	1	0
7 Herick Fernando Moralles	2012	1	1	CE	EP	10	2	1
8 Ivete Delai	2014	0	0	Ad	Ad	5	2	1
9 João Alberto Camarotto	1998	27	13	EM	Arq	17	0	3
10 Júlio César Donadone	2001	13	8	EM	EP	15	0	2
11 Luiz Fernando de O. Paulillo	2000	16	13	CE	CE	23	2	3
12 Marcelo Silva Pinho	2001	10	2	CE	CE	2	1	2
13 Mário Sacomano Neto	2004	32	2	Ad	EP	43	0	0
14 Moacir Godinho Filho	2004	12	9	EP	EP	47	0	2
15 Nilton Luiz Menegon	2003	23	10	EM	EP	21	0	0
16 Silvio Eduardo A. Candido	2016	0	0	EP	EP	4	0	0
17 Marcelo José Carrer	2015	0	0	CE	EP	12	0	1
18 Naja Brandão Santana	2012	0	0	Ad e CC	EP	9	0	1
<b>Total</b>		<b>185</b>	<b>83</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>269</b>	<b>12</b>	<b>21</b>

Legenda:

- Ad – Administração
- Arq – Arquitetura
- CC – Ciências Contábeis
- CE – Ciências Econômicas
- EP – Engenharia de Produção
- EM – Engenharia Mecânica

Cabe destacar que o grupo combina experiência, disposição e potencial, já que 11 dos docentes obtiveram seus doutorados até 2004 e 7 concluíram seus doutorados entre 2012 e 2016.

Os números apresentados de dissertações e teses orientadas concluídas até o momento em outros programas de pós-graduação e a produção científica, considerando artigos publicados em periódicos, livros e capítulos de livros, desde 2012 (incluindo 2012), são uma sinalização do potencial de contribuição do grupo de docentes para a formação de pesquisadores e docentes e para a produção de conhecimento com foco na Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação.

## 12. Infraestrutura

O Departamento de Engenharia de Produção da UFSCar (DEP/UFSCar) possui uma ampla infraestrutura para apoiar as atividades de ensino e pesquisa, desenvolvidas em nível de pós-graduação, por seus docentes e alunos.

Os professores, em sua maioria, têm disponível uma sala individual, contendo equipamentos de informática interligados em rede e ramais telefônicos. Todos os equipamentos estão ligados à internet.

O Departamento disponibiliza para os cursos de pós-graduação 4 salas de aula e 1 sala específica para defesas de teses e dissertações. Deve-se destacar que as salas de aula também são utilizadas para defesas. Todas as salas são equipadas com modernos recursos audiovisuais, computacionais e condicionadores de ar. Há ainda duas salas de estudo equipadas com microcomputadores para uso dos alunos de pós-graduação.

Os grupos de pesquisa estão localizados em 8 salas, destinadas especificamente para este fim, nas quais pesquisadores e alunos (pós-graduação e graduação com atividades de iniciação científica) de cada grupo podem desfrutar de recursos físicos de informática e de locais de estudo adequados. Cada sala possui diversos computadores, além de mesas, armários, arquivos etc. Os grupos de pesquisa são os seguintes:

- GeTec - Grupo de Gestão de Tecnologia ([www.getec.dep.ufscar.br](http://www.getec.dep.ufscar.br));
- NESEFI – Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças ([www.nesefi.dep.ufscar.br](http://www.nesefi.dep.ufscar.br));
- GEPEQ - Grupo de Estudos e Pesquisa em Qualidade ([www.gepeq.dep.ufscar.br](http://www.gepeq.dep.ufscar.br));
- GEPAI - Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais ([www.gepai.dep.ufscar.br](http://www.gepai.dep.ufscar.br));
- GEEOP - Grupo de Estudos sobre Estratégia e Organização da Produção ([www.geeop.dep.ufscar.br](http://www.geeop.dep.ufscar.br));
- GETAP - Grupo de Estudo e Pesquisa em Trabalho, Agroindústria e Políticas Públicas ([www.dep.ufscar.br/grupos/getap](http://www.dep.ufscar.br/grupos/getap));
- GEPRELT - Grupo de Pesquisa em Redução de Lead Time ([www.leadtime.dep.ufscar.br](http://www.leadtime.dep.ufscar.br));
- GPO - Grupo de Estudo em Pesquisa Operacional ([www.dep.ufscar.br/grupos/geeop](http://www.dep.ufscar.br/grupos/geeop));
- Simucad/PSPLab – Laboratório de Ergonomia, Simulação e Projetos de Situações Produtivas ([www.simucad.dep.ufscar.br](http://www.simucad.dep.ufscar.br));
- NPro - Núcleo de Projeto e Prototipagem em Sistemas de produção;
- GAMA - Gestão e Tecnologia Aplicadas à Manufatura e Operações ([www.gama.dep.ufscar.br](http://www.gama.dep.ufscar.br)).

Deve-se destacar ainda, que está em construção um novo prédio para o Departamento de Engenharia de Produção que ampliará significativamente sua área construída de apoio às atividades de ensino e pesquisa. Ao final do projeto espera-se contar com uma área de 1.043m<sup>2</sup> suplementares à área atual. Essa área será ocupada por salas dos grupos de pesquisa, secretarias para os programas de pós-graduação, sala de reunião com videoconferência, sala de defesa, sala para pesquisadores visitantes e um anfiteatro com 100 lugares. O prédio terá dois pavimentos.

Os alunos e professores têm disponível para utilização em suas atividades uma rede sem fio de alta velocidade que cobre todas as dependências do departamento. Também é oferecido o serviço de proxy autenticado com objetivo de permitir o acesso à base de periódicos da CAPES por todos os alunos (desde que autorizados) a partir de seus computadores pessoais fora da rede da UFSCar.

O DEP/UFSCar possui dois laboratórios de informática. Um deles, denominado LEP (Laboratório de Engenharia de Produção), possui 30 computadores (desktop) ligados em rede de alta velocidade, projetores, som ambiente e outros equipamentos. O laboratório também possui mesas adicionais que permitem aos alunos utilizarem notebook, se assim preferirem, para acompanhar aulas ou desenvolver outras atividades de pesquisa ou de ensino.

O segundo laboratório (Laboratório de Produto) foi concebido para abrigar aulas práticas e/ou que exigem maior sofisticação em equipamentos áudio-visuais. Possui 15 computadores desktop interligados por rede de alta velocidade e internet sem fio disponível para os usuários. Esses computadores estão dispostos em mesas que permitem aos alunos o desenvolvimento de trabalhos colaborativos em grupo. Esse laboratório também é utilizado para atividades de ensino e pesquisa.

Os equipamentos nos laboratórios do departamento permitem utilizar diversos softwares específicos, tais como AMPL, ARENA, AUTOCAD, CLPEX, ERP, GUROBI, PROMODEL, STATISTICA, entre outros. Também estão disponíveis softwares de uso mais geral como editores de texto, planilhas eletrônicas, compiladores Pascal, C e outras linguagens, programas gráficos, programas de comunicação e sistemas operacionais. Deve-se destacar que a utilização de alguns softwares, como o STATISTICA, PROMODEL,

ARENA, e ERP, foi viabilizada por meio de parcerias/convênios com os fornecedores dos respectivos softwares.

Devido ao fato da rede do laboratório de informática estar conectada à rede da UFSCar, todos os microcomputadores têm acesso à internet e diversas bases de dados bibliográficos, além da rede nacional de pesquisa (RNP). Os alunos também têm acesso aos CD-ROM com base de dados nas bibliotecas da UFSCar e Escola de Engenharia de São Carlos (EESC-USP), o que foi viabilizado por meio de um convênio interinstitucional.

Para a administração desses recursos, o DEP conta com um quadro de funcionários, que realizam treinamentos periódicos, bem como fornecem suporte técnico aos professores e grupos de pesquisa. Constantemente são feitos investimentos para atualização de hardware e software.

Especificamente para as atividades da pós-graduação o DEP possui uma secretaria que conta com dois técnicos administrativos concursados e com o apoio de um estagiário. A Secretaria possui sala separada para suas atividades e infraestrutura adequada (computadores, impressora, fotocopiadora, mesas, armários, material de consumo).

A UFSCar implantou um sistema de informação via web que integrou dados de todos os programas de pós-graduação da Universidade. Esta foi uma iniciativa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade e beneficiou todos os Programas de Pós-graduação da UFSCar. O objetivo desse sistema foi atender as necessidades que englobam o armazenamento e manipulação de dados necessários para a geração de relatórios, tais como relações de alunos bolsistas, de alunos que defenderam/qualificaram, de docentes e seus respectivos orientandos, de disciplinas e seus respectivos alunos matriculados, de alunos bolsistas por órgão financiador, de diplomas emitidos etc. Além disso, podem ser emitidos automaticamente históricos escolares, vários tipos de declarações e atestados (de bolsistas, de conclusão de curso ou disciplina, de matrícula etc.), processos de qualificação e defesas, etc.

O programa proposto também poderá utilizar a infraestrutura de sala de Webconferência da SEaD/UFSCar (Secretaria de Educação a Distância da UFSCar), que possui três dessas salas no Campus, na própria Biblioteca Comunitária, no Centro de Educação e Ciências Humanas e na própria Secretaria de Educação a Distância. As salas são providas de equipamentos de imagem e som que permitem comunicação em tempo real e infraestrutura de apoio à comunicação via web. O Departamento de Engenharia de Produção está desenvolvendo um projeto e planejando a compra de equipamentos para montagem uma sala de webconferência em suas dependências visando atender seus programas de pós-graduação.

Deve-se também dar um destaque especial ao apoio oferecido pela Biblioteca Comunitária da UFSCar (BCo) aos diversos programas de pós graduação da Universidade. O acervo bibliográfico da Biblioteca Comunitária conta com mais de 270 mil livros, mais de 25 mil livros texto, mais de 4 mil títulos de periódicos impressos, mais de 22 mil títulos de periódicos eletrônicos, 130 bases de dados, mais de mil livros em Braille, mais de 10 mil Teses e Dissertações, mais de 3 mil Teses e Dissertações em acervo digital e mais de 3 mil multimeios. Todo esse material pode ser explorado para apoiar as linhas de pesquisa do programa proposto.

A UFSCar também participa do consórcio de universidades para utilização do PROBE, sistema de periódicos em formato digital com os principais periódicos internacionais (Elsevier e Academic Press). O acervo disponível, constantemente atualizado, é composto por monografias (livros, manuais, dicionários e enciclopédias, dissertações e teses); multimeios (CDs, fitas de vídeos, disquetes e fitas cassete) e coleção de impressos de periódicos e publicações seriadas. Alunos e pesquisadores vinculados aos programas do departamento têm pleno acesso ao portal de periódicos da CAPES. O portal da CAPES pode ser acessado por todos os computadores do DEP, localizados nas salas dos professores, nas salas dos grupos de pesquisa, nos laboratórios de informática e de produto, bem como nas secretarias. A partir de 2006 esse portal passou também ser acessado a partir dos computadores pessoais autorizados, independente de suas localizações, via o proxy do servidor do DEP, conforme destacado anteriormente.

A Biblioteca Comunitária da UFSCar (BCo) compõe, junto com as bibliotecas dos campi de Araras (Biblioteca Setorial de Ciências Agrárias – BSCA) e Sorocaba (Biblioteca de Sorocaba – BSo), o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos - SiBI/UFSCar. Desde 2006 as bibliotecas da UFSCar utilizam o software gerenciador de bibliotecas *Personal Home Libray (PHL)*, que imprimiu uma nova dinâmica e interação entre as bibliotecas e os usuários na prestação de serviços. Esse Sistema permite a integração

entre as bibliotecas dos três campi da UFSCar, disponibilizado na Internet com interface gráfica e com vários e importantes recursos. Por exemplo, permite ao usuário, de qualquer ponto, consultar o acervo para saber a quantidade de exemplares existentes e se estão disponíveis para empréstimo; renovar ou reservar uma obra; consultar seu extrato; alterar sua senha quando necessário; sugerir a aquisição de uma obra e acompanhar todo o processo até a sua disponibilidade para empréstimo, entre outros.

A BCo, junto aos Programas de Pós-Graduação, oferece orientação e correção de referências bibliográficas, citações e formatação de trabalhos. O Departamento de Referência oferece ainda para alunos de graduação e de pós-graduação, o Curso de Acesso e Uso da Informação Científica e Tecnológica, permitindo ao aluno conhecer melhor sobre as fontes de pesquisa, entre outras orientações.

O serviço de "Empréstimo entre Bibliotecas - EEB", oferecido pela BCo pode ser utilizado pelos alunos do programa, através do qual livros, teses e anais/*proceedings* de congressos/conferências não disponíveis no seu acervo, são emprestados de outras bibliotecas e colocados à disposição do interessado por períodos de 10 a 30 dias. Desde 2007, esse serviço passou por reestruturação, seguindo as tendências mais modernas e ganhou uma versão on-line, que permite uma nova dinâmica na interação entre a BCo, seus usuários e as Bibliotecas conveniadas.

A Seção de Acesso às Bases de Dados da Biblioteca Comunitária faz um trabalho importante de treinamento e orientação dos alunos da UFSCar quanto às potencialidades e recursos disponíveis das bases de dados. Destaque especial deve ser dado ao Portal CAPES de Periódicos, através do qual são disponibilizados aos usuários da UFSCar mais de 36 mil títulos de periódicos eletrônicos e aproximadamente 500 bases de dados de literatura técnico científica.

A UFSCar ainda oferece uma série de outros serviços para a comunidade que poderão apoiar as atividades do programa de pós-graduação proposto. Entre eles destacam-se os de responsabilidade dos seguintes órgãos:

- Agência de inovação da UFSCar (AIn) - Órgão vinculado à Reitoria, é responsável pelo tratamento das questões da Propriedade Intelectual no âmbito da UFSCar;
- Secretaria Geral de Informática (SIn) - Órgão vinculado à Reitoria, tem por finalidade gerenciar a execução de serviços de Informática para a Universidade;
- Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRInter) - Esta secretaria tem como missão propor e desenvolver a política de relações internacionais da Universidade, por meio da promoção da cooperação e do intercâmbio científico e acadêmico entre a UFSCar e instituições estrangeiras. A SRInter é responsável pela formalização institucional dos acordos acadêmicos de cooperação e de intercâmbio que se estabelecem entre a UFSCar e outras instituições de Ensino Superior e de pesquisa, sediadas em diversos países dos vários continentes. Por meio da SRInter são também realizados intercâmbios de alunos de graduação e Pós-Graduação e docentes. A SRInter conta com duas divisões: uma de mobilidade acadêmica e outra de convênios;
- Posto de apoio da FAPESP. UFSCar São Carlos, UFSCar Araras e UFSCar Sorocaba;
- Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI/UFSCar).

### **13. Informações Complementares**

Observações

Críticas e sugestões

### **14. Documentos**

Regimento da instituição de ensino

**Regimento/Regulamento do curso**

# REGIMENTO INTERNO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E GESTÃO ORGANIZACIONAL E DA INOVAÇÃO

## TÍTULO I *Dos Objetivos*

**Artigo 1º** - O Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação (PPGEGOI) do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), oferece um Curso de Mestrado em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação (CMEGOI) e um Curso de Doutorado em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação (CDEGOI), na área de concentração denominada “Gestão Organizacional e da Inovação”. O Programa contribui para a formação de profissionais destinados à docência, pesquisa e extensão e à atuação em organizações públicas e privadas.

§ 1º - O Mestrado, de caráter acadêmico, visa possibilitar ao pós-graduando condições para o desenvolvimento de estudos que demonstrem o domínio dos instrumentos conceituais e metodológicos essenciais na área, qualificando-o como pesquisador e docente de nível superior para a realização de trabalhos de investigação e de ensino.

§ 2º - O Doutorado visa a produção, pelo doutorando, de um trabalho de investigação que represente uma contribuição real, original e criativa na área e que demonstre sua qualificação para formar pessoal nos níveis de Mestrado e Doutorado.

## TÍTULO II *Da Coordenação do Programa*

**Artigo 2º** - O PPGEGOI é coordenado pela Coordenação de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação (CPGEGOI).

**Artigo 3º** - A CPGEGOI é composta por seis membros efetivos: cinco docentes credenciados no Programa e um aluno matriculado regularmente em um dos cursos do PPGEGOI, sendo um dos docentes o Coordenador e outro o Vice coordenador do PPGEGOI.

§ 1º - Os cargos de Coordenador e Vice coordenador serão exercidos por docentes do DEP/UFSCar credenciados no PPGEGOI.

§ 2º - Os demais docentes membros da CPGEGOI representarão as três linhas de pesquisa do Programa, sendo que cada docente representará uma destas linhas de pesquisa.

§ 3º - Os mandatos dos representantes docentes, bem como do Coordenador e do Vice-Coordenador, serão de três anos, permitida a recondução sem ultrapassar dois mandatos seguidos. O mandato do representante discente é de um ano, sendo permitida a recondução sem ultrapassar dois mandatos seguidos.

§ 4º - Serão eleitos, além dos membros efetivos previstos no caput deste artigo, um membro suplente discente e um membro suplente docente para cada linha de pesquisa.

**Artigo 4º** - A escolha dos representantes do corpo docente e discente para a CPGEGOI será feita, respectivamente, pelos docentes credenciados no Programa e pelos alunos regularmente matriculados nos cursos de mestrado e de doutorado, mediante eleições promovidas pela CPGEGOI.

§ 1º - O Coordenador, presidente da CPGEGOI, e o Vice coordenador, vice-presidente da CPGEGOI, serão eleitos pelos docentes credenciados no PPGEGOI e pelos alunos regulares do Programa. O resultado da votação em cada candidato será obtido somando-se os votos válidos dos discentes, divididos pelo número de alunos regularmente matriculados no Programa e multiplicados por 1/5 (um quinto), com os votos válidos dos docentes, divididos pelo número total de professores credenciados no Programa e multiplicados por 4/5 (quatro quintos).

§ 2º - Cada docente representante de uma linha de pesquisa será eleito pelos docentes credenciados no Programa e vinculados à dada linha de pesquisa. O representante docente suplente será eleito pelos docentes de cada linha de pesquisa.

**Artigo 5º** - Compete à CPGEGOI coordenar e supervisionar todas as atividades do Programa, sendo suas atribuições:

I - elaborar o Regimento Interno do Programa, apresentá-lo ao Conselho de Pós-Graduação (CoPG) para aprovação, distribuí-lo e divulgá-lo entre o Corpo Discente e Docente;

II - propor alterações do Regimento Interno, submetendo-as à CoPG;

III - decidir sobre alterações do Programa no que se refere à área de concentração, às linhas de pesquisa, ao projeto pedagógico, à estrutura curricular e às disciplinas e encaminhá-las à apreciação da CoPG;

IV - estabelecer normas específicas sobre: prazos para realização das atividades, processo seletivo de candidatos aos cursos de Mestrado e de Doutorado, Defesas de Dissertação de Mestrado e de Tese de Doutorado, Exames de Qualificação e de Proficiência em Língua Estrangeira e outras que julgar necessárias;

V - estabelecer e divulgar o calendário escolar, de matrícula e de outras atividades, semestralmente;

VI - deliberar sobre o credenciamento ou descredenciamento de docentes no Programa, encaminhando pedido de homologação ao CoPG;

VII - avaliar, no mínimo a cada três anos, a renovação do credenciamento do corpo docente, analisando sua contribuição didática, científica e de orientação de alunos;

VIII - deliberar sobre a indicação de orientadores, co-orientadores, co-tutelas e de comissões examinadoras;

IX - elaborar e encaminhar ao CoPG a documentação para concessão dos títulos de Mestre e de Doutor em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação;

X - administrar os recursos alocados ao Programa e a concessão de bolsas a alunos;

XI - avaliar periodicamente o Programa;

XII - deliberar sobre casos omissos, no âmbito de sua competência;

XIII - promover a supervisão didática e organizacional do Programa de Pós-Graduação que lhe esteja afeto, exercendo as atribuições daí decorrentes;

XIV - detalhar no âmbito do Programa de Pós-Graduação as políticas pertinentes sobre atividades fim, recursos humanos, físicos e financeiros formuladas nos conselhos superiores da Universidade e no Conselho de Centro;

XV - aprovar normas para o processo de escolha de Coordenador e Vice-Coordenador do PPGEGOI, a serem homologadas pelo Conselho de Centro;

XVI - analisar os pareceres sobre solicitações de reconhecimento de diplomas de conclusão de cursos de pós-graduação *stricto sensu* expedidos por instituições de ensino superior estrangeiras, exarados por comissões nomeadas pela Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação;

XVII - examinar os recursos contra atos do Coordenador do Programa de Pós-Graduação, nos casos e na forma definidos nos artigos 22 e 23 do Regimento Geral da Universidade;

XVIII - propor ao Conselho de Centro, pelo voto de dois terços de seus membros, o afastamento ou a destituição do Coordenador do Programa de Pós-Graduação, na forma da lei e deste Regimento;

XIX - Aprovar Normas Complementares a este Regimento.

**Artigo 6º** - A CPGEGOI contará com uma secretaria administrativa para apoio e execução de suas atividades.

**Artigo 7º** - A criação de novas áreas de concentração no Mestrado e/ou Doutorado deverá ser proposta pelos docentes interessados à Coordenação de Pós-Graduação do PPGEGOI, que a encaminhará ao CoPG para aprovação.

### TÍTULO III

#### *Do Corpo Docente*

**Artigo 8º** - O corpo docente do PPGEGOI é constituído pelos docentes credenciados no Programa e homologados pelo CoPG para realizar as atividades previstas no Artigo 10º deste Regimento Interno.

§ 1º - Para o credenciamento de docentes no Programa será exigido o título de Doutor e o exercício de atividade criadora, demonstrado pela produção de trabalhos de validade comprovada em sua área de atuação. O título de Doutor pode ser dispensado, a juízo do CoPG, mediante parecer favorável da CPGEGOI, caso o docente comprove alta experiência e conhecimento em seu campo de atividade.

§ 2º - O credenciamento de docentes da UFSCar, para desenvolver atividades no PPGEGOI, dar-se-á por solicitação direta do interessado, em documento dirigido à Coordenação do Programa, acompanhado de currículo atualizado, com ênfase na produção intelectual dos últimos três anos e descrição de atividades em disciplinas e orientação de alunos a serem desenvolvidas pelo candidato, além de apresentar um programa de estudos e pesquisas a serem desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa do Programa.

§ 3º - No caso de docente da UFSCar não pertencente ao Departamento de Engenharia de Produção, será exigida a apresentação de autorização da chefia do departamento ao qual o docente estiver vinculado. O pedido de homologação de credenciamento deverá ser encaminhado ao CoPG acompanhado desta autorização.

§ 4º - Para ser credenciado como orientador em Curso de Doutorado é necessário que o docente tenha concluído a orientação de pelo menos um Mestre.

§ 5º - No mínimo a cada três anos, a CPGEGOI deverá avaliar a renovação do credenciamento do seu corpo docente, analisando sua contribuição didática, científica e de orientação de alunos no período anterior.

§ 6º - Portador de título de doutor poderá, por solicitação do orientador, ser reconhecido como co-orientador de uma dissertação ou tese, sendo que:

I - tal pedido deve ser aprovado pela CPGEGOI, com comunicação ao CoPG, sem necessidade de credenciamento no PPGEGOI;

II - o co-orientador terá a mesma responsabilidade do orientador, podendo, a critério da CPGEGOI, participar da Comissão Julgadora da Dissertação ou Tese.

§ 7º - São motivos para a solicitação referida no parágrafo 6º:

I - o caráter da Dissertação ou Tese, requerendo a orientação parcial de especialista em uma área diferente da de domínio do orientador;

II - a ausência prolongada do orientador, requerendo a sua substituição por docente com qualificações equivalentes, para a execução do projeto de dissertação ou tese;

III - a execução do projeto de Dissertação ou Tese em outra instituição, havendo mais de um responsável pela orientação;

IV - previsão em acordos de co-tutela ou de cooperação internacional.

§ 8º - A CPGEGOI pode estabelecer critérios para admissão de mais de um co-orientador para Dissertação ou Tese.

§ 9º - Os programas Interinstitucionais e os Convênios de Cooperação Internacional admitem a existência de dois orientadores sem distinção entre orientador principal e co-orientador.

§ 10º - Para o credenciamento, recredenciamento e descredenciamento, será considerada a contribuição do docente para as linhas pesquisa do PPGEGOI de acordo com o indicador de produção intelectual da Área Interdisciplinar da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

§ 11º - Os docentes podem ser credenciados como Permanentes, Colaboradores e Visitantes. .

§ 12º - Havendo necessidade manifesta do Curso de Pós-Graduação, pode ser autorizado, pelo prazo máximo de um ano, o oferecimento de disciplina por docente com título de Mestre e experiência na respectiva área de atuação. Em nenhuma hipótese o Curso poderá ter mais do que um terço de seus docentes com esse tipo de autorização.

**Artigo 9º** - Poderá ser credenciado no Programa professor de outra Instituição de Ensino Superior, bem como pesquisador especialmente convidado em função de sua experiência científica.

§ 1º - O número total de docentes externos à UFSCar credenciados no CMEGOI e/ou no CDEGOI não poderá ultrapassar 40% do total do Corpo Docente.

§ 2º - Não será considerado externo à UFSCar o docente credenciado:

I - aposentado pela UFSCar e sem vínculo empregatício;

II - vinculado a instituição conveniada à UFSCar especificamente para o desenvolvimento de atividades de pós-graduação.

§ 3º - Poderão ministrar aulas em disciplinas do Programa, na categoria de Docente Visitante, professores ou pesquisadores de outras Instituições, nacionais ou estrangeiras, convidados especificamente para tal fim.

§ 4º - A autorização para ministrar aula como Docente Visitante poderá ser feita por um período máximo de dois anos.

§ 5º - Docentes externos à UFSCar podem ministrar aulas em disciplinas de um Programa de Pós-Graduação, sem credenciamento no mesmo, bastando para isso que a CPGEGOI aprove em reunião ordinária a atribuição da disciplina ao convidado, delimitando a atuação do mesmo para esse fim específico.

**Artigo 10º** - São atribuições dos membros do Corpo Docente:

I - ministrar aulas;

II - desenvolver projetos de pesquisa que possibilitem a participação de alunos do Programa;

- III - orientar alunos do Programa quando credenciados para este fim;
- IV - integrar comissões julgadoras de Dissertações e Teses;
- V - integrar comissões de exames de seleção, qualificação e outras estabelecidas pela CPGEGOI;
- VI - desempenhar outras atividades pertinentes ao Programa, nos termos dos dispositivos regulamentares.

#### TÍTULO IV *Do Corpo Docente*

**Artigo 11°** - O corpo docente do PPGEGOI será constituído por portadores de diploma de curso superior, regularmente matriculados no CMEGOI ou no CDEGOI do PPGEGOI.

Parágrafo único - A admissão de alunos regulares aos cursos do PPGEGOI será condicionada à possibilidade de oferecimento de disciplinas exigidas e à capacidade de orientação de cada curso, comprovada mediante a existência de orientadores com disponibilidade para esse fim.

**Artigo 12°** - A matrícula como aluno regular nos cursos do Programa será feita mediante a apresentação dos documentos e comprovantes da conclusão de Curso de Graduação, além de outros exigidos pela CPGEGOI, e a inscrição em pelo menos uma disciplina ofertada pelo Programa. Esta matrícula será condicionada à sua homologação pela CPGEGOI.

§ 1º - Será exigida, dos alunos do Mestrado, a apresentação de diplomas de graduação de Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo Ministério da Educação ou, provisoriamente, de certificado ou documento equivalente. Se for apresentado certificado ou documento equivalente, a matrícula será homologada condicionada à apresentação do respectivo diploma em um prazo máximo de um ano, caso contrário o aluno será desligado do Programa.

§ 2º - Será exigida, dos alunos do Doutorado, a apresentação de diploma de Mestrado, obtido em programa de pós-graduação reconhecido pela CAPES, ou, provisoriamente, de certificado ou documento equivalente. Se for apresentado certificado ou documento equivalente, a matrícula será homologada condicionada à apresentação do respectivo diploma em um prazo máximo de um ano, caso contrário o aluno será desligado do Programa.

§ 3º - A matrícula dos alunos regulares deverá ser renovada semestralmente, mediante parecer do orientador sobre a previsão de atividades no semestre da matrícula, sob pena de serem considerados desistentes do curso.

§ 4º - A CPGEGOI poderá aceitar a inscrição, como Aluno Especial, em disciplina determinada, de portador de diploma de nível superior, não matriculado nos seus cursos, que demonstre interesse em cursar disciplina cujo conteúdo contribua para seu trabalho em outra instituição ou seu aprimoramento profissional.

§ 5º - A critério da CPGEGOI e em caráter excepcional, poderá ser facultada a aluno de graduação que tenha completado no mínimo 80% (oitenta por cento) dos créditos do seu curso a inscrição, como Aluno Especial, em disciplina(s) oferecida(s) pelo Programa.

§ 6º A CPGEGOI poderá aceitar a inscrição de aluno visitante do país ou do exterior, portador de diploma de nível superior, proveniente de intercâmbio decorrente de convênio aprovado pelos órgãos competentes da Universidade ou de convênio/programa de agência de fomento, independentemente de aprovação pelos órgãos competentes da Universidade, por um período de

um a doze meses, podendo ser prorrogado por até seis meses. O aluno visitante estrangeiro deverá apresentar o visto de entrada e permanência no país.

**Artigo 13°** - Os candidatos a alunos especiais do PPGEIOI farão inscrição em disciplina(s) isolada(s), remetendo à secretaria do Programa os seguintes documentos: ficha de inscrição fornecida pelo Programa e cópia autenticada do diploma de curso superior.

§ 1º - Se o candidato a aluno especial estiver vinculado a outro programa de pós graduação, deverá remeter à secretaria apenas a ficha de inscrição fornecida pelo PPGEIOI e carta de indicação de seu orientador.

§ 2º - A cópia autenticada do diploma poderá ser substituída por:

I - certificado ou documento equivalente, se o aluno tiver concluído seu curso de graduação há menos de um ano;

II - documentação que comprove que 80% dos créditos de graduação tenham sido cursados, se o aluno ainda não tiver concluído seu curso de graduação.

**Artigo 14°** - O aluno poderá cursar disciplinas como aluno especial por até dois anos e poderá se inscrever em disciplinas, a cada período, apenas se apresentar índice de rendimento acumulado médio em disciplinas superior ou igual a 2,5, conforme os critérios de cálculo do parágrafo único do Artigo 34º.

Parágrafo único - Não será permitida a inscrição de aluno especial em disciplina em que já tiver sido reprovado.

**Artigo 15°** - A passagem de aluno especial para aluno regular do PPGEIOI dar-se-á exclusivamente pela aprovação do aluno em processo de seleção de candidatos aos cursos do Programa.

**Artigo 16°** - Os processos de seleção dos candidatos aos cursos do Programa serão feitos pela CPGEIOI, com base em análise de um ou mais dos seguintes itens: *curriculum vitae*, histórico escolar e projeto de pesquisa, exame escrito e entrevista com os candidatos.

Parágrafo Único - A CPGEIOI elaborará e divulgará previamente os critérios e datas dos processos de seleção.

**Artigo 17°** - O aluno terá garantia de matrícula pela primeira vez como aluno regular, em um curso do Programa, somente durante os dois semestres subsequentes àquele em que transcorreu o processo de seleção no qual foi selecionado.

**Artigo 18°** - O trancamento de matrícula em curso de PPGEIOI poderá ser submetido à CPGEIOI a qualquer momento, por motivo que impeça o aluno de frequentá-lo, mediante justificativa do requerente e ouvido o orientador.

§ 1º - A duração do trancamento é contada a partir da data de sua solicitação, não podendo ultrapassar a data da próxima renovação de matrícula.

§ 2º - Excepcionalmente, se o aluno estiver cursando disciplinas necessárias para a integralização dos créditos em disciplinas previstos para seu curso, a data de início do trancamento será considerada como a do início das correspondentes atividades letivas. Neste caso, se alguma outra atividade exigida tiver sido realizada no período, seu resultado não será afetado pelo trancamento.

§ 3º - A qualquer momento, antes da renovação da matrícula seguinte, deixando de existir o motivo que impeça o aluno de frequentar o curso, sua matrícula poderá ser reativada pela CPGEGOI, ouvido o orientador.

§ 4º - A CPGEGOI pode aprovar um máximo de dois trancamentos de matrícula por aluno.

§ 5º - No caso de trancamento(s) de matrícula, devem ser prolongados, por igual período, os prazos máximos estipulados para a conclusão do Curso.

### Seção 1

#### *Da Transferência do Curso de Mestrado para o de Doutorado (sem defesa de Dissertação)*

**Artigo 19º** – Aos alunos regularmente matriculados no Curso de Mestrado, será facultado requerer, por solicitação escrita do orientador e do aluno, mediante apresentação de projeto de pesquisa e relatório com revisão bibliográfica e resultados preliminares da pesquisa, a transferência do Curso de Mestrado ao Curso de Doutorado. Para ser transferido, o aluno terá que ser aprovado no Exame de Transferência de Mestrado para Doutorado.

§ 1º - A solicitação para realização deste Exame somente poderá ser feita se o aluno tiver:

I - concluído os créditos em disciplinas do CMEGOI;

II - obtido conceito B em no máximo uma disciplina e conceito A em todas as demais disciplinas cursadas;

III - cursado o CMEGOI por período superior a 12 meses e inferior a 18 meses.

§ 2º - O projeto e o relatório deverão ser submetidos à apreciação prévia da CPGEGOI e depois avaliados por Banca Examinadora composta pelo orientador, por pelo menos mais um professor do PPGEGOI e por pelo menos um membro externo ao PPGEGOI.

§ 3º - O aluno será considerado aprovado para a transferência do Curso de Mestrado para o de Doutorado apenas se a decisão favorável for unânime entre todos os membros da Banca Examinadora.

§ 4º - A solicitação de transferência do Curso de Mestrado para o de Doutorado poderá ser apresentada uma única vez, devendo o aluno, em caso de reprovação, prosseguir normalmente seu Curso de Mestrado.

§ 5º - A aprovação no Exame de Transferência do Curso de Mestrado para Doutorado implicará na imediata matrícula do aluno no Curso de Doutorado, sendo que os créditos em disciplinas integralizados enquanto aluno do Curso de Mestrado serão automaticamente reconhecidos.

§ 6º - Para efeito de cumprimento do prazo para a realização da defesa da Tese de Doutorado estabelecido no presente Regimento Interno, deverá ser computado o período em que o aluno esteve matriculado no Curso de Mestrado.

### TÍTULO V

#### *Da Orientação de Alunos*

**Artigo 20°** - No prazo máximo de um ano após a matrícula do aluno em curso do Programa, deverá ser designado seu orientador, segundo critérios estabelecidos pela CPGEGOI.

§ 1º - Compete à CPGEGOI a aprovação da substituição de orientador, quando conveniente ou indispensável ao desenvolvimento do Programa.

§ 2º - Cada docente credenciado no PPGEGOI pode orientar simultaneamente até dez alunos, excluídos os que já tenham fixado a data da Defesa de Dissertação ou Tese.

**Artigo 21°** – A orientação de alunos pode ser exercida concomitantemente por um ou mais docentes pertencentes à instituição estrangeira, em regime de co-orientação, conforme estabelecido em acordo de co-tutela de tese ou convênio específico, observada a legislação vigente.

§ 1º – A orientação em regime de co-tutela pressupõe a existência de um convênio assinado entre a UFSCar e a instituição parceira, após análise e aprovação do CoPG, a pedido da CPG de cada Programa.

§ 2º – O convênio deve reconhecer a dupla titulação ao aluno, a partir de regras explícitas sobre o período de estágio, as disciplinas cursadas e as atividades de pesquisa desenvolvidas em cada uma das instituições parceiras.

§ 3º – O convênio deve assegurar o reconhecimento dos créditos referentes às atividades realizadas nas duas instituições.

**Artigo 22°** – O termo de convênio de Co-Tutela de Tese deve estabelecer também:

I – As atividades a serem desenvolvidas pelo aluno em cada uma das instituições, o que inclui o projeto de pesquisa e suas etapas;

II – As obrigações de cada orientador, que devem ser formalizadas em documento assinado por ambos;

III – As obrigações financeiras cabíveis a cada instituição, mencionando a atribuição de Bolsas quando for o caso;

IV – As condições para a defesa de tese, incluindo o local, número de participantes de cada instituição, o formato e o(s) idioma(s) em que será defendida e os critérios de avaliação e titulação.

## TÍTULO VI *Dos Créditos*

**Artigo 23°** - A integralização dos estudos necessários ao Curso de Mestrado e ao Curso de Doutorado é expressa em unidades de créditos, cada unidade correspondendo a 15 (quinze) horas de atividades programadas, compreendendo aulas, seminários, trabalhos de laboratório ou de campo e estudos individuais.

§ 1º - A conclusão do curso de Mestrado requer a integralização de 50 (cinquenta) créditos em disciplinas, aprovação no Exame de Qualificação e apresentação do Certificado de Proficiência em Língua Inglesa, e obtenção de outros 50 (cinquenta) créditos correspondentes à aprovação em defesa da Dissertação de Mestrado.

§ 2º - A conclusão do curso de Doutorado requer a integralização de 70 (setenta) créditos em disciplinas, aprovação no Exame de Qualificação e apresentação do Certificado de Proficiência

em Língua Inglesa, e obtenção de outros 130 (cento e trinta) créditos correspondentes à aprovação em defesa da Tese de Doutorado.

**Artigo 24°** - Os requisitos necessários para integralização dos estudos necessários ao curso de Mestrado e ao curso de Doutorado, incluindo a aprovação em defesa da Dissertação de Mestrado ou da Tese de Doutorado, deverão ser cumpridos nos prazos máximos de dois anos e de quatro anos, respectivamente, contados a partir da data de matrícula no Curso.

### Seção 1 *Das Disciplinas*

**Artigo 25°** - As propostas de criação ou alteração de disciplinas devem ser acompanhadas de justificativa e caracterizadas por código, nome, ementa detalhada, carga horária, número de créditos e corpo docente responsável por seu oferecimento.

§ 1º - As propostas de criação ou alteração de disciplinas devem ser aprovadas pela CPGEGOI e homologadas pelo CoPG.

§ 2º - Não serão consideradas as propostas de criação ou alteração de disciplinas que signifiquem duplicação de objetivos em relação a outra disciplina já existente.

§ 3º - Disciplinas que tenham o objetivo de atender aspectos particulares da área de concentração do curso serão oferecidas como "Tópicos" e caracterizadas a cada oferta.

§ 4º - São permitidas disciplinas ministradas em outros idiomas, segundo autorização da CPGEGOI e comunicação à ProPG.

**Artigo 26°** - As inscrições em disciplinas dos cursos do PPGEGOI deverão ser feitas semestralmente pelos alunos nas datas indicadas pelo Programa para tal.

**Artigo 27°** - Os alunos poderão apresentar à CPGEGOI pedidos de cancelamento de inscrição nas disciplinas semestrais, desde que estes sejam encaminhados até a quarta semana do respectivo período letivo.

**Artigo 28°** - O aproveitamento em cada disciplina será avaliado de acordo com critério do professor da disciplina, que o expressará segundo os seguintes níveis de avaliação:

- A - excelente, com direito aos créditos da disciplina;
- B - bom, com direito aos créditos;
- C - regular, com direito aos créditos;
- D - insuficiente, sem direito aos créditos;
- E - reprovado, sem direito aos créditos;
- I - Incompleto.

Parágrafo único - O nível incompleto será atribuído ao aluno que deixar de completar, por motivo justificado, uma parcela do total de trabalhos, dos relatórios ou das provas exigidas. Ele deverá ser transformado em outro nível (A, B, C, D, ou E), quando os trabalhos forem completados, até data correspondente a, no máximo, 2/3 do transcurso do semestre letivo seguinte, conforme fixado no calendário de atividades do Programa.

**Artigo 29°** - A atribuição de créditos ao aluno com aproveitamento far-se-á mediante a comprovação de frequência às atividades da disciplina, em nível mínimo de 75% do total de suas horas-aula.

**Artigo 30°** - O aluno do CMEGOI deverá integralizar 50 créditos em disciplinas, cursando pelo menos três disciplinas obrigatórias gerais, uma das disciplinas da área de concentração e duas optativas, escolhidas com a anuência do orientador.

**Artigo 31°** - O aluno do CDEGOI deverá integralizar 70 créditos em disciplinas, cursando no mínimo quatro disciplinas, sendo uma delas a disciplina Seminários 2 e as outras três escolhidas com a anuência do orientador.

§ 1º - Do total de créditos obtidos, devem constar os correspondentes às disciplinas Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação e Metodologia de Pesquisa.

§ 2º - A critério da CPGEGOI, o aluno de Doutorado, portador do título de Mestre, poderá ter até 30 (trinta) créditos, do total obtido nesse último curso, contados para o Doutorado, desde que nas disciplinas correspondentes a esses créditos tenham sido obtidos níveis equivalentes aos níveis A ou B.

**Artigo 32°** - A integralização dos créditos em disciplinas para o CMEGOI e para o CDEGOI deverá ser feita nos prazos máximos de 12 (doze) e 18 (dezoito) meses, respectivamente, contados a partir da data de matrícula do aluno no respectivo curso do PPGEGOI.

Parágrafo único - Aos alunos que não tenham usufruído bolsa de estudos para realizar o Curso, poderá ser concedido, pela CPGEGOI, o prazo de mais um período letivo para a conclusão dos créditos em disciplinas.

**Artigo 33°** - A critério da CPGEGOI, disciplinas cursadas como aluno regular ou especial em outro curso de pós-graduação poderão ser reconhecidas, até o máximo de 40% (quarenta por cento) do total de créditos exigidos para a integralização das disciplinas de Mestrado ou Doutorado, desde que cursadas no máximo dois anos antes da matrícula como aluno regular do Programa.

§ 1º - Disciplina cursada fora do Programa e aceita para integralização dos créditos deverá ser indicada no histórico escolar do aluno como "transferência", mantendo a avaliação obtida no curso externo e contendo a equivalência de número de créditos a ela conferida.

§ 2º - Se o aluno tiver cursado em outro programa de pós-graduação disciplina(s) semelhante(s) à disciplina Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação ou à disciplina e Metodologia de Pesquisa, a CPGEGOI poderá autorizar, a pedido do aluno e com a concordância do orientador, a dispensa da obrigatoriedade de cursá-la(s) no PPGEGOI.

§ 3º - Poderão ser reconhecidas todas as disciplinas cursadas no PPGEGOI como aluno especial, desde que cursadas no máximo dois anos antes da matrícula como aluno regular do Programa.

## Seção 2 *Do Desligamento*

**Artigo 34°** - Será desligado de curso do PPGEGOI o aluno que:

I - obtiver, no primeiro período letivo em que cursar disciplina(s), rendimento médio inferior a 2,25 (dois inteiros e vinte e cinco centésimos);

- II – obter, nos períodos letivos seguintes em que cursar disciplina(s), rendimento acumulado médio menor que 2,5 (dois inteiros e cinquenta centésimos);
- III - obter nível D ou E em disciplinas, por duas vezes;
- IV - ultrapassar o prazo máximo permitido para integralização dos créditos em disciplinas, realização de Exame de Qualificação e de Exame de Dissertação ou Tese;
- V - for reprovado duas vezes no Exame de Qualificação;
- VI - for reprovado no Exame de Dissertação ou Tese;
- VII - desistir do curso, pelo não cumprimento da matrícula semestral, prevista no parágrafo terceiro do artigo 12.

Parágrafo único – O rendimento médio a que se refere o inciso I deste artigo será igual à média ponderada ( $MP$ ) dos valores ( $N_i$ ) atribuídos aos níveis A, B, C, D e E obtidos nas disciplinas, conforme tabela a seguir, tomando-se por pesos respectivos os números ( $n_i$ ) de créditos das disciplinas, isto é,

$$MP = \frac{\sum_{i=1}^k n_i \times N_i}{\sum_{i=1}^k n_i}$$

onde  $k$  é o número de disciplinas cursadas e  $i$  indica a  $i$ -ésima disciplina.

Níveis de avaliação na $i$ -ésima disciplina	$N_i$
A	4
B	3
C	2
D	1
E	0

### Seção 3 Da Dissertação de Mestrado e da Tese de Doutorado

**Artigo 35°** - Para a obtenção do título de Mestre, é exigida a apresentação de uma Dissertação elaborada pelo candidato, em que demonstre domínio dos conceitos e métodos de sua área.

§ 1° - A homologação pela CPGEGOI da aprovação em Defesa de Dissertação de Mestrado implicará na integralização de 50 (cinquenta) créditos.

§ 2° - A Defesa de Dissertação só poderá ser realizada após um ano, a contar da data da matrícula no curso, e depois de completados todos os créditos em disciplinas e cumpridos os demais requisitos do curso.

§ 3° - Esgotado o prazo limite para a Defesa de Dissertação previsto no Artigo 24°, a autorização para a defesa, em casos excepcionais e plenamente justificados, é de competência exclusiva do CoPG, mediante solicitação da CPGEGOI.

**Artigo 36°** - Para a obtenção do título de Doutor, é exigida a apresentação de uma Tese representando trabalho original de pesquisa e contribuição para o conhecimento no tema.

§ 1° - A homologação pela CPGEGOI da aprovação em Defesa de Tese de Doutorado implicará a integralização de 130 (cento e trinta) créditos.

§ 2° - A Defesa de Tese só poderá ser realizada após dois anos, a contar da data da matrícula no curso, e depois de completados todos os créditos em disciplinas e cumpridos os demais requisitos do curso.

§ 3° - Esgotado o prazo limite para a Defesa de Tese previsto no Artigo 24°, a autorização para a defesa, em casos excepcionais e plenamente justificados, é de competência exclusiva do CoPG, mediante solicitação da CPGEGOI.

**Artigo 37°** - A avaliação de Defesa de Dissertação ou Tese será feita por Comissão Julgadora escolhida e constituída pela CPGEGOI.

§ 1º - As Comissões Julgadoras de Dissertações serão constituídas no mínimo por três membros titulares, portadores do título de Doutor, dos quais pelo menos um não vinculado ao quadro docente da Universidade ou do Programa. Casos excepcionais poderão ser avaliados e aprovados pela CPGEIOI.

§ 2º - As Comissões Julgadoras de Teses serão constituídas no mínimo por cinco membros titulares, portadores do título de Doutor e aprovados pela comissão encarregada de avaliar e aprovar as bancas, dos quais pelo menos dois não vinculados ao quadro docente da Universidade ou do Programa. Casos excepcionais poderão ser avaliados e aprovados pela CPGEIOI.

§ 3º - O orientador do candidato será membro nato da Comissão Julgadora, na qualidade de seu presidente.

§ 4º - Além dos membros titulares, o co-orientador poderá integrar a Comissão Julgadora, como membro extra, a critério do seu presidente e se aprovado pela CPG.

§ 5º - Fica assegurada ao candidato uma exposição de pelo menos 30 (trinta) minutos sobre sua Dissertação ou Tese, antes da arguição.

**Artigo 38º** - É facultada à CPGEIOI, quando da composição das Comissões Julgadoras de Dissertações e Teses, a indicação de membros suplentes.

Parágrafo único - Será constituída uma comissão de docentes para indicar as composições das Comissões Julgadoras de acordo com normas específicas aprovadas pela CPGEIOI.

**Artigo 39º** - Ao final da defesa, cada membro da Comissão Julgadora expressará o seu julgamento sobre a Dissertação ou Tese manifestando-se pela aprovação ou reprovação do candidato.

§ 1º - Será aprovado o candidato que obtiver aprovação da maioria dos membros da Comissão Examinadora.

§ 2º - Será facultado a cada membro da Comissão Examinadora, juntamente com seu julgamento, emitir parecer e sugestões sobre reformulações do texto da Dissertação ou Tese.

§ 3º - O trabalho poderá ser “aprovado com distinção” se a Comissão Julgadora assim decidir, por unanimidade, registrando tal conclusão em seu relatório.

§ 4º - Ao final dos trabalhos, a Comissão Julgadora deverá preparar relatório incluindo os resultados da avaliação.

§ 5º - O aluno aprovado no exame de Dissertação ou Tese deverá apresentar o texto definitivo para homologação pela CPGEIOI no máximo até dois meses após a data da defesa, com as correções propostas pela Comissão Examinadora.

**Artigo 40º** - As Dissertações de Mestrado e as Teses de doutorado podem ser redigidas e defendidas em outros idiomas, contanto que uma síntese das mesmas seja apresentada em português, por escrito e na defesa oral.

## TÍTULO VII

### *Do Exame de Qualificação*

**Artigo 41°** - O PPGEIOI providenciará a realização de Exame de Qualificação, obrigatório nos cursos de Mestrado e de Doutorado, sem direito a crédito, em que o candidato deverá fazer uma apresentação oral, de no máximo sessenta minutos, perante Comissão Julgadora, do projeto e da estrutura de seu trabalho e, opcionalmente, dos resultados e conclusões obtidos até então.

**Artigo 42°** - O Exame de Qualificação deverá ser proposto à CPGEIOI pelo orientador do candidato, após este ter concluído os créditos em disciplinas e após a apresentação do Certificado de Proficiência em Língua Inglesa.

**Artigo 43°** - A Comissão de Qualificação será composta por três membros designados pela CPGEIOI, sendo um deles, necessariamente, o orientador do aluno. Se o orientador for Docente Externo à UFSCar, pelo menos um dos membros da comissão deverá ser docente deste Programa e vinculado à UFSCar.

§ 1º - Na avaliação do Exame de Qualificação, será emitido, pela comissão, o conceito “aprovado” ou “reprovado”.

§ 2º - Em caso de reprovação, será permitida ao aluno uma única repetição do Exame de Qualificação.

§ 3º - O Exame de Qualificação, bem como sua repetição se for o caso, deverá ser realizado no prazo máximo de 18 meses, a partir da data de matrícula, no curso de Mestrado, ou no prazo máximo de 36 meses, a partir da data de matrícula, no curso de Doutorado.

## TÍTULO VIII

### *Do Certificado de Proficiência em Língua Inglesa*

**Artigo 44°** - Os alunos devem apresentar, no prazo de um ano a partir da data de matrícula no curso de Mestrado e de dois anos a partir da data de matrícula no curso de Doutorado, certificado de proficiência em língua inglesa.

Parágrafo único – Os certificados e a pontuação mínima aceitos pelo PPGEIOI são os seguintes:

Certificado	Pontuação Mínima
TOEFL – ITP (Institutional Testing Program, Paper-based Test)	450
TOEFL – iBT (Internet Based Test)	50
Teste de proficiência aplicado pelo CICBEU Idiomas, com auditivo	40%
International English Language Testing System (IELTS)	4.0
Cambridge English: Proficiency (CPE)	C
Cambridge English: Advanced (CAE)	C
Cambridge English: First (FCE)	C

Test of English for Academic Purpose (TEAP) aplicado pela TESE Prime	60
----------------------------------------------------------------------	----

## TÍTULO IX

### *Dos Títulos e Certificados*

**Artigo 45°** - São requisitos mínimos para a obtenção do título de Mestre em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação ou do título de Doutor em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação, com indicação, em subtítulo no diploma, da área de concentração:

I - integralizar o número de créditos em disciplinas exigido;

II - ser aprovado em Exame de Qualificação;

III - ser aprovado em Exame de Proficiência de Língua Inglesa;

IV - ser aprovado na defesa pública de Dissertação de Mestrado ou de Tese de Doutorado.

V - Para alunos do Mestrado: ter publicado, ao longo do seu curso de mestrado, ao menos um artigo técnico ou científico completo em congresso nacional ou internacional relevante na área e ter submetido pelo menos um artigo para publicação em revista científica com classificação mínima B2 na área de Interdisciplinar da CAPES;

VI - Para alunos do Doutorado: ter publicado ao menos dois artigos (técnicos ou científicos) em congressos nacionais ou internacionais relevantes na área durante a realização do Doutorado e ter submetido pelo menos um artigo para publicação em revista científica com classificação mínima B2 ou que já tenha no mínimo um artigo aceito em revista científica com classificação mínima B3 na área Interdisciplinar da CAPES. Para que o diploma de doutorado seja homologado pelo PPGEIOI, é necessário que o doutorando submeta, no mínimo, um segundo artigo para revista B2 na área Interdisciplinar.

§ 1º - O aluno somente fará jus ao diploma de Mestre ou de Doutor em Engenharia e Gestão Organizacional e da Inovação após a homologação pela CoPG da correspondente documentação, que será encaminhada pela Coordenação do Programa, no prazo máximo de seis meses após a data de defesa da Tese, para assegurar a obtenção do título.

§ 2º - Em caso de dupla diplomação de doutorado, somam-se aos requisitos do caput os do regimento geral da Pró-Reitoria de Pós Graduação da UFSCar para duplo doutorado.

## TÍTULO X

### *Das Disposições Gerais e Transitórias*

**Artigo 46°** - Este Regimento Interno estará sujeito às demais normas de caráter geral estabelecidas para os Programas de Pós-Graduação da UFSCar pela CoPG.

**Artigo 47°** - Os casos omissos neste Regimento Interno serão resolvidos pela CPGEIOI ou pela CoPG, a pedido do Coordenador do PPGEIOI ou por proposta de qualquer membro da CPGEIOI.

**Artigo 48°** - Os alunos matriculados estarão sujeitos a este Regimento Interno.

**Artigo 49º** - Este Regimento Interno entrará em vigor na data de sua aprovação pela CoPG, ficando revogadas as disposições em contrário.

Autorização da pró-reitoria para criação do curso

Autorização de todas as instituições participantes

Outros documentos